 Universidade de Brasília (UnB)  
Centro de Excelência em Turismo (CET)  
Mestrado Profissional em Turismo

**Maria de Jesus Rodrigues Moreira Oller**

**Turismo Religioso e Esotérico: atendimento mediúnico em visitas ao  
Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama – DF.**

Brasília, 13 de dezembro de 2013

Maria de Jesus Rodrigues Moreira Oller

Turismo Religioso e Esotérico: atendimento mediúnico em visitas ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama – DF.

Dissertação apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Turismo, do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Karina e Silva Dias

Área de Concentração: Cultura e Desenvolvimento Regional.

Brasília, 13 de dezembro de 2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 1013679.

- O49t Oller, Maria de Jesus Rodrigues Moreira.  
Turismo religioso e esotérico : atendimento mediúnico em visitas ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama - DF / Maria de Jesus Rodrigues Moreira Oller. -- 2013. xix, 205 f. : il. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Mestrado Profissional em Turismo, 2013.  
Inclui bibliografia.  
Orientação: Karina e Silva Dias.
1. Turismo - Aspectos religiosos. 2. Turismo.  
3. Hospitalidade. 4. Cultura e turismo. 5. Cura pela fé.  
6. Espiritualidade - Aspectos antropológicos. I. Dias, Karina e Silva. II. Título.

**TURISMO RELIGIOSO E ESOTÉRICO: ATENDIMENTO MEDIÚNICO  
EM VISITAS AO RECINTO DE CARIDADE ADOLFO BEZERRA DE  
MENEZES, NO GAMA – DF**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Turismo, do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Karina e Silva Dias  
Presidente  
Universidade de Brasília (CET-UnB)

---

Prof. Dr. Christus Menezes da Nóbrega  
Membro Externo  
Universidade de Brasília (IdA/VIS/UnB)

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller Pena  
Membro Interno  
Universidade de Brasília (CET-UnB)

---

Profa. Dra. Eloísa Pereira Barroso  
Suplente  
Universidade de Brasília (CET-UnB)

Aprovado em 13 de dezembro de 2013

## DEDICATÓRIA

A todos Eles... que me intrigam, emocionam e inspiram.

Aos meus pais, Jefferson e Aldenora (*in memoriam*),  
exemplo de dedicação, honestidade e capacidade.

À minha família, pelo grande incentivo  
e apoio permanentes.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Karina e Silva Dias, pelo estímulo constante e orientação valiosa.

Aos professores e pessoal do Mestrado em Turismo do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, por seus ensinamentos e dedicação.

Aos colegas da turma de Mestrado, pela convivência agradável e proveitosa.

Ao Mestre Valentim, médium curador dedicado ao auxílio de todos os que o procuram - sem distinção de classe social, religião ou qualquer outra - pelo exemplo de dedicação ao próximo.

Aos voluntários do Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama - DF, pela acolhida e pelos relatos, de grande importância para a realização deste trabalho.

Aos colegas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em especial da Coordenação-Geral de Cooperação Internacional (CGCIN), onde trabalho, pelo apoio e companheirismo.

*“A prioridade absoluta tem de ser o ser humano.  
Acima dessa, não reconheço nenhuma  
outra prioridade.”*

*José Saramago*

## Sobre o Mestre Valentim<sup>1</sup>

*Desde cedo, entidades o visitam. Nascido em 25 de junho de 1940, em Custódia, Pernambuco, Valentim é o sexto filho de uma família de nove irmãos. A mãe faleceu quando ele tinha oito anos. A família mudou-se para Montes Claros (MG), em meados de 1950. Foi lá que Valentim descobriu a vocação.*

*Antes de completar 18 anos, ficou paraplético. Perdeu também a visão. “Ninguém nunca explicou o porquê”, disse o doutor dos espíritos. Curou-se tempos depois, após receber a visita de dois homens misteriosos — segundo ele, os espíritos de dois médicos mortos: Bezerra de Menezes e Aguiar Freitas.*

*Na infância, relata, já recebia visitas de espíritos. Sempre traziam a mensagem de que era preciso “seguir a missão de fazer curas”. A primeira delas teria sido para a hanseníase de uma garota da região. Valentim tentou ignorar o destino algumas vezes. Arrumou emprego no campo. Diz que voltou a ficar sem andar ou a enxergar depois disso. Virou pedinte nas ruas de Montes Claros.*

*Certo dia, debaixo de uma mangueira, pediu para morrer. “Senti duas pessoas se aproximando. Ouvi barulho de tesoura. Eles deixaram uma receita. No outro dia, uma mulher passava e leu pra mim: precisava de sumo de arruda e leite materno pingado no olho”. A mulher providenciou o remédio. Dias depois, Valentim diz ter voltado a enxergar e, em seguida, a andar.*

*Em 1965, Valentim mudou-se para Brasília. Tentou ser funcionário de uma revenda de gás. Voltou a adoecer. Recebeu novamente a visita dos dois médicos e entendeu, então, que deveria se dedicar exclusivamente às curas. “Sem cobrar nada de quem me procurasse”, ressalta. Dos espíritos, além da cura para a cegueira e a paralisia, afirma ter ganhado a tesoura que usa ainda hoje. Valentim instalou-se em várias quadras do Gama antes de fixar residência no local onde vive, atualmente. Enfrentou uma população revoltada, que o acusava de ser falso médico e o ameaçou com pedaços de pau e pedra.*

---

<sup>1</sup>Parte do artigo de Liliane Menezes publicado no jornal “Correio Brasiliense” em 09/01/2011.



*A fama de poderoso, porém, foi mais forte e atrai milhares ainda hoje. Valentim vive de doações da comunidade. Mora no Recinto de Caridade Bezerra de Menezes<sup>2</sup>, ao lado da mulher, Maria, com quem teve três filhas: Eliane, Elaine e Andréia. O médium é avô de uma menina. Não acumula riquezas. Também não sabe explicar de onde vem seu poder. “Nem meu pai sabia. Ele sempre dizia: ‘Valentim, você é esquisito’. Ninguém sabe quem eu sou e nunca vão saber”.*



Ilustração 1- Valentim Ribeiro de Souza, o médium curador.  
Foto: [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Acesso: out. 2013.

---

<sup>2</sup> O Sr. Valentim atendia em sua casa, até que recebeu a concessão do terreno do GDF situado na área especial da Quadra 12 do Setor Sul do Gama - DF, onde instalou o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, em junho de 2002.

## RESUMO

O presente trabalho é uma Dissertação de Mestrado intitulada “Turismo Religioso e Esotérico: atendimento mediúnico em visitas ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama – DF”, orientada pela Profa. Dra. Karina e Silva Dias, apresentada por Maria de Jesus Rodrigues Moreira Oller ao Curso de Mestrado Profissional em Turismo do Centro de Excelência em Turismo (CET) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Turismo. É fruto de uma pesquisa participativa de cunho qualitativo, que trata de um estudo etnográfico sobre o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, situado no Gama - DF e os visitantes que para lá se dirigem em busca de atendimento mediúnico. Além de ressaltar os aspectos humanos do Turismo, buscou-se a identificação e análise dos processos e manifestações culturais no âmbito do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico. Os visitantes do local procuram o atendimento do médium Valentim Ribeiro de Souza. O fenômeno atrai pessoas de diferentes países e de vários Estados do Brasil, motivadas pela curiosidade ou pela crença na cura mediúnica, na expectativa de receberem atendimento espiritual de saúde, por períodos de duração variados em função do tratamento recomendado. O local abre um campo de possibilidades para o pesquisador do Turismo Religioso e Esotérico por se tratar de um centro de encontro de múltiplos discursos, de mito, de ritual e pela *performance* de Mestre Valentim. Por causa do mito, ou não, todos buscam entrar em contato com o médium curador famoso. Foi realizado um estudo sobre o local, o médium e os visitantes, para identificar o seu perfil, suas características como viajantes, romeiros ou peregrinos, conhecer as características das suas viagens e desvelar a experiência vivenciada, no que se refere à busca do milagre da cura.

**Palavras-chaves:** aspectos humanos do turismo, hospitalidade, cultura, turismo religioso, turismo místico e esotérico, *performance*.

## ABSTRACT

This work is a Master's Dissertation entitled "Religious and Esoteric Tourism: psychic service visits to the Fair Charity Adolfo Bezerra de Menezes, at Gama - DF", directed by Prof. Dr. Karina e Silva Dias, presented by Maria de Jesus Rodrigues Moreira Oller to the Career Master in Tourism at the Centre of Excellence in Tourism (CET) of the University of Brasilia (UnB) as a partial requirement for the degree of Master in Tourism. It is the result of a participatory research using a qualitative approach, which is an ethnographic study on the Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, located in Gama - DF and visitors heading there, in search of psychic services. In addition to highlighting the human aspects of Tourism, we sought to identify and analyze the processes and cultural events within the Religious Tourism and Mystical Esoteric Tourism. Site visitors seek the assistance of psychic Valentim Ribeiro de Souza. The phenomenon attracts people from different countries and several states of Brazil, motivated by curiosity or the belief in psychic healing, hoping to receive spiritual health care, for periods varying according to the recommended treatment. The site opens up a field of possibilities for the researcher in Religious Tourism and Mystical Esoteric Tourism because it is a meeting place of multiple discourses, of myth and ritual, as well as for the *performance* by Mestre Valentim. Because of the myth, or not, all visitors seek to contact with the famous healing psychic. We conducted a study on the place, the psychic and the visitors aiming to identify their profile, their characteristics of travelers and pilgrims, the characteristics of their travels and reveal their lived experience, with regard to the human aspects and the pursuit of the miracle of healing.

**Keywords:** human aspects of tourism, hospitality, culture, religious tourism, esoteric tourism, *performance*.

## SUMÁRIO

SOBRE MESTRE VALENTIM.....	VII
ÍNDICE DE IMAGENS.....	XIV
INRODUÇÃO.....	20
1. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	30
2. A VISÃO HUMANISTA DO TURISMO.....	34
2.1 Hospitalidade.....	36
2.2 Cultura e Turismo.....	42
3. TURISMO RELIGIOSO.....	52
3.1 Peregrinos e Romeiros.....	55
3.2 Destinos do Turismo Religioso no Mundo.....	57
3.2.1 O Santuário de Fátima, em Portugal.....	57
3.2.2 O Santuário de Lourdes, na França.....	66
3.2.3 A Catedral e o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha.....	73
3.3 Destinos do Turismo Religioso no Brasil.....	81
3.3.1 O Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em São Paulo.....	81
3.3.2 O Santuário de Bom Jesus da Lapa, na Bahia.....	87
3.3.3 A Devoção ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, no Ceará.....	95
4. TURISMO MÍSTICO E ESOTÉRICO.....	101
4.1 O Movimento <i>Beat</i> .....	106
4.2 O Movimento <i>Hippie</i> .....	116
4.3 A Nova Era.....	124
4.4 O viajante em busca do esotérico.....	129
4.5 Destinos do Turismo Místico e Esotérico no Mundo.....	131
4.5.1 A Fundação Findhorn , na Escócia.....	132
4.5.2 Goa, na Índia.....	135
4.5.3 Kathmandu, capital do Nepal.....	140
4.6 Destinos do Turismo Místico e Esotérico no Brasil.....	146
4.6.1 O Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande.....	147

4.6.2 A Comunidade Figueira, de Trigueirinho, em Minas Gerais.....	151
4.6.3 O <i>Chakra</i> Cardíaco do Planeta: Alto Paraiso, em Goiás.....	157
5. O RECINTO DE CARIDADE E O MÉDIUM VALENTIM.....	163
5.1 O Atendimento.....	170
5.2 Hospitalidade no Recinto de Caridade.....	176
5.3 A <i>Performance</i> de Mestre Valentim: simultaneamente expressão religiosa, esotérica e atrativo turístico? .....	180
5.4 As relações / interações estabelecidas entre o religioso e o profano na prática do médium Valentim.....	185
6. O RECINTO DE CARIDADE ADOLFO BEZERRA DE MENEZES COMO LUGAR DE EXPRESSÃO RELIGIOSA/ESOTÉRICA E ATRATIVO TURÍSTICO.....	190
6.1 Motivação: em busca do atendimento mediúnico.....	190
6.2 Perfis: peregrinos, romeiros, viajantes e/ou turistas.....	192
6.3 O Turismo Religioso e o Recinto de Caridade.....	194
6.4 O Turismo Esotérico e o Recinto de Caridade.....	196
6.5 Relato: a cura de Seu Lindoval.....	198
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	201

## REFERÊNCIAS

ANEXO I: Fotos do encontro com Mestre Valentim

## ÍNDICE DE IMAGENS

Ilustração 1 - Valentim Ribeiro de Souza, o médium curador.....	9
Ilustração 2 - Entrada da Catedral de Brasília .....	26
Ilustração 3 - Templo budista da Terra Pura em Brasília.....	26
Ilustração 4 - Igreja Batista Central de Brasília.....	26
Ilustração 5 - Templo da Boa Vontade, em Brasília.....	27
Ilustração 6 - Meditação no Templo da Boa Vontade.....	27
Ilustração 7 - Sinalização para locais adequados a pessoas com mobilidade reduzida.....	41
Ilustração 8 - Lúcia de Jesus dos Santos com seus primos Francisco e Jacinta Marto.....	58
Ilustração 9 - Visão frontal do Monumento ao Sagrado Coração de Jesus.....	60
Ilustração 10 - Monumento ao Sagrado Coração de Jesus (de costas).....	60
Ilustração 11 - Capela construída em 1919 .....	60
Ilustração 12 - Capela das Aparições, em Fátima.....	61
Ilustração 13 -. Imagem de Nossa Senhora de Fatima, na Capela das Aparições.....	62
Ilustração 14 - Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima.....	63
Ilustração 15 - Colunatas do Santuário de Fátima.....	64
Ilustração 16 - Basílica da Santíssima Trindade.....	64
Ilustração 17 - Bernardette Soubirous em 1866.....	67
Ilustração 18 - Gruta de Masabielle, em Lourdes, na França.....	68
Ilustração 19 - Santa Bernardette, no túmulo.....	70
Ilustração 20 - Túmulo de Santa Bernardette, Convento de Saint Gildard, em Nevers.....	71
Ilustração 21 - Santuário de Lourdes.....	71
Ilustração 22 - Visão da faixa frontal do Santuário de Lourdes.....	72
Ilustração 23 - Gruta das Aparições - Lourdes.....	72

Ilustração 24 - Túmulo do Apóstolo Tiago.....	74
Ilustração 25 - Vista noturna da Fachada do Obradoiro, Santiago de Compostela.....	74
Ilustração 26 - Catedral de Santiago de Compostela. Praça do Obradoiro.....	75
Ilustração 27 - Pórtico da Glória.....	75
Ilustração 28 - Catedral de Santiago de Compostela. Preparando o Botafumeiro.....	76
Ilustração 29 - Lançamento do Botafumeiro na Catedral de Santiago de Compostela.....	76
Ilustração 30 - Mapa do Caminho de Santiago de Compostela.....	77
Ilustração 31 - Credencial carimbada nos albergues e igrejas do Caminho de Santiago.....	79
Ilustração 32 - Diploma La Compostela, que certifica a Peregrinação.....	79
Ilustração 33 - A imagem, tal como se encontra no interior da Basílica.....	81
Ilustração 34 - A coroa doada pela Princesa Isabel.....	83
Ilustração 35 - A Basílica Velha.....	84
Ilustração 36 - Basílica de Nossa Senhora Aparecida.....	85
Ilustração 37 - Caminho da Fé.....	86
Ilustração 38 - Morro de Bom Jesus da Lapa.....	87
Ilustração 39 - Bom Jesus da Lapa, na Bahia.....	88
Ilustração 40 - Entrada da Gruta Lapa do Morro.....	88
Ilustração 41 - Entrada do Santuário do Bom Jesus da Lapa.....	90
Ilustração 42 - Interior da gruta: Santuário do Bom Jesus da Lapa.....	90
Ilustração 43 - Interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa.....	91
Ilustração 44 - Romeiros no interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa.....	91
Ilustração 45 - Romeiros de chapéu no interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa.....	92
Ilustração 46 - Ponto de telefone público. Bom Jesus da Lapa.....	92
Ilustração 47 - Romaria ao Santuário do Bom Jesus da Lapa.....	92
Ilustração 48 - Fitas de souvenir. Bom Jesus da Lapa.....	93

Ilustração 49 - Romeiros de várias cidades do Sul da Bahia.....	93
Ilustração 50 - Romeiros, em “Pau de Arara”, partem da cidade de Aurelino Leal.....	93
Ilustração 51 - Vista panorâmica de Juazeiro do Norte.....	95
Ilustração 52 - Monumento ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.....	96
Ilustração 53 - Monumento ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.....	97
Ilustração 54 - Cordéis sobre a história de Juazeiro do Norte.....	98
Ilustração 55 - Romeiros no interior da Igreja.....	98
Ilustração 56 - Devotos do Padre Cícero acendem velas.....	99
Ilustração 57 - Devotos em oração.....	99
Ilustração 58 - Romeiros de Inhapi saem em romaria para Juazeiro do Norte.....	99
Ilustração 59 - Jovens americanos da Geração Beat.....	107
Ilustração 60 - Jovens da Geração Beat.....	108
Ilustração 61 - Beats reunidos em um café.....	119
Ilustração 62 - Cena do filme “Pé na Estrada”.....	112
Ilustração 63 - Rota 66.....	112
Ilustração 64 - Shea's Gas Station, na Rota 66 Histórica.....	113
Ilustração 65 - Rota 66 Histórica.....	113
Ilustração 66 - Cena do filme “Sem Destino”.....	114
Ilustração 67 - Cena do filme “Forrest Gump (1994) filmada na Rota 66 Histórica.....	115
Ilustração 68 - Os hippies contestavam as injustiças sociais e a Guerra do Vietnam.....	116
Ilustração 69 - Viagens improvisadas.....	117
Ilustração 70 - Hippies compartilhando música e bebida.....	119
Ilustração 71 - Método Yoga: o equilíbrio do ser.....	124
Ilustração 72 - A Terapia Espiritual do Reiki.....	125
Ilustração 73 - Tarot: orientação para o futuro.....	125



Ilustração 74 - Centro de meditação Dhamma em Wangthong, no norte da Tailândia.....	126
Ilustração 75 - O Salão Universal (Universal Hall).....	132
Ilustração 76 - A Ecovila Findhorn.....	132
Ilustração 77 - O campus no Ecovillage Park.....	133
Ilustração 78 - Atividade na Comunidade Findhorn.....	134
Ilustração 79 - O Centro de acolhida aos Visitantes.....	134
Ilustração 80 - Mercado semanal de Anjuna, em Goa.....	136
Ilustração 81 - Casarão de estilo colonial português. Old Goa.....	137
Ilustração 82 - Igreja e varanda de estilo colonial português, em Goa.....	137
Ilustração 83 - As vacas são animais sagrados na Índia.....	137
Ilustração 84 - Candolim, uma das praias mais calmas na parte norte de Goa.....	138
Ilustração 85 – Mercado, Goa.....	139
Ilustração 86 - Reunião no palmeiral, Goa.....	139
Ilustração 87 - Basílica do Bom Jesus, em Goa.....	140
Ilustração 88 - Old Goa (Velha Goa).....	140
Ilustração 89 - Vale de Kathmandu.....	141
Ilustração 90 - Kathmandu .....	141
Ilustração 91 - Tushahity (Banho Real), Lalitpur, Kathmandu.....	142
Ilustração 92 - A Stupa de Bouddhnath.....	143
Ilustração 93 - Cidade de Bhaktapur.....	143
Ilustração 94 - Praça Durbar, em Bhaktapur.....	144
Ilustração 95 - Templo em Lumbini. ....	144
Ilustração 96 -Hinduístas em Kathmandu.....	145
Ilustração 97 - Açude Velho e parte do Centro de Campina Grande.....	147
Ilustração 98 - Atividades do Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande.a.....	149

Ilustração 99 - Atividades do Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande.b.....	149
Ilustração 100 - Palestras no Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande.....	150
Ilustração 101 - Vista parcial da cidade de Carmo da Cachoeira. ....	151
Ilustração 102 - Comunidade Figueira.a .....	152
Ilustração 103 - Comunidade Figueira.b .....	153
Ilustração 104 - Comunidade Figueira.c .....	154
Ilustração 105 - José Trigueirinho Netto, fundador da Comunidade Figueira.....	156
Ilustração 106 - Cidade de Alto Paraíso.....	158
Ilustração 107 - Chalé em Alto Paraíso.....	159
Ilustração 108 - Vale da Lua, na Chapada dos Veadeiros.....	159
Ilustração 109 - Jardim de Maitreya.....	160
Ilustração 110 - Cânion no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.....	160
Ilustração 111 - Cachoeira São Bento.....	161
Ilustração 112 - Vista do muro do Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes.....	163
Ilustração 113 - Estacionamento exterior.....	163
Ilustração 114 - Placa alusiva à inauguração da nova sede.....	164
Ilustração 115 - Estacionamento interno.....	165
Ilustração 116 - Fila ao redor do Recinto.....	165
Ilustração 117 - Entrada interna do Recinto.....	166
Ilustração 118 - Filas do lado direito da entrada interna do Recinto.....	166
Ilustração 119 - A secretária anota os nomes dos visitantes.....	167
Ilustração 120 - Sala de entrada no Recinto.....	167
Ilustração 121 - O Bazar, visto da entrada interna do Recinto.....	168
Ilustração 122 - O balcão do Bazar.....	168
Ilustração 123 - Conversa com a voluntária Fátima Tanaka.....	171

Ilustração 124 - Mestre Valentim, o médium curador.....	172
Ilustração 125 - Mestre Valentim atendendo a fila do Dr. Capilé.....	173
Ilustração 126 - Os pacientes informam seus nomes à secretaria.....	174
Ilustração 127 - Caixa onde se deposita os pedidos de atendimento à distância.....	174
Ilustração 128 - Amplo corredor de acesso às salas de atendimento.....	175
Ilustração 129 - Voluntários coordenando a fila na porta de entrada.....	176
Ilustração 130 - Conversa com o voluntário Cleber.....	177
Ilustração 131 - Indicações dos locais das filas e dos horários de atendimento.....	177
Ilustração 132 - Rampa de acesso à entrada do prédio.....	178
Ilustração 133 - Rampa na entrada do Recinto.....	178
Ilustração 134 - Estacionamento interno.....	179
Ilustração 135 - Mestre Valentim em procedimento de cirurgia espiritual.....	182
Ilustração 136 - Detalhe de uma cirurgia espiritual.....	182
Ilustração 137 - Conversando com Sr. Lindoval sobre sua cura.....	199
Ilustração 138 - Radiografia recente, mostrando recuperação.....	199
Ilustração 139 - Encontro com Mestre Valentim - a. Anexo I	
Ilustração 140 - Encontro com Mestre Valentim - b. Anexo I	
Ilustração 141 - Encontro com Mestre Valentim - c. Anexo I	

## INTRODUÇÃO

Desde suas origens, na antiguidade, as viagens envolvem várias pessoas nas diversas fases do seu planejamento, organização e realização, em função da sua finalidade e do público que as realiza. Tornaram-se uma atividade de relevância cultural, social e econômica, que deve ser tratada em toda a sua dimensão humana e interdisciplinar, de forma profissional, com objetivos fixados segundo as expectativas e necessidades dos viajantes e dos demais agentes envolvidos no processo, considerando-se também o fato de produzirem impactos significativos tanto nas localidades de procedência como de destino.

Sem desconsiderar a importância dos aspectos econômicos das atividades originadas pelo fenômeno turístico, destacamos os seus aspectos humanos, tema do presente trabalho, no âmbito dos segmentos religioso e esotérico<sup>3</sup> do Turismo Cultural. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, envolvendo um estudo etnográfico sobre o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes (situado no Gama – DF), o médium Valentim Ribeiro de Souza e os visitantes que para lá se dirigem, em busca de atendimento mediúnico.

Com referência aos aspectos humanos do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico, observam-se diferentes formas de motivação e manifestação das interfaces entre a fé e o Turismo, por exemplo, a peregrinação aos santuários religiosos, as viagens culturais em visita a localidades emblemáticas no âmbito das religiões, a busca de paz e autoconhecimento em caminhadas místicas, viagens em busca de atendimento mediúnico de cura e outras manifestações, que consideram a atividade turística não somente como uma busca de lazer, mas também levam em conta as características culturais, religiosas e místicas dos locais de visita, considerados como espaços sagrados, que se transformam em receptores e/ou criadores da manifestação da religiosidade, tanto de caráter institucional como popular. A característica comum dos que para lá se dirigem é o encontro movido pela fé, pela crença, pela espiritualidade.

No estudo do Turismo Místico e Esotérico, assim como do Turismo Religioso, consideramos importante o destaque dado pelo Humanismo às pessoas, suas motivações e a sua liberdade de opção. No dizer do humanista belga Arthur Haulot (1991, apud MOESCH

---

<sup>3</sup>Turismo Religioso e Turismo Místico e Esotérico, segmentos do Turismo Cultural segundo classificação em BRASIL (MTur 2010b): **Turismo Cultural: orientações básicas**, p.19/20.

2004, p. 128), a intencionalidade humana é o prisma da transformação social, pois dá ênfase ao sujeito e à essência do fenômeno, na sua singularidade.

Os fatores humanos são de importância fundamental para a identificação da motivação do turista/visitante, a qual determina o tipo de Turismo preferido, a escolha da viagem e do local a visitar. Além disso, são fatores de grande relevância na identificação do perfil dos visitantes das localidades, das relações de solidariedade e de hospitalidade que se desenvolvem entre visitantes e visitados, da relação com a comunidade local, dos aspectos culturais e ambientais envolvidos, inclusive, de uma possível vulnerabilidade desses visitantes (turistas / peregrinos / romeiros) quanto a uma eventual exploração comercial por parte dos visitados. Assim, ressaltamos os aspectos humanos, essenciais no estudo do Turismo, especialmente dos segmentos religioso e esotérico, classificados pelo Ministério do Turismo entre os tipos de Turismo Cultural<sup>4</sup>, tendo como preceito fundamental o respeito à cultura e à preservação ambiental.

Observa-se que o Ministério do Turismo, conforme em (BRASIL, MTur 2010b, p. 20)<sup>5</sup>, optou por usar o termo Turismo Místico e Esotérico, em vez de Turismo Místico ou Turismo Esotérico separadamente, considerando que o misticismo e o esoterismo, muitas vezes em práticas concomitantes, estão relacionados às novas religiosidades, com práticas e crenças importantes na motivação característica dos viajantes deste segmento<sup>6</sup>.

Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa sobre os aspectos humanos / culturais do Turismo, tendo como recorte temático o estudo das características do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico encontradas no Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, já mencionado, tratando de averiguar se essa casa de caridade se caracteriza como local turístico religioso e esotérico.

Trata-se, ainda, de identificar as razões da atratividade do local, para onde milhares de pessoas se dirigem em busca do atendimento espiritual do médium Valentim Ribeiro de Sousa, conhecido como Mestre Valentim. Consideramos que o local em estudo abre um campo de possibilidades para o pesquisador, por se tratar de um centro de encontro de

---

<sup>4</sup>BRASIL (MTur 2010b), **Turismo Cultural: orientações básicas**, págs. 17 a 20.

<sup>5</sup>BRASIL (MTur 2010b), **Turismo Cultural: orientações básicas**, p. 20.

<sup>6</sup>No capítulo 4. Turismo Místico e Esotérico encontra-se uma explicação mais detalhada.

múltiplos discursos. O Recinto de Caridade é um lugar ecumênico, que recebe visitantes de várias religiões, procedentes de diversas regiões do Brasil e de outros países. Portanto, os visitantes têm origens e características culturais distintas. O fator que todos têm em comum é a busca do tratamento espiritual de cura.

Pretende-se analisar a *performance*<sup>7</sup> religiosa de Mestre Valentim, considerando o seu papel místico e esotérico, na tentativa de situar, no âmbito do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico, o atendimento prestado pelo médium aos visitantes da casa de caridade.

A pesquisa trata também da identificação do perfil de alguns visitantes do local e de suas características como viajantes, romeiros ou peregrinos, além das suas motivações para a realização da visita e de outros aspectos humanos que se desvelaram (o visível, o profano<sup>8</sup>), a busca do milagre da cura (o invisível, o sagrado<sup>9</sup>) e a possibilidade de transformações pessoais a partir da experiência religiosa/esotérica da visita.

Nesse contexto, pretende-se identificar as características das viagens realizadas por alguns visitantes para serem atendidos na casa de caridade, tais como locais de procedência, meios de locomoção, duração da permanência, tipos de acomodação utilizados, atividades desenvolvidas, gastos, intenção de retornar para novas visitas, dentre outras.

## JUSTIFICATIVA

Contribuir para o estudo do Turismo Religioso adquire especial relevância quando nos damos conta da importância do planejamento de atividades nesse âmbito aqui no Brasil, onde se encontra um dos principais destinos desse fenômeno no mundo: o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, também conhecido como Basílica de Nossa Senhora Aparecida, que fica localizada na cidade de Aparecida, no interior do Estado de São Paulo. A

---

<sup>7</sup>O capítulo 5, item 5.2, está dedicado à análise da *mise-en-scène* de Mestre Valentim como *performance*.

<sup>8</sup> O profano é aqui entendido como o que é leigo, mundano. O que não é religioso (Dicionário Priberam, consulta: 01.12.2013).

<sup>9</sup> O sagrado é aqui entendido como relativo, inerente, pertencente, dedicado a Deus, a uma divindade ou a um desígnio religioso (Dicionário Michaelis, consulta: 23.11.2013).

Basílica tem dimensões monumentais: 173 metros de comprimento, 168 metros de largura, área coberta de 18.000 metros quadrados, cúpula com 80 metros de altura e capacidade para 45.000 pessoas. É o segundo maior templo católico do mundo, sendo superado em dimensões apenas pela Basílica de São Pedro, no Vaticano. Segundo Mario Carlos Beni<sup>10</sup>, somente o Vaticano recebe mais visitantes do que a Basílica de Aparecida<sup>11</sup>.

Ainda no âmbito do Turismo Religioso, outro acontecimento importante, a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), teve lugar no Rio de Janeiro esse ano de 2013. A JMJ, instituída pelo Papa João Paulo II em 1985, é um evento religioso com duração aproximada de uma semana, que reúne milhões de católicos dos diversos países do mundo, principalmente jovens, para aprender sobre a fé católica, conhecer melhor a doutrina e compartilhar a vivência da espiritualidade. Com o objetivo de alcançar novas gerações de católicos, propaga os ensinamentos da Igreja. Anualmente, no Domingo de Ramos, a mencionada jornada acontece localmente, nas dioceses das cidades, sendo que a cada dois ou três anos, são organizados grandes encontros internacionais, numa cidade escolhida pelo Papa. Embora organizada pela Igreja Católica, a JMJ é um convite a todos os jovens do mundo<sup>12</sup>.

Em 2011, a mencionada cidade brasileira foi escolhida pelo Papa Bento XVI, que fez o anúncio no encerramento da JMJ daquele ano em Madri, na Espanha. Com a renúncia do pontífice em fevereiro de 2013, o evento foi conduzido pelo seu sucessor, o Papa Francisco. Foi o seu primeiro encontro com a juventude católica e também o primeiro evento internacional do seu pontificado. A JMJ de 2013 reuniu cerca de 3,7 milhões de pessoas no Rio de Janeiro, no período de 23 a 28 de julho de 2013, sendo a segunda maior concentração de jovens da história deste evento.

Embora não se trate de números tão elevados como o de peregrinos da JMJ 2013, também é significativa a quantidade de pessoas que visitam o Recinto de Caridade Adolfo

---

<sup>10</sup> Em Seminário ministrado no curso de Mestrado do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, no período de 4 a 8 de fevereiro de 2013.

<sup>11</sup> O ítem 3.3.1 do capítulo 3 foi dedicado ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida

<sup>12</sup> Cada Jornada tem um hino baseado no tema, patronos, intercessores e um logotipo. A programação inclui catequeses, adorações, missas, momentos de oração, palestras, partilhas e shows, em diversos idiomas. Na edição de 1995, em Manila, nas Filipinas, o evento reuniu cerca de quatro milhões de pessoas, uma das maiores concentrações de católicos da história.

Bezerra de Menezes, situado no Gama - DF, reunindo, ao longo do ano, um número considerável de brasileiros e estrangeiros que utilizam diversos serviços da cidade e da região, relacionados ao Turismo. Essa grande quantidade de visitas, em busca do atendimento do médium Valentim Ribeiro de Souza, motivou o interesse em pesquisar as características do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico encontradas no local, além do papel de Mestre Valentim, influência fundamental na motivação dos visitantes. Sem restar importância às questões econômicas envolvidas, consideramos interessante estudar os aspectos humanos - essencialmente culturais - desse fenômeno, identificando as motivações dos visitantes, para que sejam levadas em conta no planejamento de uma acolhida eficiente, considerando-se que, a cada ano, essas viagens vêm aumentando em quantidade e em número de visitantes. A intenção dessa pesquisa é de que esses conhecimentos ajudem a entender melhor os visitantes da localidade e suas expectativas, constituindo-se em informação útil para o planejamento do Turismo local.

Ressaltando a importância dos aspectos humanos do Turismo, Moesch (2002, p. 13) observa que embora alguns círculos, principalmente leigos, vejam o Turismo apenas como a indústria de viagens de prazer, trata-se de um fenômeno que avança para além das questões comerciais e econômicas, envolvendo também lazer, cultura, comunicação, imaginário, saúde, crença, entre outros. Para a autora, o comportamento mercadológico determinista, que utiliza o Turismo como objeto de consumo no sistema econômico, desconsidera sua interdisciplinaridade, fundamental para a sua análise, pois o Turismo é um fenômeno complexo, marcadamente multi-setorial em sua produção e interdisciplinar em sua teoria.

O Turismo é importante para as localidades de destino. Incentiva o desenvolvimento socioeconômico, contribuindo para a geração de emprego e renda. Contribui para a criação de uma infraestrutura que beneficia não só o turista, como também a população local. Assim, para esse crescimento, é necessário o entendimento de como determinados eventos contribuem para o desenvolvimento turístico de uma cidade.

Esperamos que o tema também favoreça uma maior conscientização do leitor do trabalho acerca dos aspectos culturais envolvidos, como o respeito à crença das pessoas e as relações de solidariedade que se desenvolvem entre visitantes e visitados, fatores que, segundo Arthur Haulot (1991, p. 13) podem contribuir significativamente como propagadores da paz social.



Outros autores concordam com Haulot. Para Acerenza (1991), os teóricos humanistas, no campo do Turismo consideram que as atividades de lazer são propagadoras da paz. Permitem o encontro e a comunicação entre os povos, propiciam trocas culturais, ajudando a incrementar o conhecimento e a compreensão sobre o outro.

A conscientização para manter o equilíbrio entre os visitantes e as comunidades que os acolhem, a necessidade de preservar o habitat natural para gerações futuras, os valores da convivência comunitária, a recuperação de costumes e tradições, assim como outros aspectos humanos, tornam possível um somatório de condições que favorecem o aumento do Turismo dos segmentos religioso e esotérico, que com o passar do tempo, consolidam-se como atividades que permitem conhecer de forma diferenciada, com outro olhar, as paisagens, festas populares, arquitetura emblemática e crenças.

Observamos, ainda, que no Brasil se encontram importantes destinos do Turismo Místico e Esotérico, inclusive a própria capital, identificada por Deis Siqueira como um dos grandes centros esotéricos: “Brasília nasceu a partir de dois grandes mitos de criação: a Cidade Utópica e a Terra Prometida” (SIQUEIRA, 1998, p.4). Segundo a autora, os mitos da criação de Brasília são os mesmos que sustentam o fenômeno esotérico, designando a cidade como a Capital do Terceiro Milênio ou da Nova Era. Gama (2004, p. 2) também observa que “as coincidências cabalísticas, estruturais e históricas com outras civilizações levaram os teóricos esotéricos a atribuir a Brasília o título de capital da civilização do terceiro milênio ou capital da civilização aquariana”.

Brasília é considerada capital ecumênica, já que reúne todas as religiões, seitas e crenças, convivendo pacificamente nos templos espalhados pela cidade, que são bastante visitados pelos turistas. Entre eles, encontram-se a Catedral Metropolitana, várias igrejas evangélicas, o Templo Budista da Terra Pura, o templo do Seicho-no-iê, o da Legião da Boa Vontade, de arquitetura emblemática e tendência ecumênica. A cidade, segundo Gama (2004, p.73), tornou-se um centro de referência da fé.



Ilustração 2 - Entrada da Catedral de Brasília  
Foto: [www.jornalistawrb.com.br](http://www.jornalistawrb.com.br) Acesso: setembro 2013.



Ilustração 3 - Templo budista da Terra Pura em Brasília.  
Foto: [nekooffee.wordpress.com](http://nekooffee.wordpress.com). Acesso: setembro 2013.



Ilustração 4 - Igreja Batista Central de Brasília.  
Foto: [www.betoport.com.br](http://www.betoport.com.br) Acesso: setembro 2013.



Ilustração 5 - Templo da Boa Vontade, em Brasília.  
Foto: André Fernandes (www.boavontade.com)  
Acesso: setembro 2013.



Ilustração 6 - Meditação no Templo da Boa Vontade.  
Foto: www.flickr.com. Acesso: setembro 2013.

Além da pluralidade religiosa, segundo Gama (2004, págs. 1 e 2), Brasília tem características místicas marcantes no seu desenho urbano e na sua arquitetura. O autor observa que além da mística em torno da sua criação, na região encontram-se duas grandes comunidades de sincretismo religioso: a Cidade Eclética e o Vale do Amanhecer.

Alto Paraíso<sup>13</sup> é outro destino brasileiro de presença destacável no Turismo Místico e Esotérico. Encontra-se nas proximidades do Paralelo14, que passa na Chapada dos Veadeiros. Segundo Dias e Moyá (2008, p. 381) a cidade é o “Berço da Nova Era”. Está situada sobre a maior formação contínua de cristal do mundo, responsável pela concentração de energia na localidade. Siqueira (1998, p.6) observa que no discurso místico, Alto Paraíso é “consensualmente considerada o *chakra* cardíaco do planeta”.

Considera-se que o estudo do Turismo Místico e Esotérico é importante, já que o Brasil conta com vários destinos destacáveis nesse âmbito. Assim, espera-se que a pesquisa realizada aporte uma contribuição ao estudo desta modalidade de Turismo, tema recente na Academia, com escassas referências bibliográficas.

Uma grande curiosidade levou-me a iniciar a leitura de alguns artigos sobre a questão das curas mediúnicas. Fiquei intrigada com aspectos como a fé das pessoas, a crença na cura mediúnica, o mistério que envolve o espiritismo e outros assuntos afins, que me dão a motivação para um aprofundamento no estudo desse tema. Também me chamaram a atenção

<sup>13</sup>No capítulo 4, item 4.6.3, consta uma breve apresentação de Alto Paraíso como destino do Turismo Místico e Esotérico no Brasil.

as viagens nacionais e internacionais que as pessoas realizam em visita às cidades onde acontecem as curas mediúnicas.

Surpreendeu-me o fato de pessoas de países distantes chegarem ao Brasil para visitar tanto a Casa de Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia – GO, como o Recinto de Caridade Bezerra de Menezes, no Gama – DF, duas cidades conhecidas por esses fenômenos, que constituem o principal objeto de divulgação dessas localidades. Busquei um melhor entendimento de como essas notícias chegaram tão longe e qual a motivação desses estrangeiros que fazem longas viagens internacionais, expressamente em busca de atendimento mediúnico.

Incentivada por amigos que já tinham feito tratamento mediúnico de cura e impressionada com os seus relatos de experiências tão positivas, decidi-me a visitar o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes. Motivada pela curiosidade, como muitos outros visitantes que chegam lá, acabei fazendo o tratamento de cura, que por certo, teve resultados surpreendentes e, para mim, inexplicáveis. O encontro com Mestre Valentim resultou inesquecível.

Assim, a presente Dissertação de Mestrado está organizada em seis capítulos. O capítulo 1. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA trata do caminho metodológico percorrido e do Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes como recorte espacial da pesquisa. O referencial teórico encontra-se nos capítulos 2, 3 e 4. O capítulo 2. A VISÃO HUMANISTA DO discorre sobre hospitalidade, cultura e outros aspectos humanos no âmbito do Turismo. O capítulo 3. TURISMO RELIGIOSO trata dessa modalidade de Turismo e das figuras dos peregrinos e romeiros, além de detalhar alguns destinos do Turismo Religioso no Brasil e no Mundo. O capítulo 4. TURISMO MÍSTICO E ESOTÉRICO apresenta um breve histórico dos movimentos *Beat*, *Hippie* e Nova Era, além de tratar do viajante em busca do esotérico. O capítulo termina com o detalhamento de alguns destinos desta modalidade de Turismo no Brasil e no Mundo.

Os Movimentos *Beat* e *Hippie*, assim como a Nova Era, se inserem no histórico do Turismo Místico e Esotérico por que seus integrantes, além da sintonia com as religiões orientais e a parapsicologia, manifestavam seu desejo de liberdade e de aventura na realização de viagens mais voltadas para a espiritualidade, muitas vezes incluindo caminhadas místicas em busca de paz e de autoaperfeiçoamento, ou para vivenciar experiências de terapias e

práticas alternativas aos padrões dominantes da civilização ocidental, influenciadas pelo pensamento oriental, como se detalha no início do capítulo 4. Essas viagens, isentas da rigidez de um pacote turístico em que o itinerário, os meios de transporte, os locais de hospedagem e os atrativos a serem visitados estão previamente definidos, são as mais típicas do Turismo Místico e Esotérico, em que o viajante vai decidindo o seu rumo livremente, em função de suas vivências e da sua vontade.

Os destinos turísticos que se encontram detalhados nos capítulos sobre Turismo Religioso e sobre o Turismo Místico e Esotérico foram escolhidos por suas características típicas da modalidade de Turismo em que se inserem e pela grande afluência de público que atraem.

Os capítulos 5 e 6 tratam mais especificamente do Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes e os visitantes que o local recebe, analisando as suas características. Assim, no capítulo 5 – O RECINTO DE CARIDADE E O MÉDIUM VALENTIM, apresenta-se uma descrição do local e do atendimento prestado aos visitantes, além de considerações sobre hospitalidade e sobre a *performance* de Mestre Valentim como expressão religiosa, esotérica e atrativo turístico. No capítulo 6 - O RECINTO DE CARIDADE COMO LUGAR DE EXPRESSÃO RELIGIOSA/ESOTÉRICA E ATRATIVO TURÍSTICO, identificam-se algumas características do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico no Recinto de Caridade em estudo, a partir do referencial teórico. Identifica-se ainda, a partir dos relatos obtidos de alguns visitantes e dos voluntários do Recinto de Caridade, indicações da motivação dos visitantes para se dirigirem ao local e do seu perfil (peregrinos, romeiros, viajantes que não se consideram turistas nem peregrinos, nem romeiros...) além de algumas características das viagens (procedência, meios de transporte, tipos de acomodação, duração, atividades desenvolvidas e gastos efetivados).

Com o presente trabalho, espera-se aportar informações tanto para o estudo do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico, como também para o planejamento turístico local.

## ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Para a investigação sobre o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, Mestre Valentim e seus visitantes, foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa, considerando-se que os objetivos desse tipo de abordagem estão centrados na tentativa de compreensão do fenômeno como bem imaterial, além de sugestões de estudos voltados para fenômenos simbólicos como o Turismo Místico e Esotérico.

No âmbito das ciências sociais, a abordagem qualitativa se caracteriza por abordar o objeto de pesquisa sem preocupação em medir ou quantificar os dados coletados, considerando a existência de uma dinâmica entre o mundo real e o sujeito, apresentando um nítido enfoque nos valores, crenças, relações, símbolos e ideias.

No dizer de Uwe Flick, a pesquisa qualitativa:

“Visa a entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos humanos e sociais, analisando experiências de indivíduos ou grupos, examinando, pela observação, as interações e comunicações que estejam se desenvolvendo e investigando documentos ou traços semelhantes de experiências ou interações” (Uwe Flick, in ANGROSINO, 2009, p.8).

Um dos métodos que orientam a pesquisa qualitativa é a Etnografia: “a arte e a ciência de descrever um grupo humano – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças” (ANGROSINO, 2009, p.30). Os etnógrafos se ocupam basicamente das vidas cotidianas rotineiras das pessoas que eles estudam. Segundo o autor, a pesquisa etnográfica envolve a descrição holística de um povo e seu modo de vida. Assim, a etnografia utiliza uma variedade de técnicas de coleta de dados para saber sobre as pessoas.

A etnografia foi desenvolvida no final do século XIX e início do século XX, por antropólogos do então Império Britânico, para o estudo de sociedades tradicionais, pequenas, isoladas. A partir da década de 1920, sociólogos da Universidade de Chicago adaptaram os métodos de pesquisa etnográfica de campo dos antropólogos ao estudo de grupos sociais em comunidades modernas, nos Estados Unidos. A influência da Escola de Chicago estendeu-se a áreas como educação, negócios, saúde pública, enfermagem e comunicação.

Assim, apesar de ter sido desenvolvida como uma maneira de estudar sociedades de pequena escala, tradicionais e iletradas, além de reconstruir suas tradições culturais, a etnografia é praticada hoje em todos os tipos de condições sociais, em qualquer situação. É

usada sem restrições por praticantes de muitas disciplinas em todos os tipos de cenários de pesquisa. A pesquisa etnográfica hoje inclui estudos de comunidades de interesse e comunidades virtuais, bem como de comunidades tradicionais geograficamente isoladas.

Segundo Angrosino (2009, p. 36), o método etnográfico é usado, em geral, para estudar questões ou comportamentos sociais que ainda não são claramente compreendidos. Em tais casos, entrar na comunidade com um instrumento de pesquisa detalhado e quantificável seria prematuro. Os métodos etnográficos podem ajudar um pesquisador a “tomar pé da situação” antes de centrar a sua pesquisa em questões específicas, com medidas estatisticamente mais precisas.

Para o autor, trata-se de método muito valioso quando um objetivo da própria pesquisa consiste em obter o ponto de vista das pessoas, ou seja, quando for importante conhecer a perspectiva das próprias pessoas sobre as questões, ao invés de filtrá-la através da perspectiva externa do pesquisador, muitas vezes representada por uma enquete ou um questionário desenvolvido a partir da literatura investigativa existente ou de pesquisa em outro contexto supostamente similar. Angrosino (2009, p. 44) nos indica que o método etnográfico é útil para definir um problema de pesquisa, avaliar resultados imprevistos, identificar participantes em um contexto social, registrar processos sociais e contextualizar a pesquisa quantitativa. A pesquisa etnográfica pode, portanto, ser realizada onde houver pessoas interagindo em cenários naturalmente coletivos. É conduzida por observadores objetivos daquela fonte, que coletam dados sobre as experiências humanas vividas a fim de discernir padrões previsíveis e descrever as instâncias de interação.

No trabalho realizado, em se tratando de uma pesquisa orientada pela perspectiva qualitativa e etnográfica, buscou-se a obtenção de dados por meio da pesquisa bibliográfica, da observação e da descrição da experiência vivenciada pelos visitantes da Casa de Caridade e por outras pessoas relacionadas ao local, por exemplo, os voluntários e os comerciantes que se encontram nos arredores. Buscou-se a identificação das características de Turismo Religioso e de Turismo Místico e Esotérico no local, além do perfil dos visitantes (viajantes, romeiros, peregrinos) e das características das suas viagens em busca de atendimento mediúnico, como suas motivações, expectativas, meios de transporte e de hospedagem, duração da permanência na localidade, entre outras.

Assim, as informações que constam na dissertação elaborada são oriundas não somente de fontes documentais e escritas, mas principalmente da observação participante e de fontes orais, privilegiando as narrativas para a compreensão e interpretação dos fenômenos.

Destacam-se os aspectos que singularizam a cultura, a percepção de símbolos religiosos e esotéricos que constituem elementos de identificação do local e dos visitantes e as transformações nas pessoas em função da experiência vivenciada, no que se refere aos aspectos humanos (o profano) e à busca do milagre da cura (o sagrado).

Considerou-se importante, para o presente trabalho, a realização de entrevistas despadronizadas ou não estruturadas, com total liberdade por parte do entrevistado, que pôde expressar suas opiniões e sentimentos.

A pesquisa realizada é de nível exploratório, pois se trata de uma visão geral, aproximativa, sobre o recinto de caridade, o médium Valentim e seus visitantes, no sentido de desenvolver e esclarecer idéias para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses de pesquisa para estudos posteriores, considerando-se que o tema em estudo é pouco explorado, sendo difícil formular hipóteses precisas.

Portanto, para a realização do presente estudo, a metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, em nível exploratório, orientada pela etnometodologia, associando a pesquisa bibliográfica em fontes documentais escritas e a pesquisa de campo, por meio da observação e de entrevistas. Além de ressaltar os aspectos humanos do Turismo, buscou-se a identificação no local e a análise dos processos e manifestações culturais no âmbito do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico. Foi realizado um estudo sobre o local, os voluntários que acolhem os visitantes, os pequenos comerciantes instalados nas proximidades, o atendimento do médium e também sobre os visitantes, para identificar o seu perfil, as suas características de romeiros ou peregrinos e as características próprias das suas viagens, como meios de transporte, hospedagem, duração da permanência e outras características típicas da viagem em si, além de desvelar a experiência vivenciada, no que se refere aos aspectos humanos e culturais, (como o visível, o profano) e à busca do milagre da cura (como o invisível, o sagrado ou o religioso, como em STEIL 1996).

O quadro interpretativo será o da compreensão, a partir do Referencial Teórico, compreendendo a concepção humanista de Turismo; a segmentação do Turismo pelos aspectos culturais, a qual abrange o Turismo Religioso e o Turismo Esotérico; a *performance*



de Mestre Valentim e, ainda, as manifestações do religioso e do profano nos eventos dessa modalidade de Turismo.

Para a realização da pesquisa, tomou-se como objeto empírico o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, localizado no Gama, cidade-satélite de Brasília, onde o médium Valentim Ribeiro de Souza realiza curas mediúnicas. Suas sessões de atendimento são freqüentadas por milhares de brasileiros e estrangeiros, que motivados pela fé, empreendem viagem à localidade mencionada, na esperança de encontrarem a cura de suas doenças - ou apenas por curiosidade, pela simples vontade de conhecer o local e o trabalho do médium curador famoso. Também visitam a Casa de Caridade diversas personalidades da política, das artes e do esporte, impressionadas pelos relatos de curas milagrosas, feitos por pessoas que, em muitos casos, já tinham sido desenganadas pelos médicos. A pesquisa abrangeu os anos de 2012 e 2013<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Conforme mencionado na Introdução, no capítulo 5 apresenta-se uma descrição detalhada do Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, incluindo ilustrações.

## 2. A VISÃO HUMANISTA DO TURISMO

Considera-se que o Turismo não pode ser visto apenas pela perspectiva econômica. Os fatores econômicos influenciam o aumento do Turismo, mas não são os únicos fatores constitutivos do fenômeno turístico. As perspectivas culturais, dentre outras, exercem uma forte influência, inclusive na identificação das diversas modalidades de Turismo.

Para Moesch (2002, p. 13), como comentado na introdução do presente trabalho, a diversidade dos tipos de estudos efetuados na área espelha a interdisciplinaridade dos seus objetos. Nos estudos publicados, o tratamento dado aos objetos turísticos ora o enfoca sob a égide economicista, como uma atividade apenas econômica, ora sob a ótica sistêmica, tratando-o como um subsistema. Assim, os estudos são fragmentados. A interdisciplinaridade existente na análise do Turismo como fenômeno social, cultural, comunicacional, econômico e subjetivo, avança a fronteira de uma única disciplina, de um único campo do saber. Para a autora, o Turismo é um fenômeno multi-setorial em sua produção e interdisciplinar em sua teoria.

O fenômeno turístico vai muito além do âmbito econômico e não se pode desconsiderar a sua interdisciplinaridade. Como fenômeno complexo, multi-setorial e interdisciplinar, o estudo do Turismo abrange conhecimentos de várias áreas, dialogando com disciplinas como História, Geografia, Antropologia, Economia, Psicologia, Sociologia e outras.

A pesquisa pretendida se insere no campo do Turismo Cultural (em seus segmentos Religioso e Místico / Esotérico), com enfoque em seus aspectos humanos. Moesch (2004) nos ensina que, para os teóricos humanistas, o lazer e o Turismo são um conjunto de doutrinas e ideologias. Suas atividades são manifestações da personalidade humana, onde os valores da verdade, do amor, da criatividade e liberdade do indivíduo são manifestos.

Para Acerenza (1999), os teóricos humanistas, no campo do Turismo, consideram que as atividades de lazer são propagadoras da paz. Permitem o encontro e a comunicação entre cidadãos de nações diferentes, propiciando trocas culturais, ajudando a incrementar o conhecimento e a compreensão entre os povos, contribuindo assim, para a paz social.

Burns (2002, p. 75) trata de Antropologia e Cultura em relação ao Turismo. Cita Tylor (1871), que define a Cultura como “o todo complexo, que inclui conhecimento, crença, arte, lei moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. A Cultura tem relação com aspectos ligados tanto com a recepção de turistas quanto com a condição de ser um turista. Burns vê o Turismo como um arranjo complexo de fenômenos sociais, que deve ser pensado em conexão com a sociedade e o processo cultural. Assim como Moesch, Burns não vê o Turismo apenas como um processo econômico. O autor trata da motivação do turista e dos impactos sociais e culturais do Turismo na localidade de destino.

Pretendendo-se estudar um caso no âmbito do Turismo Religioso ou do Turismo Místico e Esotérico, os fatores humanos são de importância fundamental para identificar o perfil dos visitantes da localidade, suas motivações, sua relação com a comunidade local, os aspectos culturais e ambientais envolvidos, além de fatores relacionados à hospitalidade e ao comportamento solidário que muitas vezes se desenvolve entre essas pessoas.

Para Haulot, A. (1991, p.11), o Turismo é uma atividade humana, de contato entre pessoas, construída e planejada por homens, para atender homens. É preciso juntar as diversas facetas do homem que o positivismo separou. Daí a interdisciplinaridade. O Turismo é cultural, econômico, político, social. Os fatores econômicos influenciam o aumento do fluxo de Turismo, mas não são os únicos fatores que a atividade turística envolve. As perspectivas culturais e os aspectos humanos exercem uma forte influência.

A Cultura é muito importante no estudo de um caso no âmbito do Turismo Místico e Esotérico, que envolve fatores como costumes, tradições, crenças, etc. Para Costa<sup>15</sup>, atualmente, no mundo inteiro, a cultura vem ampliando a sua dimensão e o Turismo começa a entender que para se firmar no Século XXI, tem que entrar na perspectiva cultural; caso contrário, não se firmará. Hoje, trabalhar com Turismo é trabalhar com questões culturais. Atualmente, por exigência do mundo globalizado, não se podem dissociar. A cultura, no entanto, tem que ser trabalhada em sua pluralidade, respeitando-se as diferenças e reconhecendo-se os direitos de todos<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> A partir de notas tomadas no dia 7/06/2011, na disciplina Turismo e Cultura, do Mestrado em Turismo da Universidade de Brasília, ministrada pela Profa. Dra. Cléria Botelho da Costa, no debate sobre o texto “**Patrimônio Histórico e Cultural**”, de Haroldo Leitão de CAMARGO (2002, São Paulo, Aleph).

<sup>16</sup> Desenvolvem-se considerações quanto aos aspectos culturais do Turismo no ítem 2.2 Turismo e Cultura.

Assim, destacamos a importância dos aspectos humanos no planejamento do desenvolvimento turístico, relegado, em muitos casos, a um segundo plano, em função da priorização dos aspectos econômicos, que são de importância fundamental, mas que julgamos não constituírem os únicos fatores a serem considerados nesse âmbito.

## 2.1 Hospitalidade

É inegável a importância de receber bem o visitante, seja ele um turista propriamente dito, romeiro, peregrino ou viajante. O ideal é que o visitante se sinta bem acolhido. Para isso, é necessário contar com infraestrutura adequada, além de levar em conta as implicações dos aspectos culturais, sociais, ecológicos e ambientais do Turismo, pois os turistas que serão acolhidos podem ter cultura e motivações diferenciadas, visitando locais onde o meio ambiente e a cultura autóctone devem ser respeitados.

Observa-se que as reflexões sobre Hospitalidade se encontram em diversos âmbitos de estudos. Camargo (2005, p. 11) aponta os contextos de utilização do termo no pensamento religioso e na hotelaria. Menciona, ainda, o pensamento de Jacques Derrida, voltado para a preocupação com os migrantes. Para Derrida,

“[...] a hospitalidade absoluta exige que eu abra minha casa e não apenas ofereça ao estrangeiro (provido de um nome de família, de um estatuto social de estrangeiro, etc.) mas ao outro absoluto, desconhecido, anônimo, que eu lhe *ceda lugar*, que eu o deixe ir e vir, que o deixe chegar e ter um lugar no lugar que ofereço a ele, sem exigir dele nem reciprocidade (a entrada num pacto), nem mesmo seu nome” (DERRIDA, 2003, p.25)

Marcel Mauss (1974, apud CAMARGO 2005, p. 15), em seu Ensaio sobre a Dádiva e o Dom, observa que a dádiva não é um ato isolado. Inscreve-se num processo que compreende três momentos que se repetem indefinidamente: dar, receber e retribuir, três deveres entendidos pelo autor como uma chave explicativa das relações sociais nas sociedades arcaicas. O contato humano não se estabelece como um contrato, como uma troca. Começa com uma dádiva que parte de alguém. A retribuição é uma nova dádiva que implica um novo receber e retribuir. A Hospitalidade é um ritual básico do vínculo humano. É interação de seres humanos com seres humanos em tempos e espaços planejados, como se verá.

Allain Caillé (2002, apud CAMARGO 2005, p. 18), em sua obra *Antropologia do Dom*, observa que a tríplice obrigação de dar, receber e retribuir constitui o universo socioantropológico sobre o qual foram construídas as sociedades antigas e tradicionais, pois pode permitir um melhor entendimento de fenômenos correlatos como a associação, a liderança, a solidariedade humana.

A Hospitalidade já acontecia na pré-história. Camargo (2005, p. 26) nos remete a estudos de populações pré-históricas que ainda se mantinham no estágio de coleta e caça. No final do Paleolítico Superior (antes de 8.000 a.C), a população da Terra era reduzida e não superava um milhão de pessoas, espalhadas em pequenos grupos por todo o território do planeta. Havia uma grande expectativa de encontrar, receber e conhecer outros seres humano. Quando isso acontecia, a alegria era ritualizada pelo sacrifício de bens diversos, ritual que, passou a se chamar de Hospitalidade.

O termo Hospitalidade, para Camargo (2005, p.27), é cheio de ambiguidades, o que dificulta a busca de um entendimento comum às diferentes acepções em que é tomado e que permita o enunciado de um conceito. A Hospitalidade, segundo o autor, não surgiu de alguém que convida e sim de pessoas que necessitaram abrigo e buscaram o calor humano de quem acolheu o estranho. A Hospitalidade como resultado de um convite é uma inovação mais tardia. Suas primeiras manifestações são registradas entre os gregos, para quem visitar e ser visitado constituía uma obrigação carregada de rituais. Em qualquer caso, a expectativa de resgate do calor humano ao receber o outro constitui uma ética especial, em que a Hospitalidade é um processo de comunicação interpessoal carregado de conteúdos verbais e não-verbais que constituem fórmulas rituais que variam de um grupo social para outro.

O autor observa que a Hospitalidade, atualmente, é um aspecto importante na discussão de três temas tidos como consequências da globalização. O primeiro são as migrações humanas, como alternativa de populações que enfrentam a violência de vizinhos mais fortes, como ocorre na África, ou o caos econômico e a miséria, como nas sociedades atuais que não se enquadram nos padrões de desenvolvimento ou que reconhecem regressão econômica acentuada. Emigram internamente para províncias mais ricas ou externamente para países mais ricos.

O segundo é a progressiva homogeneização de hábitos e costumes, com o consequente esvaziamento dos rituais que regem o vínculo social e marcam a identidade dos povos. A

mídia desempenha um papel bastante relevante neste processo. A comunicação de massa, de um lado, esvazia o ritual cotidiano da conversação, isola os indivíduos em suas casas. Sua linguagem audiovisual desestrutura a linguagem escrita. O dialeto dos *chats* é um sintoma desse fenômeno. Por outro lado, a mídia também denuncia os problemas causados pela globalização, em reportagens, artigos e documentários. Também é relevante a produção teórica em temas como a hospitalidade, a conversação e a comunicação interpessoal, a identidade cultural, a tradição e os rituais, que ganham nova atualidade e interesse. Discute-se, por exemplo, a hospitalidade como filosofia: a ética da hospitalidade incondicional dos filósofos franceses Emmanuel Levinas e Jacques Derrida.

O terceiro tema, de natureza diferente dos anteriores, é a vertente das migrações turísticas, das populações que viajam por prazer, fenômeno que vem se intensificando desde a segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento dos transportes. Trata do acolhimento aos turistas, envolvendo aspectos ligados à economia, na proporção do que as pessoas consomem e gastam em suas viagens. Segundo Camargo (2005, p. 40), nos Estados Unidos, atualmente, o termo hospitalidade remete exclusivamente a instituições, empresas e pessoas envolvidas na emissão e recepção dessas migrações.

Nesse contexto, os espaços do Turismo são inúmeros, além de diversificados, por exemplo, as agências de viagens, as operadoras e aqueles próprios dos meios de transporte. Nesse universo, a Hospitalidade tem o seu espaço mais característico na hotelaria, transportes no destino, agências de receptivo, atrativos turísticos, restaurantes, locais de entretenimento e aqueles espaços que são parte do Patrimônio Cultural local, como igrejas, museus, monumentos e outros.

Dias e Moya (2008, p. 374) assinalam a relação entre Turismo e Hospitalidade como uma nova ética, na qual o acolhimento se mostra como uma capacidade de interagir, de construção coletiva, de descoberta de nossa humanidade mais profunda na relação com o outro e com o mundo.

Camargo (2005, p. 52) define Hospitalidade como “o ato humano exercido em contexto doméstico, público e profissional, de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas temporariamente deslocadas de seu hábitat natural”. O autor estabelece em dois eixos as práticas sociais que se inserem dentro do processo de hospitalidade. O primeiro trata dos tempos sociais da hospitalidade humana: o receber / acolher pessoas, hospedá-las, alimentá-las e entretê-las.

Receber, em termos de hospitalidade, é acolher pessoas que batem à porta, em casa, na cidade, no hotel ou virtualmente. Hospedar inclui o calor humano dedicado a alguém sob a forma da oferta de um teto ou de afeto e segurança, ainda que apenas por alguns momentos. Oferecer alimentos delimita e concretiza o ato da hospitalidade, ainda que este alimento seja simbólico, na forma de um copo d'água ou do pão que se reparte em algumas culturas. Entreter implica proporcionar momentos agradáveis e marcantes do momento vivido. Festas familiares, equipamentos urbanos de lazer e jogos virtuais são modelos de prática cultural de hospitalidade.

O segundo eixo trata dos espaços nos quais o processo se desenrola: o doméstico, o público, o comercial e o virtual.

A hospitalidade no espaço doméstico se refere ao acolhimento daqueles que se recebe em casa, de forma intencional ou casual, envolvendo maior complexidade do ponto de vista de ritos e significados. Acontece tanto quando se recebe para refeições e festas, como no caso de se oferecer hospedagem em casa. Ocorre nos cuidados que se tem ao receber gestantes, crianças, idosos e demais pessoas que precisem de uma atenção especial.

O espaço da hospitalidade pública são os locais públicos do destino turístico, ou seja, todos aqueles espaços organizados pelas cidades para o acolhimento ao turista, desde a sua chegada até a sua partida. São os aeroportos, os centros de atenção aos turistas (CAT) e as áreas estratégicas das cidades com muita circulação de visitantes, como praças, parques, centros culturais, estádios, áreas de eventos, atrativos turísticos, transportes públicos e locais de mobilidade urbana em geral. É consequente do direito de ir-e-vir, podendo ser entendida tanto no cotidiano da vida urbana que privilegia os residentes, como na dimensão turística e na dimensão política mais ampla, que envolve a problemática dos migrantes de países mais pobres em direção aos mais ricos.

Quanto à hospitalidade no espaço virtual, encontram-se, neste âmbito, os sites de agências, resorts, meios de hospedagem, gastronomia e outros atrativos turísticos. Refere-se também às ferramentas para o acesso de pessoas com necessidades especiais à informação disponibilizada nos sites.

A hospitalidade comercial ocorre nos espaços dos serviços que compõem a oferta turística, principalmente nos meios de hospedagem, alimentação, entretenimento e lazer, além dos transportes turísticos. Abrange também eventos e espetáculos em espaços privados de lazer.

Existem duas escolas de estudos da Hospitalidade. Uma é a escola francesa, que se interessa pela hospitalidade doméstica e pela hospitalidade pública. A outra é a escola

americana, que trata da versão comercial atual da hospitalidade, baseada no contrato e na troca estabelecidos por agências de viagens, operadoras, transportadoras, hotéis e restaurantes.

Assim, por um lado, a escola francesa deixa de considerar os estabelecimentos comerciais ligados ao Turismo como espaços de hospitalidade, limitando a pesquisa sobre Hotelaria, Turismo, Gastronomia, Eventos e etc. aos procedimentos e rotinas administrativas, quando seria mais enriquecedor pensar suas práticas como portadoras das tradições da Hospitalidade.

Por outro lado, a escola inglesa não considera a Hospitalidade em termos de dar, receber e retribuir, limitando-se aos aspectos comerciais dos estabelecimentos ligados ao Turismo, à Gastronomia e aos transportes, centrando-se no mundo dos negócios, sem considerar a hospitalidade não remunerável das casas, das cidades e dos países.

Camargo (2005, p.42) aponta dificuldades de integração às culturas dos países de destino, motivadas por preconceitos das populações locais em relação aos que chegam, por exemplo, para procurar postos de trabalho indesejados pelos nativos, afetados pela crise econômica. Por outro lado, observa também uma falta de “hospitabilidade” dos recém-chegados e a sua dificuldade em entender que cabe a eles o primeiro passo para a adaptação às novas condições de vida, que é a compreensão e a aceitação da cultura local. Tais situações mostram falta de “hospitabilidade” tanto entre hóspedes como entre anfitriões, sendo muito mais triste o drama vivido por famílias de migrantes do que por turistas. Assim, em casos de conflitos nas relações entre anfitriões e hóspedes, concorda-se com Derrida, quando afirma que “a relação com o estrangeiro é regulada pelo direito, pelo devir-direito da justiça” (DERRIDA, 2003, p.65).

A hospitalidade comercial abrange a acessibilidade aos locais dos serviços turísticos e da cidade. Acessibilidade é uma palavra que pode ser entendida de diversas maneiras. Em termos de hospitalidade, refere-se, aqui, ao significado de que as pessoas com deficiência de natureza física, intelectual ou sensorial tenham a oportunidade de desfrutar de atividades recreativas como freqüentar restaurantes, cinemas, teatros, bibliotecas, locais de lazer, estádios esportivos, hotéis, praias, entre outras. Também são foco de atenção as parcelas da população que possuem mobilidade reduzida, como idosos, gestantes, pessoas com crianças de colo, criança até os quatro anos de idade, pessoas com incapacidade temporária, que apresentam dificuldades de mobilidade<sup>17</sup>.

---

<sup>17</sup> Para se prestar um atendimento adequado, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sempre devem ser consultadas sobre a melhor maneira de serem atendidas, evitando-se assim, constrangimentos desnecessários. Na página eletrônica do Ministério do Turismo encontram-se algumas recomendações que podem ajudar no dia a



A hospitalidade e a acessibilidade soam como algo que todos desejam, que envolve o bem estar de quem dá e de quem recebe, como se uma fizesse parte da ética da outra.

No entanto, percebe-se que ainda existem muitas barreiras à acessibilidade quando se identificam atitudes negativas, preconceituosas e discriminatórias. A arquitetura dos locais recreativos e as formas de comunicação podem contribuir para a segregação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Como exemplo, cita-se o fato de que raramente se encontram recursos materiais ou humanos para criar acessibilidade aos que praticam a leitura em braile ou se comunicam pela língua de sinais.

O Brasil e outros países da Organização das Nações Unidas (ONU) estão preocupados em garantir que os sistemas sociais comuns sejam adequados à promoção da inclusão de toda a diversidade humana, mas ainda existe um longo caminho a se percorrer para que a acessibilidade assegurada promova o respeito e o pleno desfrute dos direitos humanos e liberdades fundamentais.

É preciso preocupar-se também em proteger e assegurar aos visitantes a compreensão e o respeito no tratamento das situações de deficiência. Como nem todas as barreiras que impeçam a igualdade de oportunidades podem ser removidas, ainda que existam iniciativas públicas e privadas nesse sentido, é preciso indicar os locais de defesa dos direitos, como as delegacias do turista, em caso de qualquer tipo de discriminação, ou aqueles locais melhor preparados para atender às necessidades das pessoas com deficiência ao desfrutarem de atividades recreativas, como freqüentar os estádios esportivos, os estabelecimentos de hospedagem como hotéis e pousadas, ou os estabelecimentos de alimentação como bares e restaurantes, ou mesmo outros locais de lazer como cinemas, teatros, bibliotecas e praias, entre outros.



Ilustração 7 - Sinalização para locais adequados a pessoas com mobilidade reduzida.

Foto: <http://www.turismo.gov.br/export/> (Introdução a uma Viagem de Inclusão). Acesso: agosto 2013.

A Hospitalidade no Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes é analisada no item 5.2, do capítulo 5, incluindo algumas ilustrações.

## 2.2 Cultura e Turismo

Além da definição de Cultura encontrada na obra de Burns, mencionada no item anterior<sup>18</sup>, destacamos o conceito essencialmente semiótico de Cultura defendido por Geertz (1988, p. 15). O autor argumenta que Cultura é a teia de significados tecida e analisada pelo homem, como uma ciência interpretativa, à procura do significado. Cultura, para Geertz, é um conjunto de símbolos. Assim, uma mesa, do ponto de vista cultural, é o que ela significa; não a sua materialidade. Existem muitos tipos de mesa, cada uma com seu significado: mesa de escritório, mesa da sala de jantar, mesa de centro, mesa de arquitetura, etc. Cultura, portanto, é um texto ou conjunto de textos que interpretamos. Uma igreja gótica, por exemplo, expressa uma maneira de pensar a relação com a divindade, enquanto uma igreja barroca expressa outra forma de relacionar-se com a religião.

Para Woortmann, K.<sup>19</sup> existem diferenças culturais entre setores da sociedade, mas a Cultura, como sistema de símbolos, é pública. Se o significado não fosse público, a Cultura não poderia ser comunicativa e compartilhada. Comida, por exemplo, não é apenas questão de nutrientes. É também um discurso. Imaginar a Cultura do ponto de vista semiótico significa imaginar o comportamento, do ponto de vista simbólico. A Cultura se revela através da ação social. A sua abordagem semiótica procura entender o mundo conceitual do outro.

Segundo Marilena Chauí (1996, págs. 113-114),<sup>20</sup> a Cultura é uma teia de sentidos, transmitida e compartilhada por meio da linguagem. A Cultura não é individual e não é a materialidade e sim o significado. É coletiva e compartilhada. Está dentro de um contexto, que

---

<sup>18</sup>Taylor (1871, apud Burns 2002, p. 75) define a Cultura como “o todo complexo, que inclui conhecimento, crença, arte, lei moral, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”.

<sup>19</sup> A partir de notas tomadas no dia 29/03/2012, no Seminário Patrimônio e Turismo, do Mestrado em Turismo da Universidade de Brasília, ministrado pelo Prof. Dr. Klaas Woortmann, no debate sobre o texto “Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da Cultura”, de Clifford Geertz, In: **A interpretação das Culturas**. Zahar Editores, Rio de Janeiro. 1988.

<sup>20</sup>CHAUÍ. Marilena. Direito à Memória: natureza, cultura, patrimônio histórico cultural e ambiental. In: **Cidadania Cultural – o Direito à Cultura**, p. 103 a 147. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1996.

pode ser histórico, político, social, etc. Não é isolada. Pela Cultura, temos a percepção do outro. Assim, a Cultura é a interpretação que se faz da representação da matéria. No entanto, tem que ser trabalhada em sua pluralidade, respeitando-se as diferenças e reconhecendo-se os direitos de todos.

Silvana Miceli de Araújo (2001) trata da apropriação da Cultura pelo Turismo, no que se refere ao uso, como atrativo turístico, de aspectos culturais das localidades receptoras. Em sua reflexão, a autora introduz a discussão de uma Antropologia do Turismo, mencionando as diferenças nas experiências de viagens de turistas e de antropólogos. Segundo a autora, muitos antropólogos consideravam o Turismo uma ocupação frívola em que os turistas são vistos como intrusos. O turista era visto como aquele que não viaja seriamente, enquanto o antropólogo estava associado a um tipo genuíno de viajante.

Segundo Boorstin, em publicação dos anos 60 (apud ARAÚJO 2001, p. 52), “a multiplicação, melhora e barateamento das oportunidades de deslocamentos permitiu a muitas pessoas viajarem a lugares distantes”. Porém a experiência de “ir lá”, a experiência de “estar lá” e o que resulta disso é totalmente diferente. A experiência genuína da viagem se diluiu, já que foi gerada artificialmente, através de meios tecnológicos, portanto, pré-fabricada. Para o autor, o “turista americano moderno” está motivado e guiado por fantasias e expectativas extravagantes, com expectativas além do que poderia ser oferecido naturalmente.

Assim, a artificialidade da experiência turística moderna, em viagens de pacotes turísticos preparados por agentes de viagens e não pelo próprio viajante, se contrapõe ao paradigma de “viagem”, associada ao desejo de conhecimento e de formação, realizada pelos ricos nos Sec. 16 a 19, totalmente definida pelo próprio viajante e que embora pouco confortável, difícil e de custo elevado, oferecia prazeres sofisticados associados à convivência com eruditos e à apreciação de pinturas, esculturas e das ruínas de civilizações antigas. Para Boorstin (apud ARAÚJO 2001, p.53), esse era o modelo de viagem de europeus para europeus, tomando como base o conjunto de idéias e ações desenvolvidas nas experiências do Grand Tour.

A partir do Sec. 19 surge a figura do turista que busca lazer e que termina sendo um mero espectador, já que compra itinerários preparados por agências de viagens, em que todas as necessidades e atividades foram previstas, diferentemente do Grand Tour, em que o viajante fazia suas próprias escolhas de itinerários, atividades, locais de hospedagem, meios de

transporte e outras decisões, conforme o andamento da jornada. Um novo significado foi associado ao viajante, que é o de turista, acompanhado do agente de viagem, que cuida de tudo. Surge o “Package Tour” como elemento desencadeador do processo de transformação. Os procedimentos associados às atividades necessárias para a viagem foram oferecidos como serviços, na condição de mercadorias acessíveis à compra por anônimos. Os elementos que anteriormente haviam sido vivenciados como parte da experiência de viagem de sujeitos particulares foram passando à condição de bens passíveis de serem comercializados. Inicia-se o processo de passagem da “Viagem” para o “Turismo”. Ocorre uma transformação semiológica, com o declínio da viagem “ativa” em favor do usufruto de ações turísticas por meio de um novo processo de organização de viagens, destinadas a um número gradualmente maior de pessoas.

Essa transformação tomou impulso devido ao acesso generalizado aos meios de transporte, a construção de redes ferroviárias e aos barcos a vapor transoceânicos. Assim, novos recursos contribuíram para o aumento do grau de lazer da viagem e reduziram os riscos e a falta de conforto anterior. O turista pode, sem sair de casa, ter negociado e definido por terceiros a hospedagem, o transporte, as refeições e a diversão.

O conceito de “viajar” foi se modificando, com a transição da viagem individualizada para a viagem como experiência compartilhada em grupo. Inicialmente, só estiveram presentes segmentos da alta classe média. A experiência se estendeu posteriormente a segmentos cada vez mais anônimos, chegando ao turismo de massa.

Fussell (1980, apud ARAÚJO 2001, p.58) relaciona a questão da realidade do mundo turístico com a idéia de que o turista é visto como “alguém motivado por fantasias que o levam a sentir-se temporariamente equipado com um poder não habitual”. Ao tratar com essa dimensão de fantasia presente na “irrealidade turística”, Füssel (1980) assinala que as fantasias turísticas frutificam melhor nos “não-lugares”, espaços definidos a partir de mediações que garantem a prévia familiarização do lugar com o turista, como no caso dos parques temáticos. Assim, a consagração do não-lugar é resultante do processo de facilitação do deslocamento e da difusão de uma linguagem turística que se ajusta às mesmas normas em diferentes partes do mundo.

Mas para MacCannell (apud Araújo 2001, p. 59), os turistas querem ir além do que normalmente é mostrado nos lugares que visitam e que lhes foi informado tratar-se de um

atrativo autêntico. Não se satisfazem com um conhecimento superficial. A busca de experiências autênticas leva o turista a querer comprovar que aquilo que ele está experimentando seja realmente autêntico, uma vez que os bastidores preparados para sua visita são apreciados como “originais”.

A encenação é relevante, na visão de Araújo (2001, p.60), porque nela são criadas as condições materiais que permitem responder à demanda de autenticidade dos turistas, como nos parques temáticos. A análise de MacCannell permite qualificar o ambiente turístico como um espaço encenado em que a participação e interação dos agentes vão graduando continuamente seus participantes. Essa organização social do espaço torna viáveis as atividades turísticas que se sustentam em sucessivas representações da realidade, tendo como resultado a possibilidade de construir um renovado e convincente ambiente turístico.

Assim, para Araújo (2001, p. 60) a falta de autenticidade dos cenários preparados não é vista negativamente, posicionamento não compartilhado por muitos viajantes, como se verá. Para a autora, nos cenários são criadas as definições da realidade que possibilitam o acesso ao outro. As práticas turísticas atendem aos interesses do imaginário do homem moderno. O Turismo se constitui em linguagem através da qual se articula um conjunto importante de valores da vida moderna, por meio da qual existe a possibilidade de ir ao encontro do outro.

Porém o viajante do Turismo Místico e Esotérico tem em comum com o viajante do Grand Tour a liberdade para escolher seu itinerário e definir a sua viagem. Ao contrário do turista de massa, que comprou seu pacote de viagem com tudo definido previamente, o viajante vai ao encontro do nativo do local de destino, com ânimos de conhecer a sua cultura e de vivenciar experiências locais autênticas, não encenadas. Em muitos casos, não aceita as atrações adaptadas para agradar a uma massa de turistas de cultura diferente, preocupados em se divertirem, mas sem abrir mão de seus costumes e das comodidades de que dispõem em suas casas.

Os objetos associados à atração turística alimentam o imaginário de diversas formas, como por exemplo, as camisetas que trazem estampas variadas, como casas projetadas por um grande arquiteto, lugares paradisíacos, santuários ecológicos, slogan de campanhas, etc., cuja motivação comercial não dissolve a relação com a atração turística expressa neste suporte. A atração turística contribui para a realização de gastos para aquisição de souvenirs. É condição

da autenticidade, no sentido de que se trata de um objeto comprado ali, naquele determinado atrativo famoso visitado, original daquela localidade.

A condição de turista passa a ser uma identidade social criada pelas condições reais de funcionamento da sociedade moderna. Viajar se tornou um valor, quase uma necessidade. O Turismo articula assim uma linguagem através da qual uma série de questões podem ser formuladas, referindo-se a lazer, a oferta de consumo cultural e a própria definição da subjetividade moderna.

Tal como no caso de outras atividades econômicas, quando o Turismo é implementado em um lugar, ocorre, gradativamente, uma reorganização socioespacial e cultural, podendo causar uma série de impactos. Compreender esse processo equivale também a entender os valores e significados que eram atribuídos ao patrimônio local no passado pela população residente na localidade e como a atividade turística está ou não melhorando essa valorização e modificando o local. Nesse sentido, é importante observar a necessidade de um estudo da cultura local, percebendo-se os fenômenos que ali ocorreram, as transformações e a situação atual, para que se possa proceder a um planejamento sociocultural e ambiental com finalidades turísticas, buscando redimensionar eventuais fatores negativos.

Os aspectos culturais também constituem um critério importante para a segmentação dos mercados turísticos, fundamental como estratégia de marketing, para a classificação da demanda por Turismo e para o desenvolvimento dos destinos receptivos. Entende-se que governos e profissionais do setor de viagens não podem prescindir dessa ferramenta, já que os aspectos econômicos definem grande parte do fluxo turístico.

Para Ansarah e Panosso (2008), a segmentação do mercado turístico permite alcançar o turista e o consumidor em potencial de forma mais eficiente e confiável, tornando-se o meio mais preciso de se atingir o público desejado.

Segundo Rabahy (2005, p. 153-154), a segmentação de mercado, de modo geral, visa identificar: os motivos da viagem; a composição do grupo de viagem; o âmbito geográfico da viagem; o local da prática do turismo; o tipo de transporte e alojamento utilizado; a época e a duração da viagem; os serviços requeridos; as atividades desenvolvidas; o tipo de viagem; o grau de fidelidade do consumidor; os gastos, além das características do comprador como: nível de renda; características demográficas; econômicas; geográficas e psicográficas, entre outras.

Urry (1996, p.42) lembra que no mundo pós-moderno, assim como a experiência cultural, a experiência turística está marcada pela multiplicidade, pela diminuição das barreiras entre o erudito e o popular, entre o profano e o sagrado, entre a peregrinação e a distração. Transpondo as teorias sociais de Bourdieu para o campo do Turismo, Urry identifica um novo tipo de turista, pertencente à nova burguesia, detentor de capital cultural, que não tem necessariamente dinheiro, mas exige qualidade na sua experiência turística e não admite as propostas massificadas, nem quer as elitizadas. Atualmente, em função das mudanças na dinâmica social, novas categorias foram sendo identificadas.

Assim, diferenciando-se basicamente na motivação, as viagens para negócios e convenções, as viagens de incentivo e as peregrinações são reconhecidas pelos autores mencionados como muito semelhantes ao Turismo propriamente dito, considerado restrito às viagens voluntárias de lazer e sem atividades lucrativas. (SMITH, 2001, p.63-65)

No Brasil, a segmentação de mercado e as tipologias em Turismo são abordadas de forma breve, em obras sobre os fundamentos do Turismo. Nos livros de marketing turístico, podem ser encontrados textos mais detalhados sobre o tema, fundamentados nos estudos de Philip Kotler<sup>21</sup>.

Doris van de Meene RUSCHMANN, autora do livro “Marketing Turístico”, aborda a diversificação de critérios para a classificação da demanda turística. Cita alguns estudiosos brasileiros de aspectos da demanda, relacionados ao tema. A partir do final da década de 1990, foram publicados vários livros sobre marketing turístico, com enfoque na segmentação do mercado.

Nos últimos trinta anos, novos tipos e subtipos de Turismo foram surgindo, pela iniciativa do mercado, que precisa de novos produtos, e pela iniciativa daqueles turistas que fazem o papel de desbravadores, buscando novos destinos e novas vivências.

Os seres humanos, como seres sociais, multifacetados, não são passíveis de enquadramentos rígidos. Portanto, toda e qualquer tipologia constitui apenas uma ferramenta epistemológica que os pesquisadores e os profissionais de marketing utilizam conforme suas necessidades. Poucos turistas se dedicam a uma única atividade em suas viagens, como visitar

---

<sup>21</sup>Professor universitário dos Estados Unidos de notório saber, reconhecido como o maior dos especialistas em Marketing.

atrativos culturais, ou nadar em uma praia. Com poucas exceções (como no caso dos jogadores compulsivos, que dedicam o tempo inteiro aos cassinos), os turistas desfrutam do principal atrativo, mas fazem também atividades típicas de outros tipos de Turismo, na mesma viagem.

Uma das características marcantes da pós-modernidade é a exigência da diferenciação. As pessoas não querem ser parte de um coletivo indiferenciado, o que explica o declínio das formas de turismo de massa praticadas a partir de 1960. Cada vez mais, as pessoas querem exclusividade. Nesse sentido, Urry (1993, p.95) chamou de agentes de *delicatessen* aqueles agentes de viagens especializados que vem se desenvolvendo na Inglaterra, nos últimos anos e que, inclusive, vem substituindo a palavra Turismo pela expressão “experiência de viagens”.

Para Barretto e Rejowski (2008),

Atualmente, o sucesso do Turismo reside em oferecer experiências diferenciadas, em compreender que não existe o turista, mas que existem turistas, no plural, que cada vez mais exigem passeios sob medida para seus gostos, nível intelectual e situação pessoal. Implica também em entender que, salvo exceções, os novos turistas – chamados também de turistas pós-modernos – exigem infra-estrutura e conforto de acordo com os atuais padrões de civilização. Tal situação faz que as belezas naturais *per se* não sejam suficientes para garantir a demanda tão esperada para o tão esperado enriquecimento por meio do Turismo que permita elevar o nível de desenvolvimento humano de todos os cidadãos dos países receptores (BARRETTO, M e REJOWSKI, M. 2008, pág 16).

Os critérios para a segmentação do mercado podem variar, conforme a linha teórica adotada. Podem ser critérios demográficos, geográficos, psicológicos, econômicos ou, ainda, comportamentais, pessoais, socioeconômicos e outros. Dentre os tipos de segmentação do mercado turístico possíveis, a WTO e ETC (2007, p.25, apud PANOSSO NETO e ANSARAH 2008, p. 23)<sup>22</sup> destacam alguns dos mais utilizados na atualidade. Relacionamos, a seguir, alguns desses critérios adotados:

- Sociodemográfico: é um dos critérios mais utilizados como forma de segmentação turística, envolvendo pesquisa de mercado em termos sociodemográficos, que inclui gênero, idade, círculo familiar, renda, profissão, educação, nacionalidade e localização geográfica.

---

<sup>22</sup>WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO); EUROPEAN TRAVEL COMMISSION (ETC). **Handbook on Tourism Market Segmentation: maximising marketing effectiveness**. Madrid: WTO, 2007.



- Tipo de viagem: proposta única do Turismo. Os visitantes são diferenciados de acordo com as razões pelas quais estão viajando, por exemplo, recreação, visita a amigos ou familiares, negócios, educação, religião, eventos especiais, etc.
- Características da viagem: informações detalhadas sobre a viagem, inclusive sobre reservas, custos, tamanho e composição do grupo que está viajando, roteiro, transporte utilizado, extensão da viagem, média de gasto diário em compras, transporte, atrações, etc.
- Motivação: conceito-chave na pesquisa acadêmica e no setor de planejamento do Turismo. Pode ser definida como um impulso que impele a pessoa a viajar. A motivação pode ser gerada por fatores intrínsecos, como vontade ou desejo de ver um lugar, ou por fatores extrínsecos, como encontrar um pacote em promoção em um site de uma agência de viagens. Também pode ser gerada por fatores de atração, como uma vontade de ir a um lugar específico, ou fatores de repulsa, como o desejo de fugir de um ambiente estressante.
- Estilo de vida: foi a primeira segmentação a ser desenvolvida pelo marketing, na década de 1970, mas só foi adotada pelo Turismo nos anos 90. Envolve o perfil multidimensional dos consumidores, ou seja, combina dados do comportamento e do consumo do produto com as dimensões psicossociais, como valores pessoais, atitudes e opiniões. Esse tipo de segmentação tem o objetivo de obter o perfil mais completo dos turistas, para uma estratégia de marketing mais eficiente. O termo psicográfico algumas vezes também é considerado como segmentação por estilo de vida.

De acordo com esses tipos de segmentação, o leque de opções de segmentos é imenso, dependendo da estratégia utilizada. Do quadro de segmentos em Turismo apresentado em Panosso Neto e Ansarah (2008, págs. 27-28), destacamos, por exemplo, alguns daqueles que tomam a motivação pelo aspecto cultural como critério de segmentação: Turismo Científico, Turismo Congressual, Turismo de Intercâmbio, Turismo de Megaeventos, Turismo Ornitológico, Turismo Étnico, Turismo Histórico, Turismo Lingüístico, Turismo Arqueológico, Turismo Religioso, Turismo Místico e Esotérico ou Esoturismo e alguns outros.

Para Panosso Neto e Ansarah (2008, pag. 41), a competitividade dos últimos anos tem servido para revelar a agilidade e a criatividade do setor de viagens. Cada novo desafio traz

um novo serviço, um inesperado modelo de negócio, um novo jeito de trabalhar ou uma inovação tecnológica. Surge um novo destino, um novo segmento de mercado, uma nova oportunidade.

O presente trabalho se insere no âmbito dos segmentos do Turismo que têm como motivação os aspectos culturais. Segundo o Ministério do Turismo (2010b, p.13), “viajar é uma expressão de Cultura presente em todas as sociedades, fazendo girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea: o Turismo”. Entende-se que toda viagem turística é uma experiência cultural, pois ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com a Cultura do local de destino. No entanto, nem todo viajante é um turista cultural. O que define o Turismo Cultural é a motivação da viagem em torno de temas relacionados à Cultura. O Turismo Cultural, conforme definido pelo Ministério do Turismo, “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.” (BRASIL. MTur. 2010b, p. 15).

As viagens de interesse cultural surgiram na Europa, com o *Grand Tour*, paradigma de “viagem” mencionado anteriormente na reflexão sobre a autenticidade no uso dos aspectos culturais dos destinos turísticos<sup>23</sup>. Essas viagens são consideradas o embrião do Turismo Cultural. Durante muito tempo, as destinações eram exclusivamente os grandes conjuntos arquitetônicos, os museus e os lugares que abrigavam os tesouros de culturas passadas. Esses limites, com o tempo, foram ampliados considerando motivações envolvendo outros aspectos relacionados à Cultura, como gastronomia tradicional, artesanato local, programações de entretenimento e outros eventos culturais.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, MTur 2010b, p.16), o Turismo Cultural está relacionado à vivência de experiências que favoreçam a relação do visitante com a Cultura, o que pode ocorrer de duas formas. Uma é a interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita. A outra corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita.

---

<sup>23</sup> Viagens associadas ao desejo de conhecimento e de formação, realizadas pela aristocracia nos Sec. XVII a XIX, que apesar de pouco confortáveis, difíceis e de custo elevado, ofereciam prazeres sofisticados associados à convivência com eruditos e à apreciação de pinturas, esculturas e das ruínas de civilizações antigas.

Os tipos de Turismo Cultural são diferenciados pela forma de expressão da Cultura. Essas formas de expressão cultural se classificam em áreas de interesse específico que geram demandas de viagem com motivação própria, porém mantendo sua configuração dentro da dimensão e da caracterização do Turismo Cultural. É o caso da religião, do misticismo e do esoterismo, dos grupos étnicos, da gastronomia, da arqueologia, das paisagens cinematográficas, entre outros, caracterizando diferentes tipos do segmento, com temas e áreas diferentes, conforme a diversidade cultural.

Assim, conforme mencionado, dentre os tipos de Turismo que tomam como critério de segmentação as motivações com base no aspecto cultural, portanto, que se inserem no âmbito do Turismo Cultural, encontram-se o Turismo Cívico, o Turismo Religioso, o Turismo Místico e Esotérico, o Turismo Étnico, o Turismo Cinematográfico, entre outros. Nesse sentido, o próximo capítulo está dedicado ao Turismo Religioso e o capítulo 4 trata do Turismo Místico e Esotérico, segmentos nos quais o presente trabalho se insere.

### 3. TURISMO RELIGIOSO

Com o passar do tempo, o Turismo Religioso consolidou-se como atividade que permite conhecer paisagens, crenças, festas populares e arquitetura emblemática. Atualmente, segundo o Ministério do Turismo, 3,6 % das viagens do Turismo no Brasil são por motivos religiosos, movimentando anualmente 20 milhões de pessoas<sup>24</sup>.

Segundo a “Mensagem do Editor”, da revista TURISMO RELIGIOSO (2012, edição nº 4), é o segmento turístico que apresenta um dos maiores índices de crescimento no mundo, presente em quase todas as religiões, tendo como motivação central a fé e o espaço sagrado, o qual abrange igrejas, santuários, templos, museus de arte sacra, festas, roteiros e eventos religiosos. Contribui para o desenvolvimento sustentável da região receptiva, porque agrega um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e à integração social, provocando o contato entre diferentes culturas e ocasionando interações de múltiplos atores. Assim, propicia o conhecimento e a valorização de determinados ambientes e comunidades, estimulando o respeito e o interesse pela sua preservação.

O Turismo Religioso é a primeira modalidade de Turismo de que se tem conhecimento na humanidade e tem relação com o surgimento das cidades e civilizações. Originou-se das peregrinações, nas quais pessoas iam rezar em um lugar com imagem ou relíquia tomada como santa, na expectativa de vê-la, tocá-la, para pedir ou agradecer uma graça, pagar promessas ou, na maioria das vezes, com intenção curativa.

O Turismo Religioso, segundo o Ministério do Turismo,

[...] configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio (BRASIL, MTur 2010b, p.19)

---

<sup>24</sup> Os dados estatísticos em referência ao crescimento do Turismo são disponibilizados em: [www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/home.html)

Para ANDRADE (2004, p.77), Turismo Religioso “é o conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões”. A fundamentação desse segmento turístico está nos aspectos culturais, como os santuários e a projeção de simbolismos. Difere-se dos demais segmentos pela motivação, no que se refere à observação de rituais e às manifestações culturais e religiosas. Os visitantes buscam experiências que despertem seus sentimentos de fé e de esperança. Sua motivação principal é de ordem religiosa, mas também pode ser a curiosidade ou o interesse cultural pela manifestação em si.

As atividades que se caracterizam como decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa estão relacionadas aos deslocamentos para participação em eventos como peregrinações e romarias; roteiros de cunho religioso; retiros espirituais; festas, comemorações e apresentações artísticas de caráter religioso; encontros e celebrações relacionados à evangelização de fiéis; visitação a espaços e edificações religiosas (igrejas, templos, santuários, terreiros); realização de itinerários e percursos de cunho religioso, dentre outras.

De acordo com Nolan e Nolan (1989, apud Dias e Silveira 2003, p. 18), os lugares com atrativo religioso podem ser classificados em três tipos: em primeiro lugar estariam os santuários de peregrinação. Em segundo lugar, os espaços religiosos com caráter histórico-artístico significativo e, por último, estariam os grandes encontros de grupos religiosos e as celebrações de caráter religioso.

Trata-se de segmento turístico desenvolvido por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso (CONCEITOS [...], 2012, p.6). O peregrinar motivado pela fé está presente em todas as manifestações religiosas, como as celebrações em homenagem a Iemanjá, as concentrações evangélicas, as peregrinações à Meca e aos lugares sagrados do Islã e das religiões orientais, atrativos que mobilizam milhões de pessoas. O autor observa que não está envolvido apenas o sentido religioso e espiritual do viajante, mas também o conhecimento histórico, cultural, patrimonial, artístico e natural, reafirmando o caráter multifuncional desse segmento turístico.

As festas religiosas tradicionais, que a população mantém viva, com seus ritos antigos, têm a capacidade de mobilizar o público de motivação religiosa e também o turista cultural. É

o caso da Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás-GO, da Festa do Divino em Alcântara no Maranhão e Pirenópolis em Goiás, do Círio de Nazaré em Belém do Pará, da Semana Santa nas cidades históricas mineiras, das romarias em Nova Trento-SC e várias outras. A preservação dessas festividades, em destinos turísticos em crescimento, segundo o Ministério do Turismo, “depende da compreensão e da valorização dos empreendimentos locais, no sentido de respeitar e promover essas formas de expressão da religiosidade popular”<sup>25</sup>.

Dentre os aspectos importantes a serem levados em conta no âmbito do Turismo Religioso, ressalta-se o respeito à intenção da pessoa e ao local visitado, que é um espaço sagrado da religião do visitante ou de outra religião, constituindo um espaço de fé, além de um espaço cultural, propiciando o respeito à diversidade cultural.

Mário Beni defende a inclusão do Turismo Religioso entre os segmentos atrativos da demanda turística, uma vez que os “peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais”. Para o autor, o Turismo Religioso “refere-se ao grande deslocamento de peregrinos, portanto turistas potenciais, que se destinam a centros religiosos, motivados pela fé em distintas crenças” (BENI 1997, p. 422).

Moyano (2012, p.10), compartilha o ponto de vista de Beni sobre a atratividade do fenômeno mencionado, pois ressalta a contribuição significativa do Turismo Religioso para o crescimento econômico, para o bem-estar dos visitantes e para a qualidade de vida das comunidades que os acolhem.

A partir dos autores mencionados, constatou-se a importância de se aprofundar a compreensão das relações que o Turismo Religioso estabelece com os lugares onde ele acontece, o que reforça o nosso objeto de estudo.

Uma das características destacáveis do Turismo Religioso é a presença dos peregrinos e dos romeiros, que visitam os locais de fé - destinos religiosos típicos dessa modalidade turística - em busca de uma espécie de sintonização com o sagrado, com a intenção de pagar promessas, pedir graças, louvar ao santo de sua devoção, agradecer bênçãos recebidas, entre outras, mas costumam reservar tempo também para atividades de lazer.

---

<sup>25</sup>Brasil: Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas - 3ª Edição, Brasília, 2010b, p. 19.

Nesse sentido, o próximo item, 3.1, trata do perfil do peregrino e do romeiro, com suas características, motivações e modo de realização da viagem. O capítulo 3 se completa com os itens 3.2 e 3.4, contendo a indicação de alguns destinos turísticos nacionais e internacionais do Turismo Religioso.

### **3.1 Peregrinos e Romeiros**

A palavra peregrinação é de origem latina. Vem de *per agros*, que significa pelos campos. Do ponto de vista histórico e religioso, designa as jornadas para um determinado lugar consagrado (uma cidade ou um templo marcado por um acontecimento especial ou pela passagem de um herói, um deus, algo sobrenatural), realizadas individualmente ou em grupo. Este fenômeno ocorre em quase todas as religiões e culturas, desde a antiguidade.

A peregrinação, segundo Bueno (2004, p. 13) “consiste numa viagem a um lugar sagrado, um lugar de devoção, na esperança de obter uma graça divina”. A peregrinação, portanto, se caracteriza como uma jornada de motivação essencialmente religiosa. Compreende, segundo Burns (2002, p. 18) “o começo da jornada, a jornada em si mesma, a permanência no templo ou local onde o sagrado é encontrado e a volta para casa”.

Os lugares sagrados abrangem igrejas, santuários, templos, mesquitas, terreiros, recintos de caridade e outros, em função dos significados da cultura. Conforme mencionado no item anterior, a motivação do visitante, o respeito à sua intenção e ao local da visita, são aspectos importantes, que devem ser considerados no estudo do Turismo Religioso, como espaços culturais e espaços de fé.

Até hoje, são comuns as Peregrinações a determinados santuários, como o de Fátima, em Portugal. Esta adoração aos Santos e aos objetos preciosos que lhes pertenceram teve início com a veneração dos mártires, que deram a vida nas arenas dos circos, na época do Império Romano (início do cristianismo), para testemunhar sua fé nos ensinamentos cristãos. Suas sepulturas muitas vezes serviram de base para a construção de templos majestosos, como no caso da Catedral de Santiago de Compostela, na Espanha. Tornaram-se centros de peregrinação, principalmente na comemoração do dia em que foram martirizados, considerado como aniversário das vítimas do martírio. As visitas a estes locais cresceram com o tempo,

transformando-se em verdadeiras peregrinações, pois se considera que visitar estes lugares santos pode inclusive desencadear acontecimentos milagrosos.

Assim, peregrinar não é somente fazer a viagem a um lugar considerado sagrado, mas fazê-la motivado pela religião, pela fé, para pagar promessas, pedir graças e bênçãos.

A equipe pedagógica da Associação Inter-Religiosa de Educação (ASSINTEC) considera que

[...] a paisagem religiosa é fruto do espaço social e cultural construído ao longo do tempo através das vivências dos inúmeros grupos humanos e, portanto, consiste em uma imagem socialmente construída, tornando-se paisagem sagrada. E por isso se faz necessária a sua correta compreensão, que perpassa pelo estudo e o conhecimento do sagrado (ASSINTEC, 2012, p. 16).

Foram identificados dois tipos de visitantes, conforme os objetivos da viagem: o peregrino, cuja motivação é de natureza unicamente religiosa, de jornada unifuncional, e outro tipo de visitante, que ao ampliar o seu leque de motivações para a realização da viagem, caracteriza a sua jornada como multifuncional (CONCEITOS [...], 2012, p.6). Assim, o peregrino é a pessoa que vai ao encontro do local sagrado para cumprir um voto, pagar uma promessa ou manifestar sua adesão a uma determinada fé, movido por uma mística. É diferente do turista que se desloca motivado por um conjunto de atrativos: lazer, descanso, cultura, ciência, estudo, religião e outros. Note-se que um peregrino também pode ser turista - e um turista também pode ter seus momentos de peregrino.

A peregrinação pode ser realizada em grupo ou individualmente, característica que faz a diferença da romaria. Dias e Silveira (2003, p.22) observa que “no Brasil, o termo romaria está mais relacionado ao caráter coletivo da viagem, sendo o **romeiro** o membro da comunidade que faz a jornada religiosa comum”, ou seja, em grupo. Segundo o autor, a palavra **peregrino** tem sido mais associada à experiência individual vivida pela pessoa que faz a jornada.

No Brasil, são famosas, dentre outras, as romarias a Nossa Senhora Aparecida e a Bom Jesus de Pirapora, ambos em São Paulo; Nossa Senhora de Nazaré, em Belém; Juazeiro do Norte, no Ceará.



## **3.2 Destinos do Turismo Religioso no Mundo**

Entre os maiores centros de peregrinação do mundo católico encontram-se os Santuários de Lourdes, na França; de Fátima, em Portugal; de Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina; de Guadalupe, no México; a Basílica de São Pedro, em Roma e muitos outros, todos com uma considerável afluência de visitantes, resultando no desenvolvimento de uma rede de locais de hospedagem, de gastronomia e de comércio de artigos típicos regionais.

Longe de esgotar a lista dos lugares considerados sagrados no mundo, a seguir, detalharemos alguns deles.

### **3.2.1 O Santuário de Fátima, em Portugal**

O segredo revelado a três crianças no ano de 1917 mexe com o imaginário de milhões de peregrinos católicos que visitam o Santuário de Fátima, localizado na Cova da Iria, na pequena cidade portuguesa de Fátima, para fazer pedidos e agradecimentos a Nossa Senhora. É um dos santuários marianos mais importantes do mundo. Batizado de Altar do Mundo, quase tudo na região gira em torno de orações.

Fátima é uma cidade portuguesa, situada em pleno Maciço Calcário Estremenho, na zona de divisão política entre o Distrito de Leiria e de Santarém, fazendo parte deste último. É mundialmente conhecida pela história das aparições de Nossa Senhora e pelo Santuário.

Em 13 de maio de 1917, três crianças que cuidavam de um pequeno rebanho na Cova da Iria, povoado de Fátima, município de Vila Nova de Ourém, hoje diocese de Leiria-Fátima, por nome de Lúcia de Jesus, de 10 anos, e Francisco e Jacinta Marto, seus primos de 9 e 7 anos, por volta do meio dia, depois de rezarem o terço, como habitualmente faziam, entretinham-se a construir uma pequena casa de pedras soltas, no local onde hoje se encontra a Basílica.



Ilustração 8 - Lúcia de Jesus dos Santos com seus primos Francisco e Jacinta Marto.  
Foto: pt.wikipedia.org/wiki/ Acesso: agosto de 2013.

Conta-se que, de repente, viram uma luz brilhante. Julgando ser um relâmpago, decidiram ir-se embora, mas, logo abaixo, outro clarão iluminou o espaço, e viram em cima de uma pequena azinheira (onde hoje se encontra a Capelinha das Aparições), uma “Senhora mais brilhante que o sol”, de cujas mãos pendia um terço branco.

A Senhora disse aos três pastorinhos que era necessário rezar muito e convidou-os a voltarem à Cova da Iria durante mais cinco meses consecutivos, no dia 13 e àquela hora. As crianças assim fizeram e nos dias 13 de junho, julho, agosto, setembro e outubro, a Senhora voltou a aparecer-lhes e a falar-lhes, na Cova da Iria.

A 19 de agosto, a aparição deu-se no sítio dos Valinhos, a uns 500 metros de um local chamado Aljustrel, porque no dia 13, as crianças tinham sido levadas pelo Administrador do local para Vila Nova de Ourém.

Na última aparição, a 13 de outubro, estando presente cerca de 70.000 pessoas, a Senhora disse-lhes que era a "Senhora do Rosário" e que fizessem ali uma capela em Sua honra. Depois da aparição, todos os presentes observaram o milagre prometido às três crianças, em julho e setembro: o sol, assemelhando-se a um disco de prata, podia ser fitado sem dificuldade e girava sobre si mesmo como uma roda de fogo, parecendo precipitar-se na terra.

Posteriormente, sendo Lúcia religiosa de Santa Dorotéia, Nossa Senhora apareceu-lhe novamente na Espanha (10 de dezembro de 1925 e 15 de fevereiro de 1926, no Convento de

Pontevedra, e na noite de 13/14 de junho de 1929, no Convento de Tuy), pedindo a devoção dos cinco primeiros sábados (rezar o terço, meditar nos mistérios do Rosário, confessar-se e receber a Sagrada Comunhão, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria). Este pedido já tinha sido anunciado por Nossa Senhora em 13 de julho de 1917, na parte já revelada do chamado "Segredo de Fátima"<sup>26</sup>.

Anos mais tarde, a Irmã Lúcia conta ainda que, entre abril e outubro de 1916, tinha aparecido um Anjo aos três videntes, por três vezes, duas na Loca do Cabeço e outra junto ao poço do quintal da casa de Lúcia, convidando-os à oração e penitência.

Desde 1917, milhares de peregrinos de todo o mundo se dirigem à Cova da Iria; primeiro nos dias 13 de cada mês, depois nos meses de férias de verão e inverno, e agora, cada vez mais, também nos fins de semana e no dia-a-dia, num montante anual de quatro milhões de peregrinos.

Chegando-se a Fátima, o Santuário fica a uns 700 metros da rodoviária, bastando atravessar a pista em frente, passando, em seguida, por um forte comércio sustentado pela fé. Podem ser encontrados terços, azulejos pintados à mão, imagens e muitos outros artigos alusivos a Nossa Senhora.

O Santuário de Fátima é um conjunto de edificações composto pela Capelinha das Aparições, o Recinto ou Esplanada do Rosário, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário com suas colunatas, a Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, a Reitoria, a Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, o Albergue para Doentes, a Praça Pio XII, o Centro Pastoral Paulo VI e a grande Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada dia 13 de outubro de 2007. Destacam-se ainda a Capela do Laus Perene (Louvor Permanente) - onde está permanentemente exposto o Santíssimo Corpo de Cristo na Hóstia Consagrada - e a Capela da Reconciliação, dedicada à celebração do Sacramento da Reconciliação (Confissão).

Uma vez no Santuário, avista-se, ao centro, o Monumento ao Sagrado Coração de Jesus, em frente à Capelinha das Aparições, que fica à esquerda. A imagem é de bronze dourado, de autor desconhecido. Foi oferecida por um peregrino anônimo e benzida solenemente pelo Núncio Apostólico, Monsenhor Beda Cardinale, em 13 de maio de 1932.

---

<sup>26</sup> Conjunto de revelações proféticas em três partes, feitas pela Virgem Maria aos três pastorinhos no dia 13 de julho de 1917, na Cova da Iria, segundo documentos escritos pela Irmã Lúcia em 1941 e 1944.



Ilustração 9 – Visão frontal do Monumento ao Sagrado Coração de Jesus.  
Foto: [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com) Acesso: agosto 2013.



Ilustração 10 - Monumento ao Sagrado Coração de Jesus (de costas).  
Foto: [www.skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com) Acesso: agosto 2013.

Em resposta ao pedido de Nossa Senhora, de 28 de abril a 15 de junho de 1919, o predreiro Joaquim Barbeiro, de Santa Catarina da Serra, construiu uma modesta capela no local exato das aparições.



Ilustração 11 – Capela construída em 1919.  
Foto: [www.jblog.com.br](http://www.jblog.com.br) Acesso: setembro 2013.

Gilberto Fernandes dos Santos ofereceu uma imagem, encomendada à Casa Fânzeres, em Braga, segundo indicações da Irmã Lúcia. A obra, uma escultura de José Ferreira Thedim, em madeira de cedro do Brasil, medindo 1,10, foi benta na Igreja Paroquial de Fátima pelo Ver. Antônio de Oliveira Reis em 13 de maio de 1920 e entronizada na Capelinha a 13 de junho do mesmo ano. Em 13 de outubro de 1921 foi permitida a celebração da Missa pela primeira vez junto à Capelinha.

A Capela das Aparições marca o local exato onde a santa teria aparecido. Na Capelinha das Aparições está o pedestal onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora. Ele marca o lugar exato onde estava a pequena azinheira, desaparecida devido à devoção dos primeiros peregrinos que a levaram, raminho a raminho, sobre a qual Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos em 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro de 1917. A coluna tem pouco mais de um metro de altura, A construção da Capelinha foi uma resposta ao pedido de Nossa Senhora: “quero que façam aqui uma capela em minha honra”. Muitas pessoas pagam penitências ajoelhadas como forma de agradecimento a pedidos atendidos.

Construída em 1919 (de 28 de Abril a 15 de Junho), a primeira Missa foi ali celebrada no dia 13 de Outubro de 1921. Tendo sido dinamitada em seis de Março de 1922, a Capela foi reconstruída ainda nesse mesmo ano. Em 1982 foi edificado um vasto alpendre, tendo sido inaugurado quando da visita do Papa João Paulo II em 12 de Maio daquele ano. Em 1988, este foi forrado com madeira de pinho. A capelinha original, embora sujeita à ligeiras reparações no decorrer dos anos, mantém seus traços.

Segundo revelação dos pastores que visualizaram a santa, a pedido dela foi erguida uma capela para marcar o ponto exato das aparições registradas durante meses. Apesar de ter passado por reformas de manutenção e adaptação ao turismo local, a construção segue padrões originais.



Ilustração 12 – Capela das Aparições, em Fátima.  
Foto: [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro) Acesso: agosto 2013.



Ilustração 13 – Imagem de Nossa Senhora de Fatima, na Capela das Aparições.  
Foto: [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro) Acesso: agosto 2013.

Ao lado da Capela, de frente para ela e à sua direita, está a “Azinheira Grande”. Esta árvore tem mais de cem anos e era a maior existente na Cova da Iria em 1917. Não foi sobre ela que Nossa Senhora apareceu, mas, por estar relacionada com as aparições, foi a única que ficou de todo o conjunto que havia. Era sob a sua sombra que os três pastorinhos e os peregrinos abrigavam-se para a recitação do rosário, preparando-se para receber a visita de Nossa Senhora. A árvore de fruto ovalado é considerada pelo governo de Portugal item de interesse público por estar localizada ao lado da Capela das Aparições. Citada em diversos documentos históricos que abordam acontecimentos daquele ano, se tornou um dos símbolos de devoção.

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, de estilo neo-barroco, foi erguida no local onde os Pastorinhos brincavam em 13 de maio de 1917, fazendo uma pequena parede de pedra, quando viram o clarão que os fez pensar que era uma trovoada. Seu projeto foi concebido pelo arquiteto holandês Gerard Van Kriechen e continuado pelo arquiteto João Antunes. Em 13 de Maio de 1928 foi benta a primeira pedra pelo arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos. A consagração foi no dia sete de Outubro de 1953. O título de “Basílica” foi-lhe concedido por Pio XII, em Novembro de 1954.



Ilustração 14 - Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima.  
Foto: [www.fatima2017.org](http://www.fatima2017.org). Acesso: agosto 2013.

O edifício, que tem cerca de 70 metros de comprimento e 37 de largura, foi construído totalmente com pedra da região e os altares são de mármore. A torre do sino, erguida ao centro do conjunto arquitetônico, mede 65 metros de altura e é arrematada por uma coroa de bronze de 7.000 quilos, com uma cruz iluminada logo acima que, de noite, se avista de longe. O carrilhão é composto por 62 sinos. O maior pesa 3.000 quilos e o badalo 90. Observe que há ainda um relógio e anjos de mármore na fachada. Por sua vez, a estátua do Imaculado Coração de Maria no nicho da torre tem quase cinco metros e pesa 14 toneladas.

À entrada da Basílica, por cima da porta principal, encontra-se um mosaico que representa a Santíssima Trindade e a coroação de Nossa Senhora. Foi executado nas oficinas do Vaticano e ali benzido pelo então Secretário de Estado, Cardeal Eugénio Piacelli, futuro Papa Pio XII, o “Papa de Fátima”, como ficou conhecido.

No seu interior, no alto por cima da porta principal e de frente para o altar, encontra-se um belíssimo órgão que tem 152 registros e aproximadamente 12 mil tubos, de chumbo, estanho e madeira, sendo o maior com 11 metros e o menor com nove milímetros.

Um dos principais pontos turísticos de Fátima, o edifício em homenagem a Nossa Senhora, mede 70 metros de comprimento e 37 de largura. Totalmente feito de pedra, possui imponente torre e órgão montado no ano de 1952.

O conjunto arquitetônico que liga a Basílica aos edifícios construídos de cada lado do Recinto são as colunatas do Santuário de Fátima. Obra do arquiteto António Lino (1914-

1961), é constituído por 200 colunas e 14 altares. Nos retábulos dos altares vêem-se as 14 estações da Via-Sacra, executadas em cerâmica policromada, de autoria do ceramista Lino António (1898-1974).



Ilustração 15 – Colunatas do Santuário de Fátima.  
Foto: [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro). Acesso: agosto 2013.

Dezessete estátuas feitas de mármore encimam a Colunata. Representam santos portugueses, santos fundadores de congregações religiosas e outros apóstolos da devoção a Nossa Senhora, sendo todas da autoria de escultores portugueses.

Para assistir a uma missa no local, basta acessar a página oficial do Santuário de Fátima, onde se pode encontrar os horários atualizados e programar a visita contemplando essa possibilidade.

A Basílica da Santíssima Trindade foi inaugurada em 12 de outubro de 2007, por ocasião do 90º aniversário das aparições de Nossa Senhora, pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Tarcísio Bertone.



Ilustração 16 – Basílica da Santíssima Trindade.  
Foto: [pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro). Acesso: agosto 2013.



É o quarto maior templo católico do mundo em capacidade, de autoria do arquiteto grego Alexandros Tombazis, com 40.000 m<sup>2</sup> e capacidade de 8.633 lugares sentados, tendo sido pago integralmente com doações de peregrinos ao longo dos anos. A decoração é inspirada na arte bizantina e ortodoxa. A planta é circular por fora e quadrangular por dentro, com 12 portas laterais, dedicadas a cada um dos Apóstolos, além de uma grande porta central, a Porta de Cristo.

Recentemente a religiosidade se rendeu à tecnologia e ganhou museu interativo sobre a história contada pelos jovens Lúcia, Jacinta e Francisco. Salão dividido em nove seções apresenta ao turista toda a história acerca das aparições de Nossa Senhora. Textos, imagens e projeções ajudam o visitante entender a dimensão da importância religiosa dos fatos narrados pelas três crianças.

A simplicidade também alcançou a cozinha. Pratos quase rurais compõem cardápios dos restaurantes. Chícaro (legume semelhante ao tremoço), sopa verde, bacalhau, couve e azeite estão fortemente presentes na culinária regional.

Não se encontram lojas de marcas internacionais nem shoppings repletos de consumistas. O forte de Fátima são as casas especializadas nos artigos religiosos, na maior parte das vezes terços, água benta e imagens, além de artigos têxteis.

Anualmente mais de cinco milhões de visitantes, de todos os países para ali se deslocam. As maiores peregrinações ocorrem anualmente nos dias 12 e 13 de Maio a Outubro, sendo tradicionalmente feitas a pé. Em 13 de Agosto, costuma haver também uma grande peregrinação, dedicada ao emigrante<sup>27</sup>.

Em 2003, à semelhança do que acontece com as peregrinações ao Santuário de Santiago de Compostela, o CNC (Centro Nacional de Cultura), em colaboração com as entidades responsáveis pelo Santuário de Fátima, lançou um projeto para demarcar os caminhos que pudessem guiar os inúmeros peregrinos que todos os anos se dirigem a pé ao Santuário, criando os Caminhos de Fátima. A partir deste projeto, foram definidos dois caminhos: o Caminho do Tejo, de Lisboa a Fátima, e o Caminho do Norte, do Porto a Fátima.

---

<sup>27</sup> Ocasão em que tradicionalmente se reúnem, em visita ao Santuário de Fátima, milhares de cidadãos portugueses que emigraram. Muitas vezes, estão passando férias em Portugal.

O Caminho do Tejo já está concluído, com as indicações marcadas por setas azuis. O Caminho do Norte encontra-se em fase de conclusão.

O culto a Nossa Senhora de Fátima foi difundido pelo mundo inteiro, graças às viagens das Virgens Peregrinas (imagens de Nossa Senhora que percorrem vários países) e aos emigrantes portugueses. Assim, em muitos países pode-se encontrar igrejas, paróquias, dioceses, escolas, hospitais, monumentos etc. dedicados a Nossa Senhora de Fátima.

Em 2006 e 2007, houve a comemoração dos 90 anos das aparições do Anjo (1916) e de Nossa Senhora de Fátima (1917). A programação incluiu congressos, exposições, teatro e vários eventos culturais e espirituais. No âmbito destas comemorações, foi realizada a exposição "Fátima no Mundo", com fotografias de santuários, igrejas e capelas dedicados a Nossa Senhora de Fátima nos cinco continentes, exposta no primeiro andar da Igreja da Santíssima Trindade, no chamado "Convívio de Santo Agostinho", aberta à visita até janeiro de 2008. A mencionada exposição incluiu um roteiro dos santuários e igrejas vistas do espaço a partir do Google Earth (imagens de satélite), onde se podia identificar alguns dos templos expostos em fotografia.

### **3.2.2 O Santuário de Lourdes, na França**

Lourdes é uma pequena cidade francesa com aproximadamente 15.300 habitantes, localizada junto aos Pirineus, a 420 metros de altitude. Situa-se entre a planície e a montanha. Destaca-se das outras pequenas cidades do Sudoeste da França por ser um centro de peregrinação mundial. Recebe todos os anos milhões de peregrinos cristãos vindos de mais de 150 países, que permanecem na cidade por alguns dias.

Em 1858, entre os meses de fevereiro e junho, Nossa Senhora, Mãe de Jesus, manifestou-se por 18 vezes a Bernardette Soubirous, numa pequena gruta junto ao rio Gave de Pau, a Gruta de Massabielle, nos arredores de Lourdes, declarando ser a Imaculada Conceição, aquela que vem socorrer todos os que se encontram com o coração atribulado por sofrimentos físicos e morais. Em todas as aparições, trouxe ao mundo um apelo de conversão mediante a oração e a penitência. Foi a partir das aparições que as peregrinações começaram e continuam até hoje, cada vez mais intensas, em busca de ajuda e de renovação interior. As atividades religiosas, na Gruta, não são interrompidas no horário noturno.



Ilustração 17 - Bernardette Soubirous em 1866.  
Foto: lourdes-150-aparicoes.blogspot.com. Acesso: agosto 2013.

Marie Bernarde Soubirous (Bernardette) nasceu em Lourdes, dia 07 de janeiro de 1844. Em 11 de fevereiro de 1858, com 14 anos, saiu com duas amigas em busca de lenha na Pedra de Masabielle. Para isso, tinha que atravessar um pequeno rio, mas como sofria de asma, não podia entrar na água fria e as águas daquele riacho estavam geladas. Por isso ela ficou de um lado do rio, enquanto as duas companheiras iam buscar a lenha.

Foi nesse momento que Bernadete experimentou o encontro com a Virgem Maria, experiência que marcaria sua vida: “senti um forte vento que me obrigou a levantar a cabeça. Voltei a olhar e vi que os ramos de espinhos que rodeavam a gruta da pedra de Masabielle estavam se mexendo. Nesse momento apareceu na gruta uma belíssima Senhora, tão formosa, que ao vê-la uma vez, dá vontade de morrer, tal o desejo de voltar a vê-la”.

Em poucos dias, a Virgem volta a aparecer a Bernadete na mesma gruta. Entretanto, quando sua mãe soube do ocorrido, pensou que sua filha estava inventando histórias, embora Bernadete não mentisse. Entretanto, algumas pessoas pensavam que se tratava de uma alma do purgatório e Bernadete ficou proibida de voltar à gruta Masabielle.

Apesar da proibição, muitos amigos de Bernadete lhe pediam que voltasse à gruta. Assim, sua mãe disse-lhe que consultasse o seu pai. O Sr. Soubirous, depois de pensar e duvidar, permitiu que ela voltasse à Gruta no dia 18 de fevereiro. Desta vez, Bernadete foi acompanhada por várias pessoas, que com terços e água benta, esperavam esclarecer e

confirmar o narrado. Ao chegarem ao local, todos os presentes começaram a rezar o rosário, Neste momento, Nossa Senhora apareceu pela terceira vez.



Ilustração 18 - Gruta de Masabielle, em Lourdes, na França.  
Foto: [www.goperri.com](http://www.goperri.com). Acesso: agosto 2013.

Bernadete narra assim a aparição: “Quando estávamos rezando o terceiro mistério, a mesma Senhora vestida de branco fez-se presente como na vez anterior. Eu exclamei: ‘Aí está’. Mas os demais não a viam. Então, uma vizinha me deu água benta e eu lancei algumas gotas na visão. A Senhora sorriu e fez o sinal da cruz. Disse-lhe: ‘Se vieres da parte de Deus, aproxima-te’. Ela deu um passo adiante”.

Em seguida, a Virgem disse a Bernadete: “Venha aqui durante quinze dias seguidos”. A menina prometeu que sim e a Senhora expressou-lhe: “Eu te prometo que serás muito feliz, não neste mundo, mas no outro”.

Depois deste intenso momento, que emocionou a todos os presentes, a notícia das aparições correu por todo o povoado e muitos iam à gruta acreditando no ocorrido, embora outros zombassem disso.

Entre os dias 11 de fevereiro e 16 de julho de 1858, houve 18 aparições. Estas se caracterizaram pela sobriedade das palavras da Virgem e pela aparição de uma fonte que brotou inesperadamente junto ao lugar das aparições, que deste então, é um lugar de referência de inúmeros milagres hoje constatados cientificamente.

Na época, o bispo local, que inicialmente duvidara da versão da inculta menina, pôs à prova as suas palavras e pediu-lhe que, na próxima aparição, perguntasse à Senhora qual o seu nome. Bernardette, atendendo ao pedido, transmitiu à Virgem a indagação do bispo. Nossa Senhora respondeu: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Ao retornar, o bispo ouviu estupefato a resposta da menina, pois tratava-se de um dogma recém proclamado, o dogma da "Imaculada Conceição", firmado há menos de quatro anos por Pio IX (1854) que, pelas dificuldades de comunicação da época, estava restrito ao conhecimento ainda dos setores mais elevados da Igreja.

A partir do dia 16 de junho de 1858, data da última Aparição de Nossa Senhora, até junho de 1866, quando iniciou sua viagem para entrar no Convento de Saint Gildard, em Nevers, Bernardette conviveu com as Irmãs do Hospício, na sua cidade. Frequentou a escola, onde adquiriu alguma instrução e exercitou o apostolado junto aos doentes internos. Mas foi também um período difícil de sua vida, porque era solicitada e importunada em todos os momentos por curiosos, por pessoas que queriam o seu autógrafo, queriam vê-la, tocá-la e fazer-lhe perguntas. Foi assediada também por diversas Ordens Religiosas que queriam que ela entrasse em sua Comunidade. Porém, inicialmente, preferiu continuar ao lado dos pais e irmãos. Com o passar do tempo e o sempre crescente número de visitantes, fizeram com que sentisse a necessidade de isolar-se, para poder trabalhar, para ser útil de alguma forma e não ficar apenas como um objeto de admiração pública. Por esse motivo começou a pensar em ingressar num Convento. Mas havia outros problemas que interferiam e dificultavam a sua decisão: a asma crônica, sua pobreza que não lhe permitia ter um dote e a falta de instrução.

Entretanto, a convivência em casa estava se tornando impossível, em razão dos motivos mencionados. Assim, Bernardette decidiu-se e escreveu para Nevers pedindo autorização para entrar no Convento. A resposta que veio foi positiva. Em julho de 1866, desembarcava na estação ferroviária de Nevers, acompanhada de mais duas postulantes, Maria e Leontina, e de duas Superioras da Comunidade.

No dia 30 de Outubro de 1867 fez a sua "Profissão de Fé". Sua voz era firme e sem afetação. Comprometeu-se por toda a vida a praticar a pobreza, a castidade, a obediência e a caridade. Foi escolhido para ela o emprego da Oração e auxiliar na Enfermaria da Casa Mãe.

Em 3 de junho de 1873 teve uma recaída muito séria dos seus problemas de saúde. Ninguém duvidava de que ia falecer. Recebeu a Extrema Unção, mas dias depois, melhorou e voltou a rir e a ter disposição para o seu trabalho na Enfermaria.

A partir de seus votos perpétuos, em 22 de setembro de 1878, os sofrimentos redobram de intensidade e não cessaram até a morte. Em 11 de dezembro de 1878, deitou-se definitivamente na sua "Capela Branca", como chamava o seu leito na sala da enfermaria, porque tinha um grande cortinado que o envolvia. Próximo a ele, colocou a imagem de São Bernardo de Claraval, seu padrinho de batismo. Segundo Padre Febvre, seu último confessor, que constantemente estava em sua companhia nos últimos dois anos de sua grave enfermidade, a sua ambição, que escondia e não permitia que as pessoas soubessem, era o seu imenso desejo de ser uma vítima para o Coração de Jesus. Por fim, às 15 horas do dia 16 de abril de 1879, ainda jovem, com 35 anos de idade, faleceu Bernardette, após intenso e penoso sofrimento que lhe impuseram seus diversos males.

Depois da morte de Bernadete, os milagres multiplicaram-se em torno de seu túmulo. Os muros de sua capela funerária estão hoje repletos de "ex-votos", emblemas vivos de sua eficaz mediação junto à Mãe de Deus. Ela também fazia maravilhas de longe, mesmo sem intervenção de relíquias e de imagens, tendo feito prevalecer a força e o poder do espírito. Trinta anos após sua morte, em 22 de setembro de 1909, foi aberto o caixão para reconhecimento dos despojos mortais. Seu corpo estava intacto, a tez estava branca. Em 13 de abril de 1925, Bernadete foi exumada pela última vez, ainda intacta, parecendo adormecida. Cobriram sua face e suas mãos com cera e a colocaram sobre cetim, seda e rendas, na Capela onde hoje se encontra para veneração de todos, no Convento de Saint Gildard, em Nevers, na região do Loire, na França. Em 1933, o Papa Pio XI a declarou Santa. A festa de Nossa Senhora de Lourdes é dia 11 de Fevereiro e a de Santa Bernardette Soubirous é dia 16 de abril.



Ilustração 19 – Santa Bernardette, no túmulo.

Foto: parokimaterdeimadiun.org. Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 20 – Túmulo de Santa Bernardette, Convento de Saint Gildard, em Nevers.  
Foto: icsempertyrannisjmj.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

Desde 1858, multidões têm se reunido na Basílica de Nossa Senhora de Lourdes. Para lá se dirigem milhões de peregrinos de diversos países, tanto em busca da cura de seus problemas de saúde, como para fazer orações ou para conhecer o local e a história de Bernardette.

De estilo romano-bizantino, a Basílica do Rosário, em forma de uma vasta cruz grega de 2.000m<sup>2</sup> de superfície, foi concebida como pedestal da Basílica Superior, localizada acima da gruta. O estilo românico domina as linhas gerais, orientando a forma da saliência das pedras, mas o monumento é, sobretudo, de grande interesse pelo ornamento dos mosaicos venezianos, das cúpulas e das capelas, tudo alinhado à grande tradição da arquitetura bizantina.



Ilustração 21 – Santuário de Lourdes  
Foto: Cilene Bonfim, cbnewsplus.com. Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 22 – Visão da fachada frontal do Santuário de Lourdes.  
Foto: compararsantamaria.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

O Santuário de Lourdes recebe anualmente mais de seis milhões de visitantes. Nos meses de julho e agosto, entre 20.000 e 40.000 pessoas visitam diariamente o local. As viagens a Lourdes incluem visitas à Basílica, à Cripta, à Gruta das Aparições, aos Banhos Termais, à Esplanada e à casa de Bernardette Soubirous, o “O Moinho de Boly”, onde se pode ver no primeiro andar o quarto onde ela nasceu.



Ilustração 23 - Gruta das Aparições - Lourdes.  
Foto: www.viafanzine.jor.br. Acesso: agosto de 2013.



Hoje, Lourdes é a segunda cidade da França em números de estabelecimentos hoteleiros, contando com 270 hotéis e 13 campings.

### **3.2.3 A Catedral e o Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha**

Conta a história que Tiago, filho de Zebedeu e Salomé, ao ser chamado por Jesus para ser um dos doze apóstolos, deixou a vida de pescador para acompanhá-lo. Após a crucificação de Jesus Cristo, o apóstolo Tiago saiu da Judéia rumo à Galícia, extremo oeste da Espanha, que naquela época era uma província romana, para pregar a Boa Nova. Sua pregação durou cerca de sete anos e não tendo conseguido grande número de convertidos ao cristianismo, Tiago retornou para a Palestina, acompanhado de seus dois discípulos e seguidores, Atanásio e Teodoro.

Ao retornar à Palestina, reiniciou seu apostolado e logo foi considerado subversivo e vítima de perseguição pelo rei Herodes Agripa. Tiago foi preso e decapitado em Cesaréia por ordem do rei. Seu corpo foi atirado fora do muro da cidade, mas foi resgatado pelos seus dois discípulos (Atanásio e Teodoro) que o colocaram em uma urna de mármore e o levaram de volta para a Espanha, de navio (diz a lenda que o navio teria sido guiado por anjos) e o sepultaram secretamente em um bosque, num lugar chamado Libredunnum. Acredita-se que isso tenha ocorrido por volta do ano 44. O local foi esquecido.

Centenas de anos mais tarde, no século IX, provavelmente no ano 813, um camponês de nome Pelayo foi guiado por luzes que pareciam descer do céu, como estrelas cadentes e ali, sobre um local ermo do campo, pairavam a cintilar. O camponês se aproximando descobriu que as estrelas assinalavam o local onde se encontrava o túmulo do apóstolo Tiago e de seus dois discípulos, que cada um a seu tempo, foram sepultados no mesmo campo. O Bispo de Iria Flávia (região da Galícia) foi avisado da ocorrência do milagre, mandou investigar e após escavações, encontrou o jazigo com o nome do Apóstolo Tiago.

A notícia se espalhou e pessoas de toda parte saíam em peregrinação para conhecer a tumba do Apóstolo, originando, assim, o Caminho de Santiago.



Ilustração 24 – Urna de prata na qual estão guardados, atualmente, os restos mortais do Apóstolo Tiago.  
Foto: [www.meucaminho.com](http://www.meucaminho.com), Acesso: agosto de 2013.

Com o surgimento das primeiras peregrinações, o Rei Afonso II, de Astúrias, ordenou que fosse construída no local uma pequena capela de madeira. Em 997, o templo foi incendiado pelos muçulmanos. Desta vez, o Rei Afonso III ergueu um novo templo, muito maior que a capela de pedras. Em volta do templo, foi crescendo a cidade de Santiago de Compostela, que assim consolidou-se como um dos grandes centros de peregrinação cristã, juntamente com Jerusalém e Roma. A Catedral de Compostela passou, durante os séculos, por várias ampliações e hoje é uma maravilhosa obra arquitetônica.



Ilustração 25 – Vista noturna da Fachada do Obradoiro, da Catedral de Santiago de Compostela.  
Foto: [em.wikipedia.org/wiki/](http://em.wikipedia.org/wiki/) Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 26 – Catedral de Santiago de Compostela. Praça do Obradoiro.  
Foto: [www.kallynakelly.com.br](http://www.kallynakelly.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Na entrada da Catedral, sob o Pórtico da Glória, os peregrinos fazem fila para tocar a coluna central (Parteluz) e proferir a frase: “Senhor, eu creio”. Por causa desse gesto, repetido tantas vezes, o mármore da coluna está desgastado, ficando com a marca profunda dos dedos dos fiéis.



Ilustração 27 – Pórtico da Glória.  
Foto: [www.meucaminho.com](http://www.meucaminho.com)  
Acesso: agosto de 2013.

Destaca-se também o tradicional lançamento do Botafumeiro, um imenso incensário pesando aproximadamente 50 kg, suspenso por cordas, em roldanas no teto da Catedral. É suspenso por vários padres (os Tiraboleiros), para ser lançado, espalhando incenso.



Ilustração 28 – Catedral de Santiago de Compostela. Preparando o Botafumeiro.  
Foto: didobonaparte.wordpress.com Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 29 - Tradicional lançamento do Botafumeiro na Catedral de Santiago de Compostela.  
Foto: Mark Nicholls - www.dailymail.co.uk Acesso: agosto de 2013.

Durante a Missa dos Peregrinos, acontece um momento muito emocionante, quando são lidos os nomes de todos os peregrinos presentes e seus países de origem. Outro momento emocionante é quando o Botafumeiro voa por dentro da Catedral espalhando o perfume do incenso. No dizer de alguns amigos que vivenciaram essa experiência em 2009, uma coisa é certa: a pé, a cavalo ou de bicicleta, ninguém volta o mesmo depois de fazer o Caminho de Santiago de Compostela.

A cidade de Santiago de Compostela tem uma parte velha e outra moderna. A parte antiga da cidade tem ruazinhas estreitas e de pedras, dando um ar nostálgico, romântico e

sonhador. Está a 260 metros do nível do mar. Fica na metade setentrional da Galícia e tem uma população de pouco mais que 100.000 habitantes. Na chegada dos peregrinos, na praça, a reação de cada um é imprevisível. Alguns choram muito, outros admiram a beleza da Catedral e há aqueles que além de chorarem, riem, agradecem a Deus por estarem ali, por terem chegado, por terem estado no Caminho e por fazerem parte dele. A experiência de cada peregrino é diferente, dependendo muito da sensibilidade de cada um. O Caminho de Santiago, para muitos peregrinos, é um grande mistério. O peregrino se depara com paisagens fantásticas, obras medievais como castelos, mosteiros catedrais góticas, românicas, cidades amuralhadas e até aldeias celtas antiquíssimas.



Ilustração 30 – Mapa do Caminho de Santiago de Compostela.  
Foto: [www.meucaminho.com/ocaminho.htm](http://www.meucaminho.com/ocaminho.htm). Acesso: agosto de 2013.

A ilustração acima mostra o mapa do caminho tradicional, aquele que segundo a história era o caminho percorrido pelo Apóstolo Tiago, cruzando todo o norte da Espanha. O peregrino pode iniciar o caminho na cidade de Saint Jean Pied Port, na França ou ainda na cidade de Roncesvalles, na Espanha, que fica próxima à divisa com a França.

A tradição do Caminho de Santiago de Compostela, como a mais importante rota de peregrinação da Europa, vem desde a Idade Média e está cada dia mais viva. Com a chegada de inúmeros peregrinos, vindos de vários países, movidos pela fé, para visitar o túmulo do Apóstolo Tiago, o Caminho tornou-se mundialmente conhecido.

O Caminho de Santiago está sempre aberto a todas as pessoas, independentemente de idade, sexo, nacionalidade ou crenças religiosas. Cada peregrino é livre para caminhar, pedalar ou cavalgar até Compostela quando quiser, com quem desejar e da maneira que lhe for mais conveniente.

Não é necessário ser jovem, atleta ou esportista para ser peregrino. Há histórias de jovens e idosos, sadios e doentes, famílias inteiras, fortes e fracos, de todos os níveis sociais desde o povo mais simples até os mais nobres. Não existe um motivo certo ou errado, adequado ou não. Existe o motivo pessoal, aquele que é o verdadeiro para a pessoa que percorre o Caminho. Também há quem se lance na jornada sem saber porquê está indo. Se a pessoa não souber o motivo, certamente o descobrirá no Caminho, ou quem sabe, ao longo da vida. Para alguns peregrinos, segundo relatos publicados em [www.meucaminho.com/](http://www.meucaminho.com/), o que importa é fazer o Caminho com muita fé e respeito.

O Caminho de Santiago revela diversas faces da Espanha. Com um território menor que o Estado da Bahia, a Espanha é um país dividido em 78 províncias que agrupadas entre si, formam onze regiões, ou comunidades, onde se concentram etnias com língua e cultura próprias.

Existem alguns caminhos alternativos, como o que corre pela costa do Mar Cantábrico, os que vêm de Portugal, outros que vem do interior da Espanha e ainda os que vêm do interior da França, como Le Puy, Paris, Arles e Vezelay, mas o Caminho mais tradicional para Santiago de Compostela é o “Caminho Francês”, que começa em Saint Jean Pied de Port, na França, atrás dos Pirineus, passa a fronteira e entra na Espanha. Passa pelo país Basco, cruza todo o norte da Espanha, num percurso de mais de 850 km, numa linha reta diretamente sob a Via Láctea, culminando na cidade de Compostela. Ali, na bela e antiga catedral, está o túmulo de Tiago, um dos apóstolos de Cristo, padroeiro da Espanha e primeiro mensageiro do cristianismo naquele lado da Europa.

Quando o túmulo de Tiago foi descoberto, o seu corpo estava tal como fora deixado pelos seus seguidores, coberto de conchas. Por isso a concha, também chamada Vieira, converteu-se em verdadeiro documento de identificação dos peregrinos, sendo, atualmente, costuradas ao chapéu, à capa e à mochila dos andarilhos, como um meio de identificação dos peregrinos a caminho de Santiago, tornando-se um símbolo do Caminho, juntamente com o cajado que serve de apoio nas subidas e como uma arma contra os cães inamistosos. Por ser uma viagem totalmente aberta, não há inscrições, reservas ou prazos, apenas uma credencial gratuita para quem desejar usar os albergues.

Além do passaporte de viagens, existe outro passaporte indispensável, chamado *Credencial del Peregrino*, específico para quem percorre o Caminho de Santiago de

Compostela. Nesse documento, serão colocados os carimbos dos locais por onde passa o Caminho. O hospitaleiro do albergue se encarregará de carimbar as credenciais. Ao terminar de percorrer o Caminho, de posse da sua credencial com as correspondentes assinaturas e carimbos, o peregrino poderá se dirigir à Oficina do Peregrino, para solicitar esse certificado de conclusão do Caminho de Santiago, ou seja, a “*Compostelana*” ou “*La Compostela*”. Somente os peregrinos tradicionais (aqueles que fazem o Caminho a pé, em bicicleta ou a cavalo) podem portar a *Credencial del Peregrino*. Percursos de 100 km a pé ou a cavalo e de 200 km de bicicleta já bastam para dar direito à *Compostelana*.



Ilustração 31 - Credencial devidamente carimbada nos albergues e igrejas do Caminho de Santiago de Compostela.

Foto: [www.meucaminho.com](http://www.meucaminho.com). Acesso: agosto de 2013.

Assim, ao terminar de percorrer o Caminho de Santiago, o peregrino deve se dirigir à Oficina do Peregrino e apresentar a sua Credencial, para receber a *La Compostela*, diploma que atesta a Peregrinação.



Ilustração 32 – Diploma *La Compostela*, que certifica a Peregrinação.  
Foto: [www.meucaminho.com](http://www.meucaminho.com). Acesso: agosto de 2013.

Para ser um peregrino tradicional, não se necessita guias turísticos nem metas pré-determinadas. Basta ir fazer o Caminho quando for possível, iniciando a caminhada onde se quiser, andando a cada dia o quanto o corpo aceitar. Pode-se comer, descansar e dormir onde a fome ou a noite chegarem.

O Caminho de um peregrino parece monótono e metódico; acorda cedo, antes do sol, toma um bom café da manhã e sai a caminhar com sua mochila nas costas. O Caminho não é linear, passa por diversos terrenos, cruza pastagens e lavouras, estradas pavimentadas e trilhas abertas no meio do caminho. Parece complicado, mas é muito difícil se perder, pois por todos os lados existem pistas e sinais, marcos e milhares de pequenas setas amarelas pintadas em árvores, cercas, postes e pedras ou mesmo no chão da pista, indicando as trilhas que formam o Caminho de Santiago de Compostela. O almoço se resume a uma parada embaixo de uma árvore, e depois de um descanso, retorna-se ao passo até o refúgio programado para aquele dia. À noite, os peregrinos se reúnem para conversar sobre as experiências do dia. Percorrer o Caminho de Santiago é uma aventura para o corpo, um desafio para a mente e um presente para o espírito. Mais importante que chegar a algum lugar é simplesmente estar no Caminho e fazê-lo com fé. Peregrinar é caminhar numa única direção: o Deus que vive em cada um de nós.

A Catedral de Santiago de Compostela reúne as características do Turismo Religioso, como santuário que recebe milhões de peregrinos de vários países, tendo percorrido o Caminho ou não.

Já o Caminho de Santiago, segundo Dias e Moya (2008, p. 375), suplanta o sentido religioso específico para se tornar uma busca mística, propriamente dita, uma jornada na qual a fé e a aventura se misturam, criando um ambiente mágico. Assim, tem características do Turismo Místico e Esotérico, como a motivação das pessoas que o percorrem, a busca do autoconhecimento, da paz interior e a vivência da jornada em si, com o contato com outros viajantes, as relações de solidariedade que os objetivos comuns levam a se desenvolver entre eles e a hospitalidade característica dos que acolhem os que percorrem o Caminho.



### 3.3 Destinos do Turismo Religioso no Brasil

Conforme mencionado na Introdução do presente trabalho, um dos principais destinos do Turismo Religioso no mundo encontra-se no Brasil: o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, ao qual dedicamos o próximo subitem 3.3.1.

Também se encontram no país diversos centros importantes de peregrinação religiosa, que recebem milhares de devotos anualmente. Tomou-se como exemplo, o Santuário do Bom Jesus da Lapa, na Bahia e a devoção ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, no Ceará.

#### 3.3.1 O Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em São Paulo

A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada por dois pescadores do Rio Paraíba do Sul, na região de Guaratinguetá, estado de São Paulo, por volta do ano de 1717. Os pescadores Domingos Martins Garcia, João Alves e Filipe Pedroso já pescavam há bastante tempo, sem que conseguissem tirar peixe algum das águas do rio. Foi quando João trouxe em sua rede a parte correspondente ao corpo da imagem e, depois, lançando a rede um pouco mais distante, trouxe nela a cabeça da Senhora. Após terem recuperado as duas partes da imagem, a figura da Virgem Aparecida teria ficado tão pesada que eles não conseguiam mais movê-la.



Ilustração 33 - A imagem, tal como se encontra no interior da Basílica.  
Foto: [blogdodeiber.blogspot.com](http://blogdodeiber.blogspot.com) Acesso: maio de 2013.

A partir daquele momento, os três pescadores apanharam tantos peixes que se viram forçados a retornar ao porto, uma vez que o volume da pesca ameaçava afundar as embarcações. Este foi o primeiro milagre atribuído à imagem. Receosos de que a quantidade de peixe trazida para os barcos ocasionasse um naufrágio, os três amigos voltaram para casa, trazendo a imagem e contando a todos o prodígio que haviam vivido.

O culto à Senhora não tardou a tomar vulto. Logo foi dado o nome de Aparecida à imagem, que representa Nossa Senhora da Conceição, por ter aparecido do meio das águas, nas mãos dos pescadores.

Durante os quinze anos seguintes, a imagem permaneceu na residência de Filipe Pedroso, onde as pessoas da vizinhança se reuniam para rezar. A devoção foi crescendo entre o povo da região e muitas graças foram alcançadas por aqueles que rezavam diante da santa. A fama de seus poderes foi se espalhando por todas as regiões do Brasil. Diversas vezes, as pessoas que à noite faziam diante dela as suas orações, viam luzes de repente apagadas e pouco depois, reacendidas sem nenhuma intervenção humana. Logo, já não eram somente os pescadores os que vinham rezar, mas também muitas outras pessoas das vizinhanças. A família construiu um oratório no Porto de Itaguaçu, que se tornou pequeno para abrigar tantos fiéis.

Assim, por volta de 1734, o vigário de Guaratinguetá construiu uma capela no alto do morro dos Coqueiros, aberta à visitação pública em 26 de julho de 1745. A capela foi erguida com a ajuda do filho de Filipe Pedroso, que não aprovava o local escolhido, pois considerava mais cômodo para os fiéis uma região próxima ao povoado.

Há relatos, não confirmados, de que no dia 20 de abril de 1822, em viagem pelo Vale do Paraíba, o então Príncipe Regente do Brasil, Dom Pedro I e sua comitiva, visitaram a capela e conheceram a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

O número de fiéis não parava de aumentar e em 1834, foi iniciada a construção de uma igreja maior (a atual Basílica Velha), que foi solenemente inaugurada em 8 de dezembro de 1888.

Em 6 de novembro de 1888, a Princesa Isabel visitou pela segunda vez a basílica e ofertou à santa, em pagamento de uma promessa (feita em sua primeira visita, em 8 de

dezembro de 1868), uma coroa de ouro, cravejada de diamantes e rubis, juntamente com um manto azul, ricamente adornado.



Ilustração 34 - A coroa doada pela Princesa Isabel.  
Foto: [www.flickr.com](http://www.flickr.com). Acesso: maio de 2013.

Em 28 de outubro de 1894, chegou a Aparecida um grupo de padres e irmãos da Congregação dos Missionários Redentoristas, para trabalhar no atendimento aos romeiros que acorriam aos pés da imagem para rezar com a Senhora "Aparecida" das águas.

Em 8 de setembro de 1904, a imagem foi coroada com a riquíssima coroa doada pela Princesa Isabel e portando o manto azul-anil, bordado em ouro e pedrarias, símbolos de sua realeza e patrono. A celebração solene foi dirigida por D. José Camargo Barros, com a presença do Núncio Apostólico, muitos bispos, o Presidente da República Rodrigues Alves e numerosos assistentes. Depois da coroação, o Santo Padre concedeu ao Santuário de Aparecida mais outros favores: ofício e missa própria de Nossa Senhora Aparecida e indulgências para os romeiros que vêm em peregrinação ao Santuário.

No dia 29 de Abril de 1908, a igreja recebeu o título de Basílica Menor, sendo consagrada em 5 de setembro de 1909 e recebendo os ossos de São Vicente Mártir, trazidos de Roma, com permissão do Papa.

Em 17 de dezembro de 1928, a vila que se formara ao redor da igreja, no alto do Morro dos Coqueiros, tornou-se município, vindo a se chamar Aparecida, em homenagem a Nossa Senhora, que fora responsável pela criação da cidade.



Ilustração 35 - A Basílica Velha.  
Foto: [www.brazilsite.com.br/religiao/catolica](http://www.brazilsite.com.br/religiao/catolica).  
Acesso: maio de 2013.

A consagração de Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil ocorreu em 31 de maio de 1931, em uma celebração que reuniu um milhão de pessoas.

Em 12 de Outubro de 1940, Dom Jose Gaspar da Fonseca, Bispo do Rio de Janeiro, em visita ao santuário, teve uma visão de uma imensa basílica, a Cidade de Aparecida, e imediatamente iniciou o processo de consultorias e análises técnicas visando sua construção, mas seu falecimento prematuro deixou a missão para Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. No início de 1946, escolheram um local no Morro das Pitas, próximo ao Porto de Itaguaçu, onde era a casa de Felipe Pedroso, em que a imagem permaneceu durante cerca de 10 anos.

A cerimônia oficial de início da construção da basílica ocorreu em 10 de setembro de 1946. A imagem foi, depositada dentro de um cofre na pedra angular que o Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, trouxe da gruta de Fátima. O projeto foi feito pelo engenheiro Benedito Calixto de Jesus, e aprovado pela Comissão Pontifícia da Santa Sé, e a construção teve o apoio efetivo do Governo do Estado de São Paulo, na pessoa do governador Dr. Lucas Nogueira Garcez, e o apoio do Presidente da Republica, Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira.

A Basílica Nova é a terceira igreja que foi construída para a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Os padres redentoristas são responsáveis pelo Santuário e foram os grandes animadores da construção da nova Basílica, que hoje abriga a imagem da Senhora.



Ilustração 36 - Basílica de Nossa Senhora Aparecida.  
Foto: [www.http//reporterdecristo.com](http://reporterdecristo.com). Acesso: maio de 2013.

Construído em forma de cruz, o Santuário possui capacidade para abrigar 45.000 pessoas. Localiza-se no centro da cidade, tendo como acesso a "Passarela da Fé", que liga a basílica atual com a antiga, sendo ambas muito visitadas. Possui uma infraestrutura especial para o atendimento de romeiros que procuram o lugar durante todo o ano para prestar culto à Padroeira.

No ano de 1958, o Papa Pio XII criou a Arquidiocese Metropolitana de Aparecida e em 1967, ao se comemorarem 250 anos do encontro da imagem nas águas do rio, a Basílica Nova foi inaugurada (mesmo estando inacabada) por um representante do Papa Paulo VI, que enviou uma Rosa de Ouro para ser depositada junto ao trono da Padroeira do Brasil.

No dia 04 de julho de 1980, numa cerimônia solene presidida pelo Papa João Paulo II, que visitava o Brasil pela primeira vez, a Basílica foi oficialmente consagrada a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e recebeu o título de Basílica Menor. Em 1984, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil elevou a Basílica a Santuário Nacional.

Tradicionalmente, as comemorações de Nossa Senhora acontecem durante todo o mês de Maio, além dos dias 8 de Setembro (Natividade) e 8 de Dezembro (Imaculada Conceição

da Virgem Maria). Em 1894, o Papa Leão XIII incluiu no calendário da diocese de São Paulo a VIRGEM APARECIDA e determinou que sua festa fosse comemorada no quinto domingo após a Páscoa. Em 1908, o Papa Pio X mudou a data para 11 de Maio. Em 1939, os Bispos do Brasil solicitaram que a data da Independência do Brasil fosse também a data de homenagem à sua Padroeira, tendo então a data de 7 de Setembro ficado assim definida de 1939 a 1953. Em 1954, no Primeiro Congresso Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a CNBB pediu à Santa Sé que fixasse a data oficial em 12 de Outubro, e foi atendida. Desde então, nesta data, centenas de milhares de peregrinos acorrem ao Santuário.

Em Tambaú (SP) começa um roteiro onde peregrinos fazem cainhadas de cunho espiritual num itinerário turístico-religioso atravessando o Sul de Minas e terminando em Aparecida. A rota é conhecida como Caminho da Fé e tem 415 km de extensão. Na partida, os peregrinos recebem um passaporte oficializado pela Igreja Católica, para ser carimbado em cada pousada do trajeto. Os peregrinos que tiverem os 24 carimbos do percurso receberão o certificado de peregrino no Santuário Nacional de Aparecida. É a maior trilha de peregrinação do Brasil e um dos roteiros incluídos oficialmente no programa “Caminha São Paulo”, da Secretaria de Turismo de São Paulo, um projeto turístico implantado em 2011, “com o objetivo de promover os atrativos turísticos dos municípios paulistas a partir do desenvolvimento de roteiros peregrinos, que podem ser cumpridos a pé ou de bicicleta, inspirados em rotas percorridas por personagens históricos que ajudaram a compor o rico passado paulista”, segundo publicado em <http://www.caminhodafe.com.br> (acesso em outubro de 2013).



Ilustração 37 - Caminho da Fé.  
Foto: <http://viajamos.com.br/>. Acesso: outubro 2013.

Como Santuário de peregrinação ao longo do ano, a Basílica de Aparecida apresenta uma multiplicidade de atrativos turístico-religiosos. É também o local onde se realiza a Festa da Padroeira do Brasil, entre os dias 03 a 12 de outubro, além de outros encontros e celebrações de caráter religioso com o objetivo de reafirmação da doutrina. Assim, durante todo o ano, chegam ao Santuário romarias organizadas por diversos grupos religiosos.

### 3.3.2 O Santuário de Bom Jesus da Lapa, na Bahia

No sertão baiano, às margens do Rio São Francisco, avista-se um imponente maciço de calcário, de noventa metros de altura, recortado em galerias e grutas. De cor negra, o penhasco tem a vegetação comum da região castigada pela seca. O morro parece um retalho de montanha calcária, isolado no meio de uma planície, com a base quase dentro da água e a margem coroada de cactos, bromélias de espinhos e minaretes de formas diversas. Aí se localiza o Santuário do Bom Jesus da Lapa, que deu origem à cidade do mesmo nome. Encontram-se várias grutas: a do Bom Jesus, com 50m de comprimento, 15 de largura e 7 de altura; a da Soledade, maior em extensão e para admiração dos romeiros e visitantes, existem outras grutas menores muito bonitas.



Ilustração 38 – Morro de Bom Jesus da Lapa, às margens do Rio São Francisco.  
Foto: [www.skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com) Acesso: agosto de 2013

Bom Jesus da Lapa é um município da região oeste da Bahia, situado a 850 km de Salvador. Foi um dos cenários do filme *Central do Brasil*, de Walter Salles Jr, lançado em

1998. Conforme o IBGE, sua população em 2007, era de 62.199 habitantes. A cidade é banhada pelo rio São Francisco. Suas atividades econômicas estão baseadas na agricultura, pecuária, comércio, turismo e pesca.



Ilustração 39 – Bom Jesus da Lapa, na Bahia.  
Foto: [www.achetudoeregiao.com.br](http://www.achetudoeregiao.com.br). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 40 – Entrada da Gruta Lapa do Morro, onde fica o Santuário de Bom Jesus da Lapa.  
Foto: Iuliana Brasil, [www.panoramio.com](http://www.panoramio.com). Acesso: agosto de 2013.

A origem do nome da cidade é a gruta Lapa do Morro, onde foi colocada a imagem do Bom Jesus. O Morro de Bom Jesus da Lapa tem 90 metros de altura e seis grutas. A mais conhecida é a Gruta do Bom Jesus, diante da qual fica o lago Esplanada da Gruta. O grande



diferencial entre Bom Jesus da Lapa e as outras cidades da região é o morro e suas grutas que lhe conferem um clima místico.

No mês de agosto, a cidade é o cenário da segunda maior festa religiosa católica do Brasil, conhecida como a procissão ou romaria do Bom Jesus, que atrai milhares de fiéis todos os anos. Por este motivo, a cidade é conhecida como a “Capital Baiana da Fé”. Sua fama vem desde o século XVII, a partir da chegada do monge português Francisco Mendonça Mar, em 1681, ao local onde hoje está situada a cidade de Bom Jesus da Lapa. Após percorrer uma região árida da Bahia, carregando uma imagem do Cristo Crucificado, Francisco instalou-se em uma das grutas da região e passou a prestar assistência aos doentes e necessitados.

Quando Francisco chegou ao lugar, havia apenas algumas palhoças de índios Tapuias entre o morro e o Rio São Francisco. Com o tempo, foram agregando-se devotos que resolveram fazer suas moradias perto do lugar, onde se achava a imagem do Bom Jesus. O Monge construiu, junto ao Santuário, um asilo para os pobres e doentes dos quais cuidava. A fama do português espalhou-se, atraindo peregrinos e romeiros que faziam promessas e davam graças a Deus diante da imagem do Bom Jesus, colocada na gruta, que se transformou na Igreja do Bom Jesus da Lapa. Assim começou a crescer um povoado ao lado da lapa do Bom Jesus, assumindo o mesmo nome de Bom Jesus da Lapa.

O abrigo foi descoberto em 1691 pelo português Francisco Mendonça Mar, que exercia, como seu pai, a profissão de ourives e pintor. Com vinte e poucos anos de idade, em 1679, chegou a Salvador da Bahia, onde instalou sua própria oficina. Em 1688, foi encarregado de pintar o palácio do Governador Geral do Brasil, em Salvador, mas, ao invés de receber o pagamento, Francisco foi levado à cadeia e cruelmente açoitado. Tocado pela divina graça, reconhecendo a vaidade do mundo, ele aprendeu que a única coisa que vale é a salvação. Distribuindo seus bens, fez-se pobre e, acompanhado de uma imagem do Cristo crucificado, enveredou-se pelo sertão adentro. Caminhou entre tribos de índios antropófagos, passou fome, sofreu o calor do sol.

Uma tarde, depois de vários meses de incessante caminhada, avistou um morro, subiu uma áspera ladeira e, por uma abertura na pedra, penetrou numa gruta. Lá dentro, encontrou uma cavidade ideal para colocar a cruz que levava. Ali, à margem do rio São Francisco, começou uma vida de eremita. Dedicado à oração e à penitência, o monge logo percebeu que o amor a Deus não pode ser isolado da vida; então começou a trabalhar em favor dos mais

necessitados, trazendo para junto de si pobres, doentes, infelizes e aleijados, a fim de servi-los com amor.

No ano de 1702, a pedido do arcebispo da Bahia, dom Sebastião Monteiro de Vide, foi a Salvador preparar-se para o sacerdócio. Estudou durante três anos e, em 1705, foi ordenado padre. Tomando o nome de Padre Francisco da Soledade após a ordenação, voltou à Lapa onde viveu até sua morte, em 1722, com 65 anos de idade.

A gruta onde o monge Francisco colocou a cruz tornou-se o Santuário do Bom Jesus da Lapa. Para os romeiros, “é mais do que uma cavidade na pedra: é um santuário construído pela mão da natureza e escolhido por Deus” (O SANTUÁRIO, [201-?] s/p).



Ilustração 41 – Entrada do Santuário do Bom Jesus da Lapa.  
Foto: Carla Monteiro, [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Acesso: agosto de 2013.

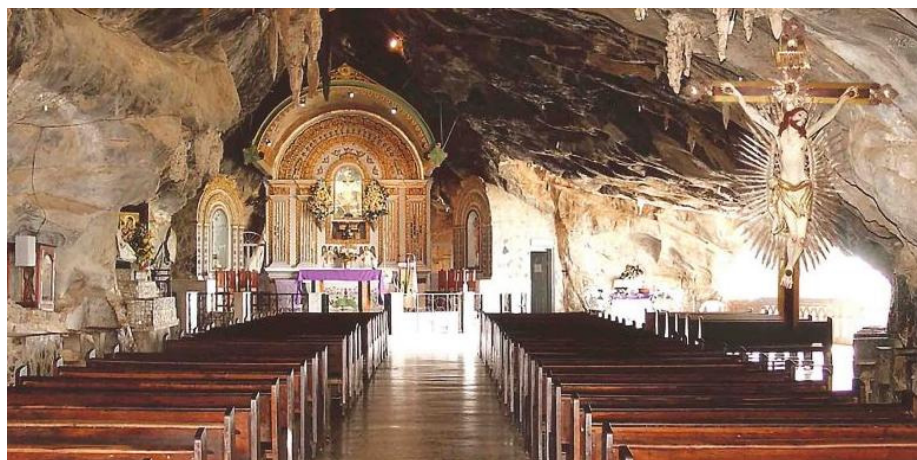


Ilustração 42 – Interior da gruta: Santuário do Bom Jesus da Lapa.  
Foto: [www.pjmp.org](http://www.pjmp.org). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 43 – Interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa.  
Foto: Leonildo Gasparim, - [www.flickr.com](http://www.flickr.com). Acesso: agosto de 2013.

As peregrinações eram cada vez mais frequentes e se transformaram em romarias grandes e permanentes de fiéis ao Santuário. Assim, o povoado foi se desenvolvendo. Foi transformado em vila em 1870. Atingiu a categoria de cidade, emancipada dia 31 de agosto de 1923. Até hoje, mais de 300 anos depois, recebe, em romaria, milhares de peregrinos e turistas.

Diante da imagem do Crucificado, ajoelham-se os romeiros de todas as idades, vindos de diferentes lugares do Brasil. Eles trazem consigo o coração penitente, uma oração fervorosa de palavras simples que brotam espontaneamente.

No altar do Bom Jesus, podemos ouvi-los balbuciando preces; outros, em voz alta, fazem seus pedidos e agradecimentos; outros misturam palavras com lágrimas e outros pagam promessas, deixando ex-votos, como fotos, cartas, muletas etc. É a Ele que o romeiro recomenda sua vida e a de seus familiares e amigos, entregando-se a sua proteção. A promessa feita e cumprida é uma forma de agradecer a Deus por todo o bem que se recebe das mãos divinas.



Ilustração 44 - Romeiros no interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa.  
Foto: [globoTV.globo.com/rede-globo/globo-reporter/](http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-reporter/). Acesso: agosto de 2013.

O romeiro caracteriza-se pelo chapéu de palha revestido rusticamente de tecido branco e fitas coloridas. A mais comum é a de cor branca, simbolizando a esperança.



Ilustração 45 - Romeiros de chapéu no interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa.  
Foto: bibturuerj.blogspot.com BIBLIOTECA CTC/T: Maio 2012. Acesso: agosto de 2013.

Um fato pitoresco na cidade é que quase todos os telefones públicos (orelhão) são em forma de chapéu. A beleza natural e a forte devoção ao Bom Jesus fazem desse lugar “a capital baiana da fé”. Para o povo nordestino, trata-se de um lugar verdadeiramente sagrado.



Ilustração 46 – Ponto de telefone público. Bom Jesus da Lapa.  
Foto: www.flickr.com. Acesso: setembro de 2013.



Ilustração 47 – Romaria ao Santuário do Bom Jesus da Lapa.  
Foto: bibturuerj.blogspot.com BIBLIOTECA CTC/T: Maio 2012. Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 48 – Fitas de souvenir. Bom Jesus da Lapa.  
Foto: [imagensjoaima.blogspot.com](http://imagensjoaima.blogspot.com). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 49 - Romeiros de várias cidades do Sul da Bahia se deslocam com destino ao Santuário do Bom Jesus da Lapa, utilizando, como transporte, o “Pau de Arara”, ou seja, viajando em carrocerias de caminhões.  
Foto: [nildofreitas.com](http://nildofreitas.com). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 50 – Romeiros, em “Pau de Arara”, partem da cidade de Aurelino Leal em direção ao Santuário.  
Foto: [ubaitabaurgente.com.br](http://ubaitabaurgente.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Desde tempos imemoráveis, a festa do Bom Jesus é celebrada no dia 6 de agosto, mas, na verdade, o movimento dos romeiros começa logo após a festa de São João. Atualmente, o período de maior movimentação vai de junho a janeiro, quando o município recebe 1,5 milhão de visitantes, de acordo com a Prefeitura local. Uma das romarias mais importantes é a da Terra ou das Missões, que começa em julho, quando os romeiros e os peregrinos da região se dirigem ao Santuário. A maior das romarias ao Bom Jesus reúne milhares de pessoas a partir de 20 de julho. A novena começa no dia 28 e tem seu ponto alto no dia 6 de agosto, quando o santo padroeiro do município é consagrado.

Pela manhã e à tarde, há procissão pelas principais ruas da cidade, onde se destaca o andor carregando a imagem milagrosa do Bom Jesus da Lapa. No ano de 2000, o santuário foi visitado por mais de 1.200.000 romeiros e, em 2001, a Polícia Militar calcula que, no dia da festa, a cidade recebeu quase 300.000 pessoas. O tempo da romaria não termina com a festa, mas continua até o fim do ano. Mineiros, paulistas, cariocas, capixabas, goianos, baianos e outros. Todos eles se encontram aos pés do Bom Jesus.

O fundador do santuário, Pe. Francisco da Soledade era muito devoto de Nossa Senhora. Peregrinando em busca do lugar ideal para fazer penitência, trazia também uma pequena imagem de Nossa Senhora das Dores. Desde o começo, no dia 15 de setembro, celebra-se a festa da santa, com a participação de milhares de peregrinos.

A missão do Pe. Francisco continua nesta terra há mais de 3 séculos, com sucesso. Cada ano o santuário recebe um número sempre maior de visitantes e a fama do lugar se espalhou não apenas pelo Brasil, mas também no mundo. Os missionários do Santíssimo Redentor (redentoristas) estão atuando na Lapa desde 1956. Nos primeiros 20 anos, trabalhavam os confrades da vice-província do Recife e, a partir de 1973, a vice-província da Bahia assumiu a responsabilidade pelo santuário. O trabalho com os romeiros, durante todo o ano, é uma missão permanente.

Nessa realidade nordestina, chega ao santuário o romeiro pobre, muitas vezes abandonado material e espiritualmente; por isso precisa ser bem recebido e para levar consigo a mensagem evangélica e a força espiritual. O trabalho pastoral do santuário tem grande influência na vida religiosa da região. Nele o romeiro sempre tem a oportunidade de participar de vários eventos coletivos, como, por exemplo, a Romaria da Terra e das Águas, Romaria da Pastoral da Criança, Romaria dos Legionários, Romaria dos Agentes de Saúde e Endemias,

etc. Conforme publicado em [www.pjmp.org](http://www.pjmp.org) (acesso em setembro de 2013), Bom Jesus da Lapa recebe a terceira maior peregrinação católica do país.

Nos finais de tarde, a moçada se reúne na Praça Marechal Deodoro da Fonseca, no Centro, onde fica a maior parte dos bares. Bom Jesus da Lapa dispõe de grandes bancos, bons restaurantes, bares, boates e uma vida noturna de causar inveja aos grandes centros urbanos.

Os principais roteiros turísticos, tanto para peregrinos como para os turistas propriamente ditos, incluem o Santuário de Bom Jesus da Lapa, local dedicado aos agradecimentos e pedidos feitos ao Bom Jesus, além da passagem pelas demais grutas, igrejas, altares e a Sala do Santíssimo. Depois, a opção é o passeio de barco pelo Rio São Francisco.

### **3.3.3 A devoção ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, no Ceará**

Juazeiro do Norte é um município localizado na região do Cariri, no sul do Estado do Ceará, a cerca de 600 km de Fortaleza. Em 2012, segundo a estimativa do IBGE, sua população era de 255.648 habitantes, sendo a terceira cidade mais populosa do Estado.

Pode-se chegar à cidade por terra ou de avião. O acesso por terra é feito pela BR 116, partindo de Fortaleza e o Aeroporto de Juazeiro recebe vôos de algumas cidades do país.



Ilustração 51 - Vista panorâmica de Juazeiro do Norte.  
Foto: [pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org). Acesso: agosto de 2013.

Juazeiro do Norte era um distrito da cidade vizinha Crato, sem serviços religiosos, até que o jovem Padre Cícero Romão Batista resolveu se fixar no lugarejo, como pároco. Tempos depois, Padre Cícero foi um dos responsáveis pela emancipação e independência da cidade. Graças a ele, hoje a cidade é a segunda do Estado e referência no Nordeste.



Ilustração 52 – Monumento ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.  
Foto: Jairo Freitas, juametro.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

Cícero Romão Batista, conhecido como Padre Cícero, ou, mais coloquialmente, Padim Ciço, nasceu no Crato em 24 de março de 1844 e faleceu em Juazeiro do Norte em 20 de julho de 1934. Iniciou a carreira eclesiástica em 1865, no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Ordenou-se padre em 1870.

Em 1872, foi nomeado vigário de Juazeiro do Norte, então um pequeno povoado na região do semi-árido cearense. Angariou fundos para a construção de uma igreja e passou a desenvolver intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares.

Em 1889, durante uma comunhão, a hóstia consagrada por ele sangrou na boca de uma beata chamada Maria de Araújo. O povo considerou o fato um milagre. As toalhas utilizadas para limpar o sangue tornaram-se objetos de adoração. A notícia se espalhou e Juazeiro começou a ser visitada por peregrinos, sensibilizados com os acontecimentos. Graças ao chamado "milagre de Juazeiro", a figura do Padre Cícero assumiu características místicas e ele passou a ser venerado pelo povo como um santo.

Os membros do Vaticano acusaram o Padre Cícero de mistificação (manipulação da crença popular) e heresia (desrespeito às normas canônicas). Em 1894, ele foi punido com a suspensão da ordem. Até o final de seus dias, Cícero tentou revogar a pena, em vão. Em 1898,



foi a Roma e encontrou-se com o Papa Leão XIII, que lhe concedeu indulto parcial, mas manteve a proibição de celebrar missas. Apesar da proibição, Cícero jamais deixou de celebrar missas em sua igreja em Juazeiro.

Cícero valeu-se do enorme prestígio entre os fiéis para ingressar na carreira política. Em 1911, com a emancipação de Juazeiro, elegeu-se Prefeito e ocupou o cargo por quinze anos. Engajou-se tanto nas disputas políticas entre os oligarcas cearenses que acabou por ver-se na situação de enfrentar tropas federais, enviadas para uma intervenção. Usou sua popularidade para convencer os fiéis a pegar em armas e obrigou o governo federal a recuar da intervenção.

Posteriormente, Cícero foi nomeado vice-governador do Ceará e eleito Deputado Federal, mas como não queria deixar Juazeiro, jamais exerceu nenhum desses cargos. Até sua morte, aos 90 anos, foi uma das mais expressivas figuras políticas do Estado. Próximo à cidade, na Serra do Horto, foi construída uma estátua de Padre Cícero com 25 metros de altura.



Ilustração 53 – Monumento ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.  
Foto: [www.caririnoticia.com.br](http://www.caririnoticia.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Após sua morte, a fama do Padre Cícero, assim como seus feitos, foi divulgada entre as camadas populares, não raramente com certo exagero dos poetas e repentistas. Embora ainda banido pela Igreja, tornou-se um santo entre os sertanejos.



Ilustração 54 - Cordéis sobre a história de Juazeiro do Norte, do Padre Cícero e das romarias.  
Foto: [www.juanorte.com.br/centenario.html](http://www.juanorte.com.br/centenario.html). Acesso: agosto de 2013.

No final do século 20, quando ainda era Cardeal e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, em Roma, o Papa Bento XVI propôs um estudo sobre o Padre Cícero, com a finalidade de, possivelmente, reabilitá-lo perante a Igreja Católica e, eventualmente, beatificá-lo.

No dia 22 de março de 2001, Padre Cícero foi eleito o Cearense do Século, em pesquisa organizada pela Rede Globo e TV Verdes Mares.



Ilustração 55 – Romeiros no interior da Igreja.  
Foto: [www.juanorte.com.br](http://www.juanorte.com.br). Acesso: agosto de 2013.

A cidade de Juazeiro do Norte é conhecida em todo o Brasil como a “Terra do Padre Cícero”. Foi em Juazeiro que ele pregou toda a vida. É lá onde está enterrado. Cultuado como mito e santo pelo povo nordestino, Padre Cícero atrai milhares de romeiros ao município, tornando-o o segundo maior pólo de Turismo Religioso do Brasil.



Ilustração 56 – Devotos do Padre Cícero acendem velas.  
Foto: blogdoocrato.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 57 – Devotos em oração.  
Foto: waldemirvidal.zip.net Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 58 - Romeiros de Inhapi saem em romaria para Juazeiro do Norte.  
Foto: Jota Silva, minutosertao.com.br. Acesso: agosto de 2013.

Por isso, a cidade possui uma boa infra-estrutura hoteleira e de transporte, incluindo um aeroporto próprio, com capacidade para receber aviões de grande porte. O calendário turístico da cidade é condicionado às festas religiosas. São pelo menos oito festas, incluindo a de Nossa Senhora das Candeias (fevereiro), aniversário de morte do Padre Cícero (julho) e o Dia do Romeiro (novembro).

Juazeiro também é famosa pela qualidade do artesanato. Ouro, madeira, couro, papel e palha são trabalhados por mãos hábeis, para fazer cestos, roupas, joias, imagens sacras e chapéus.

Assim, no que se refere aos destinos do Turismo Religioso no Exterior e no Brasil aqui detalhados, a relação entre o sagrado (o religioso) e o profano (o que foi trazido do sagrado para usufruto dos homens, o que não é religioso) é evidente.

Sagrado e profano coexistem nas peregrinações a Fátima, Lourdes, Aparecida, Juazeiro do Norte e outros destinos do Turismo Religioso. O sagrado se reflete nas solenes cerimônias religiosas marcadas pela devoção fervorosa de romeiros e peregrinos, pagando promessas, rezando por bênçãos, louvando seus santos emocionadamente. O profano se mostra nas

atividades de lazer que acompanham as cerimônias religiosas, em que todos desfrutam da gastronomia local e do comércio de artigos típicos da região (e da religião). Em muitos casos, como nas comemorações do dia do padroeiro do local, também acontecem solenidades civis e shows com artistas famosos. No Brasil, são comuns também as quermesses e os eventos gastronômicos organizados por voluntários devotos, para obtenção de fundos para as atividades das paróquias.

O profano também faz parte da infraestrutura gastronômica, hoteleira e comercial que se desenvolve em torno dos atrativos religiosos, em função do número elevado de visitantes que chegam ao local. A motivação de suas viagens é de ordem religiosa, mas isso não elimina a sua participação em atividades de lazer e a sua necessidade de utilizar os serviços locais para se alimentar, se hospedar, fazer compras e inclusive participar de atividades típicas de outras modalidades de Turismo, o que torna a sua viagem multifuncional.

Observa-se, portanto, que nas festas religiosas a coexistência do religioso com o profano é mais visível, ao contrário do que ocorre no Recinto de Caridade em estudo. Assim, no item 5.4 intitulado *As Relações / interações estabelecidas entre o religioso e o profano na prática do médium Valentim*, veremos como isso se revela no local mencionado.

#### 4. TURISMO MÍSTICO E ESOTÉRICO

Apesar de ser um tema recente, o Turismo Místico e Esotérico conta com diversos destinos e com a oferta de práticas e vivências diferenciadas. Já tem muitos adeptos. Trataremos de entender de que se trata e em que esse segmento turístico se diferencia dos outros.

Segundo o Ministério do Turismo,

O Turismo Místico e o Turismo Esotérico caracterizam-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos.

Opta-se, nessa definição, pela utilização conjunta e não exclusiva dos termos Turismo Místico e Turismo Esotérico, uma vez que o misticismo e o esoterismo estão relacionados às novas religiosidades, sendo que suas práticas se dão, muitas vezes, concomitantemente, tornando-se difícil separá-las em um produto turístico exclusivamente de caráter místico ou de caráter esotérico. (BRASIL, MTur 2010b, p.20)<sup>28</sup>

Optou-se por adotar a denominação do segmento de forma conjunta, ou seja, Turismo Místico e Esotérico, considerando-se o esclarecimento acima, ao qual já se tinha feito referência na Introdução do presente trabalho.

Para Dias e Moya (2008, p. 365), em tempos de novas religiosidades, de busca da superação do desencanto pós-moderno e da rejeição simplista da adoção da capacidade de consumo como medida de alma, novas tendências sutis se revelam no cotidiano. É nesse contexto que o Turismo Místico e Esotérico ocorre, com a oferta imperdível de paz, autoconhecimento, crescimento espiritual, integração com a natureza e o cosmos, além da chance de fazer deste um mundo melhor.

Observa-se, atualmente, uma tendência a buscar novas religiosidades ou nova espiritualidade, desvinculada das religiões tradicionais. Isso acontece pela manifestação de crenças, rituais e práticas alternativas, associadas ao misticismo e ao esoterismo. Nesse contexto, o Turismo ocorre pelo deslocamento de pessoas para estabelecerem contato e vivenciar tais práticas, conhecimentos e estilos de vida, que configuram um aspecto cultural diferenciado do destino turístico. Entre as atividades típicas desse tipo de Turismo, podemos citar as caminhadas de cunho espiritual e místico, as práticas de meditação e de energização, entre outras.

---

<sup>28</sup> BRASIL, Ministério do Turismo, Turismo Cultural: orientações básicas, Brasília, 2010b, p. 20.

As autoras Dias e Moya (2008, p. 366) observam que “nossas casas são decoradas segundo o *fengshui*, fazemos acupuntura para resolver o problema da coluna e, estressados, utilizamos técnicas de relaxamento e de meditação, para dar um tempo. Assim, muito mais do que se supõe, quase todo o mundo tem um pé no esoterismo”.

No século XX, os princípios e o campo de aplicação do esoterismo foram codificados pelo pensador francês René Guénon (1993) e seus discípulos. Para eles, a civilização ocidental moderna se caracterizava pela destruição dos elementos espirituais autênticos, pela crescente materialização e por um afastamento cada vez maior do princípio essencial do universo. O conhecimento esotérico autêntico, em face desse estado de coisas, estaria adstrito e salvaguardado pelo fundamento esotérico das grandes religiões tradicionais da humanidade: judaísmo, catolicismo, islamismo, hinduísmo, budismo, além dos grupos e fraternidades secretas.

SIQUEIRA (1998, p. 5) faz referência à atribuição da expressão “místico-esotérico” a diferentes grupos, religiões, filosofias, escolas e doutrinas.

As práticas mais comumente agrupadas sob a denominação genérica de esotéricas são descritas com alguns nomes como Quinto Império, Idade do Ouro, Millennium, Era de Aquários, Nova Era, Conspiração Aquariana, Movimento do Potencial Humano, Nova Consciência, *New Age* ou, recentemente, *Next Age*. Indicariam os sentimentos relativos à criação e realização de uma sociedade justa, espiritualizada, pacífica e universal, ideais presentes entre gregos e judeus, cristãos e islamitas, além de povos das mais variadas culturas do ocidente e do oriente. A Nova Era tem sua origem na Astrologia, baseada na crença de que aproximadamente a cada dois mil anos muda a configuração dos astros que influenciam a vida humana. Assim, a Era de Peixes começou com o nascimento de Cristo (4 a. C. a 2146 d.C), identificada como Era Cristã. Agora, estaria chegando o momento de uma nova mudança de Era. Terminada a Era de Peixes, começa a de Aquários; a Nova Era<sup>29</sup>.

Os mais diversos conhecimentos e práticas alternativas aos padrões dominantes da civilização ocidental podem ser encontrados sob o rótulo de “esotérico”, com fortes influências do pensamento oriental. SIQUEIRA (1998, p.5) menciona a presença, no pacote místico-esotérico, de grupos com orientação fundamentalmente religiosa (como escolas esotéricas tradicionais), grupos com orientação psicológico-espiritualista e o uso de práticas

---

<sup>29</sup> O item 4.3 do presente capítulo 4 está dedicado à Nova Era.

voltadas ao desenvolvimento das potencialidades de cada um. Esse rótulo passa a ser identificado pela designação de “pensamento alternativo” ou com o nome de “holístico”, para indicar outro entendimento da vida e do mundo, ou seja, outro modo de estar, na vida e no mundo.

Assim, aí estão incluídos adeptos da meditação ligados a diversas orientações (do mestre indiano Osho, Self do mestre Yogananda, diferentes práticas das linhas budistas, como o *Kun-ye*). Na linha ocidental, incluem-se a Fraternidade Branca, Sete Mestres Ascencionados, os grupos de Saint Germain e outros.

Como terapias (tratamentos), pode-se identificar: homeopatia, cristaloterapia, cromoterapia, geoterapia ou fangoterapia, *hot stones* (aplicação de pedras quentes em pontos da coluna), aromoterapia (perfumes e óleos essenciais), fitoterapia (vegetais), florais, acupuntura, auriculoterapia (agulhas ou sementes aplicadas nas orelhas), moxabustão (ervas medicinais aquecidas), reflexologia (massagem em pontos dos pés), *do-in* e *shiatsu* (massagens orientais com as pontas dos dedos), *reiki* e toque terapêutico (imposição das mãos), regressão e terapia de vidas passadas, hipnose, alinhamento de chakras (por exemplo, com o uso de pêndulo), além de diagnósticos pela Iris (iridologia), indiano, dos pulsos e pela aura<sup>30</sup>. Há também dezenas de práticas como ioga, *tai-chi-chuam*, *lian gong* e outras.

Muitas pessoas adotam os oráculos, que podem se basear na numerologia, no Tarô, na astrologia, no I Ching e na quiromancia. Usa-se o *fengshui* para a harmonização da casa, do escritório e da vida, além das práticas de Programação Neuro-linguística (PNL), parapsicologia e tantrismo. Fala-se de viagem astral, UFOs ou Ovnis, anjos, fadas, magia, gnomos, elementais, bruxas e Wicca.

TAVARES (2001, p.5) em estudo sobre feiras esotéricas e redes alternativas, aponta “a diversidade de práticas místico-esotéricas, ocultistas e terapêuticas”. SIQUEIRA (1998, p. 4) entende essa atitude esotérica ao identificar a busca de uma nova consciência, que procura o autoconhecimento e o auto-aperfeiçoamento.

---

<sup>30</sup>Embora algumas dessas terapias, como a homeopatia e a acupuntura, sejam assimiladas e estabelecidas como medicina, Dias e Moya, no capítulo “Turismo Esotérico” do livro “Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas” (ANSARAH e PANOSSO NETTO 2008, p. 368) as associam à prática do Turismo Esotérico.

Dias e Moya (2008, p. 369) menciona a adoção de religiões orientais e da parapsicologia, entre os diversos movimentos do pós-guerra, na década de 1950, marcada pelo surgimento da *Geração Beat*, tendo como ícone Jack Kerouac, autor do livro *On the Road*, publicado em 1957, sobre o desejo de liberdade e de aventura.<sup>31</sup>

A seguir, o Movimento *Hippie* veio defender a proposta do *love and peace*, antecipando a crítica à sociedade materialista e expressando a necessidade de deslocamento, buscando na jornada, a mudança baseada na liberdade e no desejo de errância, no transcender das fronteiras físicas como forma de superação dos limites individuais<sup>32</sup>.

Mais recentemente, nos anos 1960, o conceito de Nova Era foi introduzido na Inglaterra, quando surgiram os denominados “grupos de luz” – dentre os quais a comunidade denominada *Findhorn*<sup>33</sup> - determinados a trabalhar para a chegada de um novo tempo. Nos Estados Unidos, importantes cientistas e pesquisadores, como Fritjof Capra, David Spangler e vários outros, aderiram ao movimento<sup>34</sup>.

Para Dias e Moya (2008, p. 370), a busca do misticismo se encaixa na fragmentação pós-moderna como a busca do novo, do diferente, de reestruturar sua própria identidade e reafirmar a personalidade. Muitas pessoas cansadas da sua rotina, principalmente por condições de vida muito ativa, se sentem atraídas pela possibilidade da vivência de experiências diferentes do cotidiano da vida urbana e buscam alternativas que proporcionem autoconhecimento, paz interior, sensações diferentes e tranquilizadoras, opostas ao stress a que possam estar submetidas em seu dia a dia. As pessoas têm uma tendência a buscar a natureza, a aproximação com o outro e com o divino.

Os produtos turísticos que oferecem “experiências místicas”, segundo Molina (2003, apud DIAS e MOYA 2008, p. 370), multiplicaram-se com êxito em todo o mundo,

---

<sup>31</sup>O item 4.1 foi dedicado à *Geração Beat*.

<sup>32</sup>O item 4.2 traz informações detalhadas sobre o Movimento *Hippie*.

<sup>33</sup>A *Findhorn Foundation* será abordada no item 4.5.1. É uma comunidade espiritual situada na baía de Findhorn, ao norte da Escócia. Fundada em 1962 por Peter e Eileen Caddy e Dorothy Maclean, tornou-se conhecida pelo seu trabalho com as plantas e a comunicação com os reinos naturais. Seu compromisso é com a prática espiritual no dia a dia e a comunicação com a inteligência da natureza, desenvolvendo jardins extraordinários em solo arenoso e árido.

<sup>34</sup>O item 4.3 trata da Nova Era.



desenvolvendo-se em locais que têm o privilégio de desfrutar de uma “conexão cósmica”. Além disso, tem início sua aceitação junto a segmento reduzido, porém de gasto maior que a média dos turistas, com a realização de conferências e congressos sobre anjos, espíritos da natureza e todo tipo de entidades invisíveis.

Essa forma de Turismo tem se mostrado como uma reação contra o consumismo moderno e tem preocupações com a degradação ambiental, a depredação do patrimônio cultural e a exploração das pessoas. O Turismo Místico e Esotérico insere-se também no grande segmento de Turismo Alternativo, em oposição ao Turismo de Massa.

Classificado pelo Ministério do Turismo como um recorte do Turismo Cultural, o Turismo Místico e Esotérico, que se caracteriza pelas atividades decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento, tem a vivência como um de seus aspectos definidores. Entende-se vivenciar como participar de atividades que permitam perceber a essência do atrativo que motiva a visita, seja para conhecer e valorizar esse atrativo ou para vivenciar experiências relacionadas a ele.

As fronteiras do Turismo Esotérico em relação ao Turismo de Saúde e ao Turismo Religioso são pouco efetivas, sutis, difusas. Pode-se dizer que o Turismo de Saúde está relacionado à cura dos males do corpo, enquanto o Turismo Esotérico está ligado à busca da cura dos males da alma, com forte embasamento no cuidado da mente.

Segundo Dias e Moya (2008, p. 374), para sistematizar a discussão, pode-se definir como fatores dominantes no Turismo Esotérico, a presença de ao menos um dos cinco indicadores relacionados a seguir:

- Lugares considerados mágicos, sagrados ou com características específicas, que mantêm raízes espirituais ou conexão com o passado da Terra. Aí podem ser incluídos desde templos e locais de fé até áreas de preservação natural, de beleza diferenciada, de forte poder energético, ou cenários de fatos históricos ou religiosos importantes.
- Pessoas mágicas, sagradas, líderes esotéricos, que são, por si, elementos de atração e de valorização de localidades, como por exemplo, Sai Baba, na Índia; o Dalai Lama; Breno (criador dos florais de Minas), em Itaúna; Trigueirinho, em Figueiras; o professor Adelino da Rosa, em São Paulo e muitos outros.
- Calendários mágicos, sagrados, específicos, que envolvem celebrações, festas, etc.
- Rituais e/ou cuidados mágicos, sagrados, específicos;

- Experiências, vivências ou aprendizados mágicos, sagrados, específicos.

Assim como outros segmentos do Turismo, o Místico e Esotérico faz parte do Turismo Sustentável. Insere-se no contexto de diversas ciências sociais e políticas aplicadas, que apontam, como tendências, novos valores humanos como o cuidado com a natureza, o silêncio, a solidariedade, os laços com o próximo.

As atividades que se caracterizam como de Turismo Místico e Esotérico estão relacionadas às visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca da espiritualidade e do autoconhecimento, em práticas, crenças e rituais considerados alternativos, como por exemplo, caminhadas de cunho místico / espiritual e as práticas de energização.

Ressalta-se que a busca de referências acadêmicas específicas para Turismo Esotérico ou Místico não foi fácil, com poucos resultados, talvez pela novidade do tema, algumas vezes considerado dentro do Turismo de Saúde, do Turismo Religioso ou como subcategoria inserida na nova concepção de turismo de bem-estar.

Os próximos itens, 4.1 e 4.2, estão dedicados a um breve histórico dos movimentos *Beat* e *Hippie*, envolvendo viagens sem planejamento prévio de duração, roteiros, meios de transporte e hospedagem, sempre em busca de vivências, autoconhecimento e liberdade, motivações características dos viajantes do âmbito do Turismo Esotérico. O item 4.3 trata da Nova Era. O capítulo 4 se completa com os itens 4.4 e 4.5, contendo a indicação de alguns destinos turísticos nacionais e internacionais deste segmento.

#### **4.1 O Movimento *Beat***

Após um período de 30 anos com duas guerras altamente destrutivas e uma prolongada depressão econômica, a partir da segunda metade da década de 40, um grupo de jovens intelectuais americanos, cansados da monotonia da vida suburbana da América do pós-guerra, resolveu fazer sua própria revolução cultural por meio da literatura, inspirados em ambientes de jazz, drogas, sexo livre e no conceito de “pé na estrada”, ou seja, a livre exploração do território americano em viagens sem roteiro, duração, transporte ou hospedagem definidos. Eles eram jovens artistas, poetas e estudantes que decidiram ser livres e viver em oposição ao estilo de vida nos tempos de guerra. Começaram a despontar sinais de uma contracultura,

contestatária do sistema. Ironicamente, esta contestação começava no país que menos tinha sofrido com a guerra e num período em que a economia estava lançada na recuperação.

Assim teve início o Movimento *Beat*, em voga até os primeiros anos da década de 60. Muitos eram considerados nômades. Outros fundavam comunidades livres e viviam sempre em busca da felicidade acima de qualquer coisa. Apoiavam a igualdade étnica e sexual. Como absorviam elementos de diversas culturas, muitos os consideravam modernos demais para a época. Com seus discursos, sua literatura e sua música, eles influenciaram toda uma geração posterior (“The Beatles” ganhou esse nome devido a forte influência da Geração *Beat*). Além dessa forte influência na literatura, na arte e na música, eles foram grandes influenciadores da moda. Até hoje – e principalmente hoje – há elementos que vieram desta geração. O estilo poderia ser definido como uma mistura entre o elegante e o *hippie*, porém com cores mais neutras (cinza, bege, marrom, preto) e menos estampas. No guarda-roupa do homem dessa geração, não podiam faltar blusas com gola rolê, mistura de alfaiataria ajustada no corpo com elementos de *street style*<sup>35</sup>, meias coloridas, óculos escuros e gorros.



Ilustração 59 – Jovens americanos da Geração *Beat*.  
Foto: revistacult.uol.com.br. Acesso: agosto de 2013.

Segundo Dunck, (2012, p.74), em junho de 1958, Herb Caen, colunista do jornal *San Francisco Chronicle*, cunhou o termo *beatnik*, nome que identificava esse novo e controverso movimento literário, com referência à influência direta do jazz, principal fonte de gírias e de novos termos que alimentavam o mundo da contracultura na época. À palavra *beat*, que significa batida ou ritmo em inglês, foi adicionado o sufixo *nik*, uma referência ao satélite

<sup>35</sup> Estilo ou moda de rua. Estilo das pessoas no seu dia a dia.

pioneiro soviético Sputnik, lançado em 1957. Dessa combinação surgiu a palavra *beatnik*, que passou a identificar os jovens escritores com características de vida independente e arrojada, gerando uma literatura de linguagem inteiramente nova, mais perto da realidade, com uma poesia mais urbana e um estilo de escrever exclusivo, diferente do que já tinha sido criado.

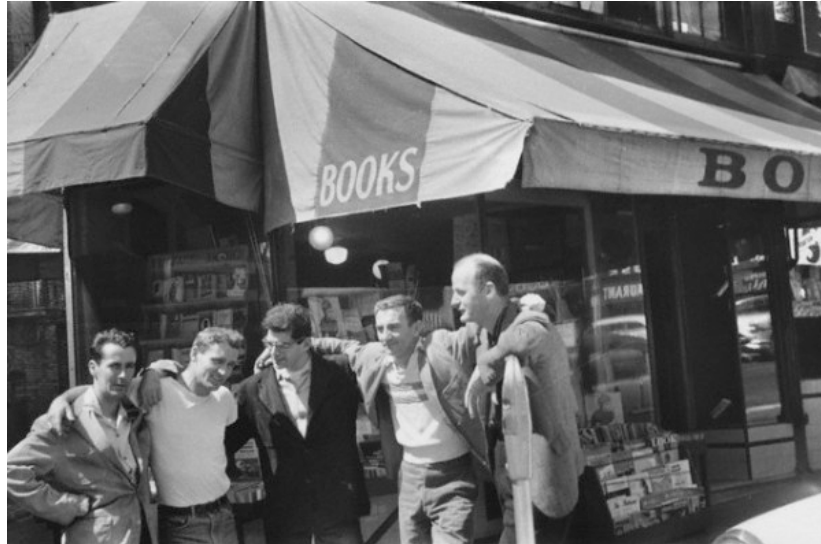


Ilustração 60 – Jovens da Geração *Beat*.

Foto: theselvedgeyard.wordpress.com. Acesso: agosto de 2013.

Os principais autores deste estilo foram Allen Ginsberg, com *O Uivo* (*Howl*, de 1956) e *Kaddish* (de 1960); Jack Kerouac, com *Pé na Estrada* (*On the Road*, de 1957); William Burroughs, com *Junkie* (“Viciado” em português, de 1953) e *Almoço Nu* (*The Naked Lunch*, de 1959); Gregory Corso, com “*Marriage*” (1960) e Gary Snyder, com *Riprap* (de 1959).

O livro *On the Road*, traduzido para o português por Eduardo Bueno, é considerado a obra-prima de Jack Kerouac, como já mencionado, um dos principais expoentes da geração *beat* dos Estados Unidos, sendo uma grande influência para a juventude dos anos 60, que colocava a mochila nas costas e botava o pé na estrada.

Na *Six Gallery*, localizada perto dos guetos da cidade de San Francisco, aconteceu um recital gratuito, considerado como marco inicial do movimento *beat*. O público presente era formado por negros, latinos e imigrantes. Os poemas eram de cunho político e contestador em referência aos acontecimentos da época do pós-guerra nos Estados Unidos, em plena paranoia com relação à perseguição aos comunistas. O evento inicial foi sucedido por várias sessões similares.

O termo “*Beatnik*” não é um sinônimo de *beat*. O termo era usado pela mídia da época para designar jovens que copiavam o estilo *beat*, mas, segundo Almeida (2007, apud DUNCK, 2012, p.74), desde sua criação, o termo *beatnik* recebeu diversos significados. Inicialmente, tinha um sentido pejorativo, quando utilizado por pessoas fora do movimento. Posteriormente, foi ganhando significados positivos, a partir da mudança de visão com que a sociedade americana observava a juventude. O *beatnik* seria o seguidor jovem da filosofia de vida *beat*, incorporando muito de como a mídia o representava. Com a popularização da geração *beat*, os jovens que se identificavam com a forma de vida dos escritores, com críticas contundentes contra a sociedade americana, se juntavam aos *beats* originais, causando o surgimento de enclaves de boemia em torno desses participantes iniciais do Movimento.

O contexto político e social da época, nos Estados Unidos, em plena Guerra Fria, era repressor e conservador, com difíceis obstáculos para o movimento e seus autores. A censura perseguia e proibia diversas obras, consideradas subversivas. Vários autores foram processados, como por exemplo, William Burroughs, por seu livro “*Naked Lunch*” (Almoço Nu, 1959). Os processos eram divulgados pela imprensa, que indiretamente ajudava o novo movimento literário a adquirir popularidade e a se tornar conhecido em meio ao público médio norte-americano, mesmo que, na prática, poucos tivessem o pleno conhecimento e entendimento da verdadeira intenção por trás das obras de autores como Kerouac. Hoje, esses livros são bastante celebrados e considerados ícones em meio à cultura popular norte-americana. Seus principais autores são considerados escritores de alta respeitabilidade.



Ilustração 61 - Beats reunidos em um café.

Foto: filaa.wordpress.com. Acesso: agosto de 2013.

A Geração *Beat* teve forte influência nos movimentos estudantis e na onda *hippie* dos anos 60, que herdaram causas como a ecologia e o amor livre. Influenciou também na liberação feminista e no movimento homossexual, considerados, em parte, consequências da luta dos *beats* pela liberdade sexual. No cinema, percebe-se a influência do Movimento *Beat* em filmes de Wim Wenders e Jim Jarmusch. Na música, influenciou diretamente as canções de Bob Dylan e Jim Morrison, além do *punk rock*, considerado uma retomada do espírito *beat* por sua imaginação viva, selvagem, espontânea e contestatória.

Para Matsuura Junior, em artigo publicado recentemente (1 jun. 2013):

A Geração Beat está presente em nossas vidas mais do que qualquer desavisado possa imaginar, e com certeza mais do que os que fizeram parte dela esperavam um dia estar. Mesmo que desconhecida por muitos, principalmente fora dos Estados Unidos, ela teve sua época; época em que não se falava em nada além dela, que depois veio abalar o mundo todo ao som de jazz, sob a fumaça de marijuana (MATSUURA JÚNIOR, 2013, s/p.).

O autor cita Jack Kerouac e Allen Ginsberg como os nomes do Movimento *Beat* mais presentes e vivos em influência até hoje. Todos os *Beatniks* tiveram seu auge na década de 50 e, com exceção de Ginsberg, morreram cedo, mas deixaram o seu legado, que muitos acreditam ter mudado drasticamente o cenário mundial dos pacatos anos 50, quando a literatura norte-americana já considerava Ernest Hemingway e F. Scott Fitzgerald como seus últimos clássicos, e quando os vagabundos dos becos da cidade de Nova York não tinham voz.

A Geração *Beat* é considerada um dos primeiros movimentos de Contracultura da nossa Era Moderna e foi um grande início, seguido de todo o barulho das décadas posteriores, com os movimentos *Hippie* e *Punk* na década de 70, ou o Feminista e Homossexual que ocorrem até os dias de hoje. Esta era a época em que a sociedade começava a ter voz, e tudo começou com um grande “Uivo”<sup>36</sup>.

Em abril de 1951, entorpecido por benzedrina e café e inspirado pelo jazz, Jack Kerouac escreveu a primeira versão do que viria a ser *On the Road*. Kerouac<sup>37</sup> escrevia em

---

<sup>36</sup>“Uivo”, de Allen Ginsberg, foi o poema considerado o marco do início da Geração Beat, lido pela primeira vez em 1955, em um encontro de poetas e futuros nomes do movimento em um bar qualquer de São Francisco. Em 1956, Ginsberg publicaria “Uivo, e outros poemas”, livro que faria parte de uma grande discussão judiciária sobre censura e liberdade de expressão.

<sup>37</sup> Em 2010, as histórias mais divertidas de Kerouac e sua turma foram adaptadas por grandes quadrinistas na graphic novel "Os Beats".

prosa espontânea, como ele chamava: uma técnica parecida com a do fluxo de consciência. O manuscrito original foi rejeitado por diversas editoras, mas em 1957, *On the Road* foi finalmente publicado, após inúmeras alterações exigidas pelos editores. O livro, de inspiração autobiográfica, descreve as viagens de Sal Paradise e Dean Moriarty através dos Estados Unidos e México. Ao cruzar os Estados Unidos de carro, Sal Paradise e Dean Moriarty empreenderam a viagem que muitos jovens um dia sonharam fazer, repleta de garotas, bebidas e, acima de tudo, liberdade. Ao contar a história de como os dois amigos atravessaram os Estados Unidos, Kerouac inaugurou um novo tipo de prosa, que funciona como uma trilha sonora interna ao livro, que vai se desprendendo das palavras, das frases, dos blocos de texto. Essa escrita, que tem o ritmo das ruas, une a realidade ao sonho, transformando o que era uma viagem em uma busca espiritual.

*On the Road* lançou as bases da Geração *Beat*. Exemplificou para o mundo aquilo que ficou conhecido como a "Geração *Beat*", se bem que seu autor, em vida, tenha tido mais sucesso de público do que de crítica. Quando o livro foi publicado, em 1957, o autor foi aclamado como uma das maiores figuras literárias da época e transformado em relutante porta-voz da Geração *beatnik*, embora rejeitasse o título de "pai dos *beats*". Mais de meio século depois do lançamento do livro, os leitores poderão conhecer a versão do grito libertário de Jack Kerouac para o cinema. Em 2012, O cineasta brasileiro Walter Salles, de "Central do Brasil" e "Diários de Motocicleta", dirigiu uma versão da obra mencionada<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup> *On The Road* chega aos cinemas como o retrato de uma geração que amadureceu no período do pós-guerra. Tal como publicado em 1957, o texto fala de dois aspirantes a escritores que, no final dos anos 40, cruzam as estradas do país numa aventura de autoconhecimento, ritmada por jazz, sexo, e drogas. Ambientado em Nova York no final dos anos 40, o filme conta a história do jovem escritor Sal Paradise (Sam Riley), cuja vida é sacudida pela chegada de Dean Moriarty (Garrett Hedlund), um jovem libertário e contagiante, recém-chegado do Oeste com sua namorada de 16 anos, Marylou (Kristen Stewart). Juntos, Sal e Dean cruzam os EUA em busca da última fronteira americana e à procura de si mesmos. Na viagem, ultrapassam todos os limites conhecidos. O filme é uma adaptação do clássico livro de Jack Kerouac, com produção executiva de Francis Ford Coppola. O filme, com a participação dos atores Garrett Hedlund, Sam Riley e Kristen Stewart, concorreu à Palma de Ouro na edição de 2012 do Festival de Cannes.



Ilustração 62 – Cena do filme “Pé na Estrada”.

Foto: [www.socinema.com.br](http://www.socinema.com.br). Acesso: novembro 2013

Para Salles, "Pé na Estrada" é um livro seminal que deu voz a uma geração - capturou sua fome de experiência, a resistência em aceitar verdades impostas e a insatisfação com o *status quo*. É tão moderno hoje quanto há 40 anos" (ON THE ROAD [...], VEJA, 2012, s/p)

Outro ícone é a *US Route 66* (Rota 66), cenário de filmes de sucesso, além de importante influência na literatura e na música. Era uma rodovia dos Estados Unidos inaugurada em 1926, comunicando a Costa Leste com a Costa Oeste, começando em Chicago – Illinois e terminando em Santa Mônica, na Califórnia, passando pelos estados de Missouri, Kansas, Oklahoma, Texas, Novo México e Arizona, totalizando 3.755 km. A rota original existiu de 1926 até 1985 e fazia parte do *U.S. Highway System*. Estrada dos nômades americanos, como Jack Kerouac, a Rota 66 já foi considerada uma artéria essencial.

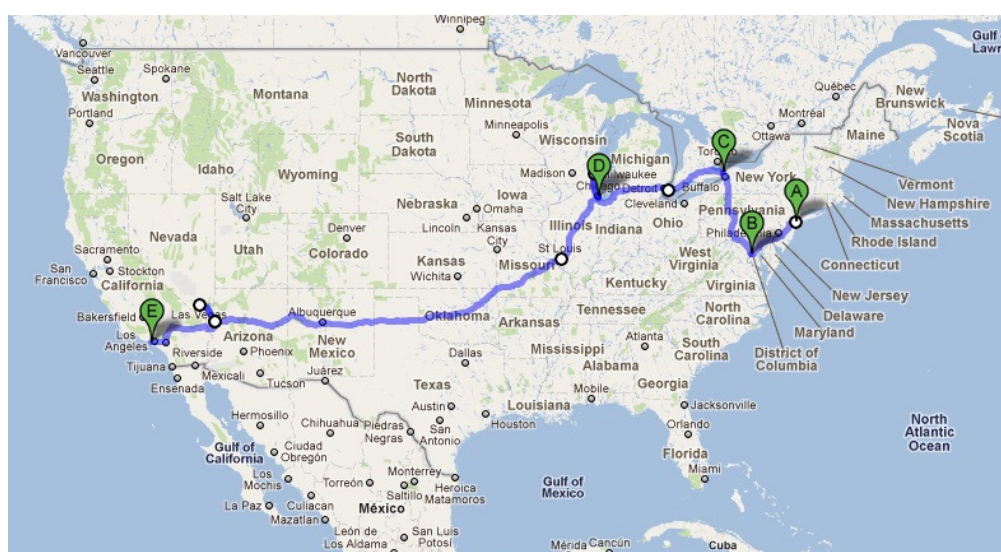


Ilustração 63 - Rota 66.

Foto: [www.diariodamalagueta.blogspot.com](http://www.diariodamalagueta.blogspot.com). Acesso: outubro de 2013



A Rota 66 deixou de fazer parte do sistema de rodovias americano em 1985. Atualmente, é a *Historical Route 66*, a Rota 66 Histórica, preservada pelo governo americano por se tratar de uma rota relevante para o Turismo, reconhecida por sua importância histórica e cultural. Antes de se tornar esta lendária estrada dos sonhos de muita gente, ela foi importante para o desenvolvimento de várias cidades, estados e empreendedores americanos.



Ilustração 64 - Shea's Gas Station, na Rota 66 Histórica.  
Foto: [www.nopatternrequired.com](http://www.nopatternrequired.com) Acesso: outubro de 2013.



Ilustração 65 - Rota 66 Histórica.  
Foto: <http://content.time.com/time/nation>. Acesso: outubro de 2013.

A Rota 66 tem uma dimensão mítica na cultura americana. Simboliza um período importante do desenvolvimento da nação. A Cultura do automobilismo norte americano propiciou que o automóvel, a motocicleta e a liberdade fossem os principais protagonistas da fama desta estrada histórica.

A rodovia inspirou músicas e filmes, entre outros produtos da cultura *pop*. Aparece em um dos grandes romances norte-americanos do século 20, "As Vinhas da Ira", de John Steinbeck, como cenário para relatar a depressão econômica nos EUA. Também aparece no filme "Sem Destino", de Dennis Hopper, ícone da contracultura do país. É título da composição de Bobby Troup (*Route 66*) gravada por Nat King Cole, Chuck Berry, The Rolling Stones e Depeche Mode, entre outros.



Ilustração 66 - Cena do filme "Sem Destino", com Peter Fonda e Dennis Hopper.  
Foto: [www.thelostadventure.com](http://www.thelostadventure.com) Acesso: outubro de 2013.

Segundo Dunck (2012, p.51-53), Jack Kerouac escreveu sobre as viagens que fazia com seu amigo dos tempos de estudante na Universidade de Columbia, Neal Cassady. A relação do escritor com Neal foi determinante para despertar a sua vontade de botar o pé na estrada e desfrutar de uma liberdade ainda não experimentada. Os dois viajaram por vários anos. Saíram de Nova York e cruzaram o país em direção a São Francisco. Nessa jornada baseou-se a já mencionada obra *On the Road*, conhecida como a bíblia da Geração *Beat* por registrar com excelência seu *modus vivendi*, cujos protagonistas, Dean Moriarty e Sal Paradise, aludem a Cassady e ao próprio Kerouac.

Crapanzano (2010, s/p.), relata que apesar de Sal Paradise (o personagem principal de Kerouac em *On the Road*) só ter viajado brevemente na Rota 66, onde ela cruza a Route 6 em Illinois, a estrada serviu como um símbolo para os membros da Geração *Beat*. Segundo a autora, em *On the Road*, Kerouac descreve os personagens mais *beats* do país, abarrotando as calçadas de Los Angeles. Entre eles, estavam os *hipsters* de cabelos compridos, chegados diretamente de Nova York pela da Rota 66.

Curiosamente, foi na Rota 66 que surgiu o primeiro Motel americano, tão comum nos filmes, além do primeiro McDonald's do mundo, que se tornou o *McDonalds Route 66 Museum*, em San Bernardino, ponto de passagem da estrada na Califórnia.

Graças à construção da Rota 66, muitas pessoas decidiram abandonar as cidades do norte e começar vida nova nos ensolarados estados do sul e do oeste dos Estados Unidos (ROUTE 66, [201-?], s/p.). O Turismo na América também começava a crescer, aumentando o movimento na Rota 66, o que chamou a atenção de diversos comerciantes, que viam na estrada uma forma de ganhar dinheiro. Armazéns, postos de gasolina, motéis, mecânicas e pequenas lojinhas começaram a surgir ao longo da rodovia mencionada, tornando-se o núcleo inicial de diversas cidades. Muitos destes prédios ainda podem ser vistos hoje em dia. Alguns estão em ruínas, mas outros foram reformados e prosperam pela fama da rota e principalmente pelo Turismo.

Estradas como a *Route 66* também permitiram o aparecimento dos primeiros campings, para atender às pessoas que viajavam com *trailers* e *motorhomes*, que procuravam locais confortáveis para passar a noite. Nestes campings, os motoristas encontravam banheiros limpos, gasolina, e lavanderia. Um estilo de vida americano sobre rodas começava a tomar forma graças a estradas como a rota 66. Atualmente, algumas pessoas ainda residem em *trailers* estacionados na rota.

Imortalizada nas telas do cinema, além dos filmes já mencionados, lá também foram filmadas cenas de “Bagdad Café” (1987), “Thelma & Louise” (1991), “Forrest Gump” (1994) e “Carros” (2006).



Ilustração 67 - Cena do filme “Forrest Gump” (1994) filmada na Rota 66 Histórica. Foto: <http://viagemdecinema.blogspot.com.br>. Acesso: outubro de 2013.

## 4.2 O Movimento Hippie

Pode-se perceber as raízes do movimento Hippie desde os anos 40, após o final da II Guerra Mundial, quando surgiu o Movimento Beat. Após a guerra, a população americana cresceu enormemente. Esse fenômeno ficou conhecido como *baby-boom*. Conseqüentemente, entre 1946 e 1964, o número de estudantes nos institutos de ensino médio (*college*) duplicou. Em 1968, cinquenta por cento de todos os jovens de 18 e 19 anos frequentavam os colégios, números que mostram o seu potencial impacto na vida em sociedade.

Nos cafés e clubes de jazz, como apontado anteriormente, os jovens juntavam-se para conversar e declamar poesia. Foi destes espaços que emergiram os *Beatniks*, vestidos com roupas informais (*shabby*), usando óculos escuros a qualquer hora do dia. Os homens usavam barba. Frequentemente diziam *I'm hip*. Dizia-se que o seu modo de se expressar era *hip* e havia quem lhes chamasse *Hipsters*. A expressão evoluiu para *Hippies*.

Foram os *hippies* que levaram o Movimento dos cafés para as universidades, fazendo de Berkley o seu centro. Na segunda metade da década de 60, a juventude rica e escolarizada dos Estados Unidos contestava injustiças sociais como o racismo, a pobreza e a inferioridade de direitos das mulheres. A guerra do Vietnam começou gradualmente a ser contestada. Também desconfiava dos poderes econômico e militar, além de defender os valores da natureza. Surgiu, então, a cultura *hippie*.



Ilustração 68 – Os hippies contestavam as injustiças sociais e a Guerra do Vietnam.  
Foto: universohippiebrasil.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

Um momento crucial ocorreu na Universidade de Berkley em 1964, com o *Free Speech Movement* (Movimento pela Liberdade de Expressão). A Reitoria proibiu a distribuição de material de protesto fora dos portões da universidade. Diante da recusa dos estudantes, a polícia foi chamada. A decisão de processar os estudantes levou-os a ocupar o edifício da Reitoria.

Em Março de 1965, os estudantes da Universidade de Michigan levaram a cabo a primeira ação com o objetivo de mostrar que a guerra do Vietnam era imoral e que os Estados Unidos deveriam abandoná-la.

Os protestos e manifestações tornaram-se frequentes, muitas vezes em confrontação com a polícia. Os incidentes mais graves ocorreram na Universidade de Kent, onde a Guarda Nacional disparou sobre manifestantes, matando quatro estudantes.

Segundo Araújo ([2006?] s/p.), os *hippies* “eram contra a propriedade privada e frequentemente eram vistos viajando em *trailers* ou vivendo em conjunto com seus iguais. Pregavam a inexistência de nações ou fronteiras separando os países. Para eles, o mundo seria de todos e cada um deveria buscar sua própria paz espiritual”.



Ilustração 69 – Viagens improvisadas.  
Foto: limonadahippie.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

Os jovens *hippies* mais radicais deixavam o conforto de seus lares paternos para viver em comunidade, com outros *hippies*. Partiam para as cidades, principalmente San Francisco,

ou para comunas rurais. Os dois valores marcantes para esses jovens eram a paz e o amor. Defendiam o “amor livre”, tanto no sentido de amar o próximo como no de praticar uma atividade sexual bastante libertária. Era permitido partilhar tudo, desde a comida até os companheiros. Também eram contra todas as guerras, inclusive, como já mencionado, aquela que o seu próprio país travava no Vietnam. As palavras que expressam melhor este sentimento é a famosa “*make love, not war*”.

Os hippies apreciavam a “filosofia oriental”, ou seja, alguns aspectos da religião hindu misturada com a doutrina da “não violência” de Gandhi. Uma de suas ações mais espetaculares, segundo Pinheiro (2010), aconteceu em 14 de janeiro de 1967, no parque da Golden Gate, em San Francisco, onde se reuniu uma multidão calculada em 30 mil pessoas para “uma das manifestações mais amplas e democráticas de todos os tempos, o *Human Be-In* [...] que se transformaria num símbolo de todos os protestos”. O autor narra a tentativa de fazerem levitar o Pentágono – sede das forças armadas dos Estados Unidos – com apenas a *força da meditação*:

O caráter anárquico fez com que num mesmo local estivessem reunidos representantes das tribos mais distintas: dos motoqueiros durões do *Hell's Angels* ao pacifismo dos *flower-power*, havia espaço ainda para os que defendiam o despertar de uma nova consciência ecológica, o uso de drogas como forma de expansão da mente ou o aprofundamento de uma política voltada mais para o coletivo e menos para o individual. Com lideranças como o poeta *beat* Allen Ginsberg, o evento foi uma ousada e inteligente operação de marketing. Combinando energia psíquica e orientalismos zenbudistas, os participantes se propunham a fazer levitar o Pentágono entoando por horas seguidas a sílaba mágica "Om". A plateia daquele encontro da tarde-noite de um sábado do inverno californiano seria o retrato de uma época em que ninguém poderia ser alienado e também uma prévia do que se convencionou chamar de "Verão do Amor", revelando para o público atos e expressões como contracultura e psicodelia. Timothy Leary, o papa do LSD, estava lá e pregou: "*Turn on, tune in, drop out*". Mas era preciso mais do que ficar ligado, sintonizar-se e saltar fora do sistema. (PINHEIRO, 2010, s/p.).

O estilo hippie também é marcado pelo uso, por ambos os sexos, de roupas coloridas, túnicas, sandálias e cabelos compridos. A flor foi um dos seus símbolos e o Movimento

chegou a ser designado pela expressão “*flowerpower*”. Um dos seus hinos é a música *San Francisco*, que aconselha aqueles que se dirigem à cidade dos hippies: “*Be sure to wear some flowers in yourhair*” (não se esqueça de usar algumas flores no seu cabelo). O “símbolo da paz”, que teve a sua origem no movimento para o desarmamento na Inglaterra dos anos 50, tornou-se igualmente símbolo hippie.



Ilustração 70 – Hippies compartilhando música e bebida.

Foto: limonadahippie.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

Neste mesmo período, no campo das artes cênicas, a forma como um espetáculo se estrutura passa a ser diferente do teatro, segundo Cohen (2007, p. 98-100). Surge a *performance*, com a sua origem nos grupos alternativos americanos dos anos 60, com aspirações temáticas que o teatro do *establishment* representado pela Broadway não comportava. Os temas sociais e existenciais do momento eram a guerra do Vietnam, a emancipação das minorias (mulheres, gays, *blacks*) e a contracultura, com o florescimento da cultura hippie e a influência oriental do zen-budismo, da ioga, etc.

O autor aponta o surgimento de novos grupos, num movimento que pode ser chamado de Teatro da Contracultura. As mudanças se estendem às artes plásticas. Muitos artistas como Allan Kaprow, Wolf Vostell, Claes Oldenburg e Andy Warhol, estão saindo de sua ‘mídia estática’ para vivenciarem uma mídia mais dinâmica. Cria-se nesse momento o *happening*, a *action painting*, a *body art*. Com essa nova visão plástica, outros grupos ‘teatrais’ na sua essência vão valorizar uma criação que é muito mais imagética do que subordinada à palavra.

O autor observa ainda, que na passagem para a expressão artística *performance*, acontece uma modificação importante: o trabalho passa a ser muito mais individual. É a expressão de um artista que verticaliza todo seu processo, dando sua leitura de mundo, e a

partir daí criando seu texto, seu roteiro e sua forma de atuação. O *performer*, segundo o autor, vai se assemelhar ao artista plástico, que cria sozinho sua obra de arte; ao romancista, que escreve seu romance; ao músico, que compõe sua música.

A música teve um papel muito importante no desenvolvimento da cultura hippie. Inicialmente foi nas fileiras da *folk music* que as ideias contestatárias começaram a tomar forma. A América tinha uma grande tradição de cantores contestatários, como Woody Guthrie, que durante a Grande Depressão dos anos 30 tinha percorrido a América profunda, cantando canções de protesto e de apelo à luta sindical. Na nova geração, esta corrente contestatária foi continuada por cantores como Pete Seeger, Joan Baez e Bob Dylan.

Os Festivais de música, como o de Newport, atraíam muitos jovens que procuravam não só o divertimento musical, mas também o debate de ideias. Estes Festivais começaram a crescer em dimensão e chegaram a ser proibidos em alguns lugares.

Bob Dylan, fortemente influenciado pelos *beats*, compôs a música *Blowing in the wind*, que viria a ser considerada como um dos hinos do movimento contestatário. Anos mais tarde, o próprio Dylan admitiria que a música era apenas uma adaptação de uma balada irlandesa, mas as palavras sintetizavam poderosamente o sentimento contestatário da época, querendo dizer que as injustiças eram evidentes e que todos acabariam por ter consciência delas. Esse era o sentimento da época: havia demasiadas injustiças, mas em breve todos o compreenderiam.

O uso de drogas já era associado ao mundo artístico musical há décadas, mas agora iria espalhar-se entre as audiências, fazendo parte do “modo de ser” contestatário dos hippies, que argumentavam que as drogas ajudavam a “abrir a mente”. A inovação da tecnologia, que se espelhava na indústria química e farmacêutica, haveria de ajudar a desenvolver o consumo de drogas, principalmente porque algumas foram inicialmente consideradas como “inofensivas”. Os *hippies* valorizavam o seu uso, facilitado pelo surgimento das drogas químicas como o LSD, que inicialmente não foi considerado perigoso nem de uso proibido. A música pop, caracterizada pelo adjetivo “psicodélica”, com as suas baladas melodiosas, assim como a música rock, com os seus ritmos frenéticos, constituíram um meio poderoso para expressar a filosofia *hippie*. Escrita e ouvida sob o efeito de drogas, julgava-se que a música tinha um efeito libertador da mente.



Essa influência se estendeu a um design “psicodélico” de cartazes coloridos, com letras fluidas e deformadas, que pareciam reproduzir a deformação e o alongamento de imagens que ocorre sob o efeito de certas drogas. Desenhos caleidoscópicos também eram usados com o mesmo objetivo.

Entre os gurus da comunidade *hippie* naquela época, o de maior destaque foi Timothy Leary, conhecido como o Guru do LSD. Leary era professor da Universidade de Harvard, mas foi proibido de lecionar, por incentivar seus alunos a fazerem experiências com a droga. Para Leary, a experiência com o LSD levava a uma viagem de domínio da consciência. Segundo ele, ainda era limitado o alcance e o conteúdo desta experiência, mas, ao embarcar, transcendíamos dimensões de identidade, ego, tempo e espaço. Criou o slogan “*turn on, turn in, drop out*”, que resumia os principais aspectos da contra-cultura dos *hippies*. *Turn on* significa literalmente ligar. Na linguagem hippie significa tomar drogas, ligando a mente a uma dimensão de maior liberdade. *Turn in* significa sintonizar, para eles, com o significado de aderir ao estilo de filosofia de vida hippie. *Drop out* significa sair, abandonar, ou seja, deixar o estilo de vida tradicional, sair do seio familiar, abandonar as expectativas de uma carreira profissional estável e emprego rotineiro. Significava também a recusa de participação na guerra do Vietnam ou em qualquer outra. Por outro lado, uma parte do próprio Movimento *Hippie* era contra a utilização de alucinógenos na busca pela paz espiritual, que deveria ser alcançada de outras formas.

Ao mesmo tempo que as suaves baladas e hinos dos músicos *folk* traduziam a crítica social dos meios universitários, um outro tipo de música, mais ritmada e mais ruidosa, preparava-se para conquistar a preferência dos jovens. Pequenos grupos equipados com guitarras eléctricas e bateria começaram a nascer na Grã Bretanha. Um deles tomou rapidamente a dianteira: os Beatles que, curiosamente, continham no nome a mesma palavra “*beat*”: Beatles é uma espécie de trocadilho a partir da palavra *beetle* (bezouro), modificada para *beat* (batida, ritmo), acentuando a ideia de música sincopada. Embora cantando temas pouco críticos, essencialmente dedicados aos encontros e desencontros de amor (*Love me do, I wanna hold your hand, She loves you*) estas músicas adquiriram grande popularidade entre os jovens. Outro grupo inglês, os *Rolling Stones*, embora cantando o mesmo tipo de temas, começou a manifestar nas suas canções um pouco mais de irreverência e ousadia. A música *Let's Spend The Night Together* (vamos passar a noite juntos) aparentemente apenas manifestava o interesse de duas pessoas em estarem juntas, nada de proibido, mas subentendia uma atividade amorosa mais empenhada. A canção *Satisfaction*, embora centrada na temática

amorosa (não consigo satisfação) acabava por simbolizar o sentimento geral da jovem geração. Os ritmos e harmonização de vozes dos *Rolling Stones*, mais agressivos que os doces coros dos Beatles, antecipavam igualmente um estilo de música menos adocicado.

Estas tendências - as palavras críticas da música folk e o ritmo e agressividade musical do pop inglês - acabariam inevitavelmente por se juntar no que veio a ficar conhecido como música rock. Mas existe um fato que simboliza bem esse encontro: a visita de Bob Dylan a Inglaterra em 1965, para uma série de concertos, a qual deu origem a um documentário hoje famoso: *Don't look back*, realizado por D. A. Pennebaker. Numa das cenas Bob Dylan (que como qualquer músico de folk se acompanhava a si próprio apenas com guitarra acústica) detém-se por momentos frente a uma montra londrina com guitarras eléctricas, visivelmente impressionado. Numa outra cena, nos bastidores de um teatro antes de um concerto, ensaia num piano os acordes de uma nova canção. Poucos meses depois aquela mesma canção, acompanhada por uma poderosa banda eléctrica, haveria de provocar uma revolução musical: tratava-se de *Like a Rolling Stone* e continha a receita para o novo rock: palavras críticas, agressivas, um som ruidoso e fortemente ritmado, uma forma de cantar “feia”, por comparação com as suaves vozes do *folk* ou as doces harmonias do pop.

Os Beatles fariam logo em seguida o álbum *Revolver*, também com canções mais empenhadas na crítica social. O álbum incluía as canções *Here, There and Everywhere*, *Eleanor Rigby* e *For No One*, e terminava coma canção experimental de um só acorde, *Tomorrow Never Knows*, imbuída de uma filosofia oriental.

A “*Woodstock Music and Art Fair*” foi um dos maiores e mais importantes festivais de música da história, realizado em uma fazenda na cidade rural de Bethel, Nova York, de 15 a 18 de agosto de 1969, com uma multidão de assistentes. Durante quatro dias, o local transformou-se numa contracultura de “mentes abertas”, onde as drogas eram “legais” e o amor era “livre”. Este tipo de concerto era frequente em muitas zonas dos Estados Unidos. O que tornou Woodstock diferente e o transformou no símbolo da contracultura *hippie* e do *rock* foram dois aspectos: por um lado, o concerto arrastou um inesperado número de espectadores, originando gigantescos engarrafamentos de trânsito, levando as autoridades a declarar o estado de emergência, contribuindo para atrair as atenções do país. Por outro lado, o concerto foi coberto por uma equipe de filmagem dirigida por Michael Wadleigh, dando origem ao documentário “Woodstock”, que permitiu corporizar em imagens duradouras a iconografia *hippie* e a contracultura *rock*. Ainda hoje se debate sobre qual a verdadeira importância do

Festival de Woodstock. Os partidários dos ideais do festival acham que foi uma pedra angular do movimento da humanidade rumo a um mundo melhor. Outros afirmam que foi um acontecimento que pôs fim a uma era de ingenuidade. Cerca de 500 mil pessoas se reuniram para ouvir as canções de alguns dos maiores mitos do Movimento *Hippie*, como Janis Joplin, Jimi Hendrix e Joe Cocker, que estavam lá.

O musical *Hair*, encenado na *Broadway*, ambientado na cidade de Nova York em 1967, em plena guerra do Vietnam, narra as vicissitudes de um grupo de *hippies* em sua luta contra o sistema, a intolerância e a desumanização da sociedade. Conta a história de Claude, um jovem do interior dos Estados Unidos que viaja para Nova York, para se alistar no exército, convocado para a Guerra do Vietnam. Quando chega à cidade, se encontra com um grupo de *hippies* pacifistas, contra a guerra, liderados por Berger e sua mulher, Sheila, por quem Claude se apaixonou. Sem querer, ele participa, durante alguns dias, da cultura e do estilo de vida *hippie*.

Em 1979, James Rado, Gerome Ragni e Galt Mac Dermot fizeram a adaptação do musical *Hair* para o cinema. O filme, dirigido por Milos Forman, estreou mundialmente no Festival de Cannes daquele ano e foi indicado para o Globo de Ouro de Melhor Filme. A música *Aquarius*, ícone do musical transportado para a tela, considerada uma das melhores canções do cinema americano, já anunciava a chegada da Era de Aquários, a *New Age*. Sua letra, em português, diz:

”Quando a Lua estiver na Sétima Casa  
E Júpiter se alinhar com Marte,  
Então, a paz guiará os planetas  
E o amor regerá as estrelas.  
Esta será a aurora da Era de Aquários!  
Era de Aquários!  
Aquários!  
Aquários!”

Dedica-se o próximo item a esses novos tempos anunciados, a *New Age*, ou seja, a Era de Aquários ou Nova Era.

### 4.3 A Nova Era

Como mencionado na primeira parte do capítulo 4, a Nova Era tem sua origem na Astrologia, baseada na crença de que aproximadamente a cada dois mil anos muda a configuração dos astros que influenciam a vida humana. Assim, a Era de Peixes (4 a.C. a 2146 d.C.) começou, aproximadamente, com o nascimento de Cristo, sendo identificada como Era Cristã. Agora, estaria chegando o momento de uma nova mudança de Era. Terminada a Era de Peixes, começará a de Aquários, a Nova Era, com uma sociedade mundial harmônica.

A partir das últimas décadas do Século XX, vem se formando um movimento cultural, filosófico e religioso, pretendendo reagir contra o estado atual da humanidade e buscando uma nova consciência, uma nova forma de ser espiritual, como ferramenta de contestação às religiões e valores tradicionais, fazendo parte dos movimentos de contracultura.

Esse movimento não é uma seita, nem uma igreja, nem uma religião. É uma forma de ver, pensar e atuar que muitas pessoas e organizações adotaram para mudar o mundo, segundo certas crenças que têm em comum. Suas ideias e objetivos recolhem elementos das religiões orientais e do espiritismo, além de terapias alternativas, psicologia trans-pessoal, ecologia, astrologia, gnosticismo e outras correntes, proclamando o início de uma nova época para a humanidade. Para Siqueira (2003, p. 19), expressaria atitude ou desejo de integração e de harmonia, buscando articular o pessoal e o privado com o ecológico e o cósmico, a sensação de liberdade com a experiência do divino, do sagrado, do misterioso. A experiência pessoal, centrada no autoconhecimento, é fundamental.



Ilustração 71 - Método Yoga: o equilíbrio do ser em seus aspectos físicos, energéticos, emocionais e mentais.  
Foto: [www.insfa.com.br](http://www.insfa.com.br). Acesso: agosto de 2013.

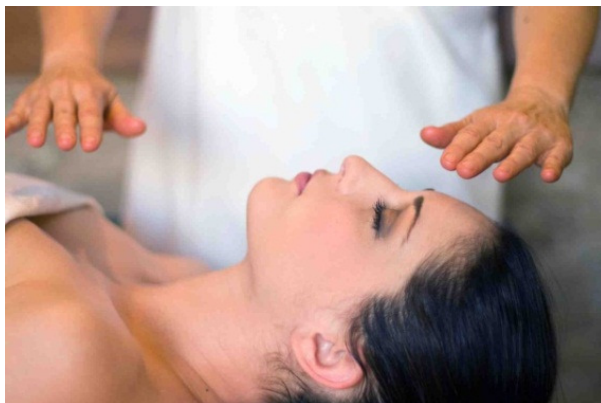


Ilustração 72 - A Terapia Espiritual do Reiki.  
Foto: [www.upf.br](http://www.upf.br). Acesso: agosto de 2013



Ilustração 73 – Tarot: orientação para o futuro.  
Foto: [www.astrocentro.com.br](http://www.astrocentro.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Assim, conforme Siqueira (1998, p. 4), há um número crescente de pessoas e de grupos que estão tentando construir uma nova consciência religiosa, baseada na busca do autoconhecimento e do auto-aperfeiçoamento, na construção de uma nova visão holística do mundo, como preparação para a Nova Era. Esta nova consciência é construída por elementos cristãos e de outras tradições religiosas, como energia universal, forças cósmicas e valores como amor, liberdade e paz.



Ilustração 74 - Centro de meditação Dhamma em Wangthong, no norte da Tailândia.  
Foto: portalwebnews.com. Acesso: agosto de 2013.

O Movimento New Age começou como um pequeno movimento contra-cultural nos anos 1960. Desde então, as atividades New Age e a literatura esotérica têm se popularizado, particularmente entre as novas gerações e as camadas mais escolarizadas da sociedade.

Qualquer pessoa pode fazer parte da Nova Era. Seus líderes e pensadores costumam ser gente da "revolução contra-cultural" dos anos 60 e 70, que rejeitou os valores e os caminhos religiosos tradicionais, a favor da liberdade, da busca do autoconhecimento e da paz de espírito (TUDO..., [2001-?] s/p.). Hoje, suas ideias estão amplamente difundidas e compartilhadas por um grande número de pessoas. Segundo Siqueira (1998, p. 31), a recepção da literatura *New Age* e das técnicas esotéricas é maior entre as pessoas jovens e de meia-idade, pertencentes aos estratos com maior nível de escolaridade, do que entre os mais idosos e com menor nível de escolaridade. Portanto, segundo a autora, os estudantes parecem ser uma população adequada para comparar a disseminação das crenças e práticas *New Age* em diferentes sociedades.

A liberdade de crença trazida pela Nova Era permite que cada um formule sua própria verdade religiosa, filosófica e ética. Assim, despretensiosamente, poderíamos compartilhar abaixo algumas crenças comuns de quase todos os participantes do que chamamos aqui de Nova Era:

- O mundo está para entrar em um período de paz e de harmonia mundial assinalado pela astrologia como a "Era de Aquário";

- A "Era de Aquários" será fruto de uma nova consciência nos homens. Todas as terapias e técnicas da Nova Era pretendem criar esta consciência e acelerar a vinda da Era de Aquário;
- Todas as religiões são iguais e, no fundo, dizem o mesmo;
- Há "mestres" invisíveis que se comunicam com pessoas que já alcançaram a nova consciência e os instruem sobre os segredos do cosmos;
- Todos os homens vivem muitas vidas, vão se reencarnando uma e outra vez até alcançar a nova consciência e dissolver-se na força divina do cosmos.

Como já detalhado na primeira parte do capítulo 4, diversos métodos, técnicas e práticas são apontados na literatura como atividades que tendem a ser utilizadas pelas pessoas que apresentam afinidade com o Movimento New Age. Alguns deles, são:

- Métodos esotéricos, como astrologia, cartas do Tarot;
- Práticas espirituais, como Yoga, diversas técnicas de meditação, Tantra, I-Ching, Reiki;
- Medicina não-convencional, como homeopatia, iridologia;
- Diversos tipos de terapias, como a Psicologia Jungiana, a Terapia do Renascimento e as psicoterapias em geral.

Para o antropólogo brasileiro José Jorge de Carvalho (apud Siqueira 2003, p. 23), a existência de grupos místico-esotéricos, novas religiosidades ou uma nova espiritualidade indica uma nova consciência religiosa como fenômeno emergente que problematiza princípios básicos da modernidade e do desenvolvimento cultural de nossa civilização, porque se trata de movimentos também culturais, criativos, de experimentação, que propõem novos estilos de vida.

As pessoas que viajam em busca desse tipo de experiência, além dos aspectos místicos, procuram fortalecer suas crenças, "matar" a curiosidade e ampliar seus horizontes. Esse tipo de Turismo movimenta milhões de pessoas em todo o mundo, podendo, inclusive, ser encontrado em diversas localidades no Brasil, que oferecem padrão característico, rituais e espetáculos, além de contar com estabelecimentos de hospedagem e alimentação, guias, lembrancinhas, etc.

Várias são as cidades brasileiras que despertam a atenção dos esotéricos e místicos que procuram, além de belezas naturais, o magnetismo e as energias de lugares. Os fatores que levam uma localidade a se tornar um centro de Turismo Esotérico variam. Pode ser a energia emanada por minérios (como em São Thomé das Letras, Aiuruoca e Alto Paraíso de Goiás), a concentração de pessoas com mediunidade (como no Vale do Amanhecer) e o uso de um chá em rituais (Céu do Mapiá). Em comum, há o espaço para que as pessoas atinjam um nível diferente de consciência, através de práticas como a meditação. Além disso, todas colecionam histórias e lendas muito além da imaginação.

Confirmando a tendência do homem a privilegiar determinados lugares para manter contatos com o sobrenatural, os místicos e esotéricos escolheram a região situada no sul do Estado de Minas Gerais, especialmente as cidades vizinhas à Serra da Mantiqueira, como o núcleo cósmico do planeta, ou seja, o que abriria as portas para a Nova Era ou a Era de Aquários. Cidades como São Lourenço, além das propriedades medicinais de suas águas, atrai um grande número de turistas por ser conhecida hoje como a capital espiritual do Terceiro Milênio. É lá que está situada a sede da Sociedade Teosófica<sup>39</sup> Brasileira<sup>40</sup> - atual Sociedade Brasileira de Eubiose<sup>41</sup> - que se dedica ao estudo do ocultismo, do espiritismo e das religiões. Os teósofos ou eubióticos consideram São Lourenço a capital espiritual do mundo e crêem que deverá surgir ali o Avatar<sup>42</sup> Maytréia<sup>43</sup>, que sintetizará os sete Avatares precedentes, dos

---

<sup>39</sup> Palavra de origem grega, Teosofia (“theos”- Deus e “sophos”- sabedoria) significa sabedoria ou conhecimento divino. É um corpo de conhecimentos de Filosofia, Religião e Ciência, reconhecido pelos simpatizantes do ocultismo. De caráter interdisciplinar, proporciona uma ponte entre as diversas culturas e tradições religiosas.

<sup>40</sup> A Sociedade Teosófica foi fundada por Helena Petrovna Blavatsky (sua idealizadora), Henry Stell Olcott e William Judge, em Nova Iorque, Estados Unidos, em novembro de 1875. No ano de 1878, a sede da Sociedade foi transferida para a cidade de Adyar na Índia, onde permanece até hoje. A Sociedade está presente em mais de sessenta países tendo uma atuação global. No Brasil, foi fundada no Rio de Janeiro, em 1919, por Raimundo Pinto Seidl. Possui Loja e Grupos de Estudo em diversas cidades brasileiras.

<sup>41</sup> Sociedade fundada em 1921, por Henrique José de Souza e Helena Jefferson de Souza. Conhecida como uma sociedade de Esoterismo, Teosofia e Ocultismo. Os ensinamentos contidos na doutrina eubiótica se relacionam com o processo de evolução humana, entendido como transformação de energia em consciência, visando ao crescimento individual e coletivo.

<sup>42</sup> A palavra avatar vem do sânscrito. Significa descida dos seres supraterestrres do céu para a terra. Na teogonia bramânica, designa cada uma das encarnações de um deus, especialmente de Vixnu, segunda pessoa da trindade bramânica.

<sup>43</sup> A palavra maitreya vem do sânscrito (*maitri* – amistosidade). Designa o renovador do Budismo, o próximo Buda, que reiniciará o atual ciclo iniciado por Siddhartha Gautama. Os budistas acreditam que o Maitreya vive no céu Tusita, onde aguarda renascer num futuro distante, quando os ensinamentos do Buda histórico tiverem sido esquecidos. No Extremo Oriente, a chegada do Maitreya está associada ao início de uma nova era na qual o



quais Jeshua Bem Pandira (o Jesus bíblico) foi o sétimo. Seria inaugurada, assim, a Idade do Ouro e o Ciclo de Aquário, estabelecendo-se na face da Terra uma nova civilização, livre das misérias materiais e morais.

Também se destaca, em Minas Gerais, a cidade de São Tomé das Letras, um dos sete pólos energéticos da Terra.

Na década de 1960, no contexto do desenvolvimento da cultura *hippie*, surgiu o estilo musical *New Age* (música da Nova Era). Uma das suas principais vertentes é a Space Music, conhecida pelas obras de temas espaciais, produzidos por meio de sons sintetizados e texturas eletrônicas, criadas por artistas como Vangelis e Jean Michel Jarre, nas décadas de 1970 e 1980.

O estilo musical *New Age* se caracteriza pela suavidade da sua melodia, com sons instrumentais de harpa, teclado, flauta, violão, órgão e vozes suaves, além dos sons da natureza. Os seguidores de várias crenças espiritualistas usam esse estilo musical para a meditação, buscando despertar sentimentos de harmonia, paz interior e valorização da natureza. A cantora irlandesa Enya é um dos principais expoentes da música *New Age* mundial.

#### **4.4 O Viajante em Busca do Esotérico**

Os viajantes, sejam *beats*, *hippies* ou adeptos da Nova Era, não se consideram turistas. Têm em comum a busca de vivências, autoconhecimento e liberdade. São pessoas que se lançam em viagens muitas vezes sem programar a duração da jornada, roteiros, meios de transporte ou de hospedagem. Em outros casos, saem em visita a certo personagem mágico ou a determinado lugar considerado sagrado, em busca de energização ou de outra prática esotérica, confirmando a tendência do homem de privilegiar determinados lugares para manter contatos com o sobrenatural.

Segundo Mathieu Kessler (1999, apud Dias, K. 2010, p.129), “o viajante seria o único a atravessar o espaço ao seu bel-prazer, viajando sem um método preciso e descobrindo

---

mundo será transformado num paraíso. Segundo a filosofia esotérica, Maitreya é o mestre esperado pelas principais religiões, irmão mais velho da família humana, tendo aperfeiçoado e manifestado dentro de si a divindade que é latente em cada pessoa.

seu itinerário munido de uma perspectiva singular. Ele não tem um objetivo pré-definido e sua atenção se concentra no caminho”. No dizer da autora, o oposto do viajante é o turista, que faz um percurso onde tudo está organizado *a priori* para atender às suas expectativas e se contenta em visitar uma localidade indicada em seu mapa turístico, queimando as etapas porque se transporta incessantemente de um lado para outro, apenas vislumbrando a paisagem.

O viajante busca, em sua jornada, a mudança baseada na liberdade e no desejo de errância. Pode ir além das fronteiras, superando limites individuais, para voltar às origens, refletir e descobrir mais sobre sua própria existência.

Para Michel Onfray, a arte de viajar induz uma ética lúdica, uma “declaração de guerra ao espaço quadriculado da existência”. A cidade obriga ao sedentarismo, recusado pelo viajante, que rejeita essa lógica que permite transformar o tempo em dinheiro. Segundo o autor,

[...] o viajante concentra o gosto pelo movimento, a paixão pela mudança, o desejo ardoroso de mobilidade, a incapacidade visceral de comunhão gregária, a vontade de independência, o culto da liberdade e a paixão pela improvisação de seus menores atos e gestos. (ONFRAY, 2009, p. 13).

No dizer de Onfray, quando o viajante põe o pé na estrada, obedece a uma força que o lança no caminho, dando-lhe impulso e abrindo-lhe o mundo

[...] como um fruto caro, exótico e raro. Desde o primeiro passo, realiza seu destino. Nas trilhas e nas veredas, nas estepes e nos desertos, nas ruas das megalópoles ou na desolação dos pampas, sobre a onda profunda ou no ar atravessado por invisíveis correntes, ele sabe o inevitável encontro com sua sombra – não tem escolha. (ONFRAY, 2009, p. 15).

A jornada do viajante no âmbito do Turismo Místico e Esotérico é muitas vezes empreendida em solitário, conferindo-lhe características de peregrino. No entanto, a motivação do peregrino no âmbito do Turismo Religioso é diferente daquela do viajante no âmbito do Turismo Místico e Esotérico.

Em ambos os contextos, peregrinar ou viajar não é apenas empreender a jornada a um determinado lugar, mas fazê-lo movido por algo muito importante, determinante para o peregrino ou para o viajante.

Conforme mencionado no capítulo 3, item 3.1, a jornada do peregrino do Turismo Religioso é motivada pela religião, pela fé, para pagar promessas, pedir graças e bênçãos,

além de conhecer paisagens e locais religiosos de arquitetura emblemática, muitas vezes, tombados pelo Patrimônio.

Já o viajante, no âmbito do Turismo Esotérico, tem motivação diferente. Alguns realizam a jornada buscando o próprio sentido de sua existência, como uma viagem interior, motivada pela vivência de práticas como a meditação, a reflexão em busca do autoconhecimento, o que ocorre, por exemplo, com os que seguem o Caminho de Santiago em direção a Santiago de Compostela, na Espanha, ou com outros viajantes que visitam o Ganges na Índia, rio sagrado para os hindus, ou ainda com aqueles que visitam o Templo de Jerusalém, sagrado para os judeus e tantos outros locais que se revelaram como destinos esotéricos.

Conforme mencionado no capítulo 4, as atividades que se caracterizam como de Turismo Místico e Esotérico estão relacionadas às visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca da espiritualidade e do autoconhecimento, em práticas, crenças e rituais considerados alternativos, como por exemplo, caminhadas de cunho místico / espiritual e as práticas de energização.

Assim, o viajante do Turismo Esotérico é aquele cuja motivação para empreender a jornada caracteriza-se pelo desejo de liberdade, pela busca de alternativas à cultura dominante, pela busca da espiritualidade, do autoconhecimento e de mudanças.

#### **4.5 Destinos do Turismo Místico e Esotérico no Mundo**

A seguir, detalham-se três dos destinos internacionais do Turismo Místico e Esotérico mais conhecidos. Um deles é a Fundação Findhorn, citada na parte inicial deste capítulo 4, em referência ao surgimento do conceito de Nova Era, na Inglaterra dos anos 60, no âmbito de grupos determinados a trabalhar para a chegada de um novo tempo (como a mencionada Fundação). Os outros destinos turísticos são Goa, na Índia e Kathmandu, no Nepal. Os três destinos oferecem aspecto cultural diferenciado e a oportunidade de vivenciar experiências participativas de meditação, dentre outras, voltadas para a busca do auto-aperfeiçoamento.

#### 4.5.1 A Fundação Findhorn, na Escócia

Em uma área reservada para *trailers*, a um quilômetro e meio de distância do vilarejo litorâneo de Findhorn, no norte da Escócia, Dorothy Maclean, Eileen Caddy e Peter Caddy fundaram uma comunidade em 1962. Como parte essencial da fundação, foram incluídos os princípios de "ouvir o Deus interior" e "cooperar com a Natureza como uma força de Criação". Aquilo que começou como uma horta atraiu rapidamente a atenção de indivíduos de diversas partes do mundo, interessados em se centrar no divino e em servir uma visão positiva de futuro.



Ilustração 75 - O Salão Universal (Universal Hall) abriga uma variedade de eventos durante todo o ano, incluindo concertos de todos os tipos.

Foto: <http://www.findhorn.org/universal-hall/>. Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 76 – A Ecovila Findhorn visa à sustentabilidade, não só em termos ambientais, mas também em termos sociais, econômicos e espirituais. Foto: [www.findhorn.org/aboutus/ecovillage/](http://www.findhorn.org/aboutus/ecovillage/). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 77 – O campus no Ecovillage Park é uma sala de aula rica e interativa para os jovens.

Foto: [www.w.findhorn.org/outreach/](http://www.w.findhorn.org/outreach/). Acesso: agosto de 2013.

A Fundação Findhorn é uma associação sem fins lucrativos, que abrange a Comunidade Espiritual, a Ecovila e o Centro Educacional. É uma comunidade composta de cerca de 400 pessoas e espalhada em torno da Baía do mesmo nome. Tornou-se conhecida pelo seu trabalho com as plantas e a comunicação com os reinos naturais. Graças ao seu compromisso com a prática espiritual no dia a dia e à comunicação com a inteligência da natureza, foram criados jardins extraordinários, desenvolvidos em solo arenoso e árido.

A comunidade que cresceu à sua volta continua afirmando a interconexão de toda a vida, através de estruturas espiritualmente, socialmente e economicamente sustentáveis, incluindo o uso de técnicas de construção ecológicas, geração de energia responsável, reciclagem e produção de alimentos orgânicos. A comunidade inclui mais de 40 organizações diversas, todas interconectadas por uma visão positiva da humanidade e da Terra.

A Fundação recebe milhares de visitantes anualmente. A maioria deles permanece no mínimo uma semana para participar da vida comunitária. Para estas pessoas, a Findhorn oferece o programa Semana de Experiência, como introdução à comunidade e pré-requisito indispensável para a participação em outros *workshops*.

Além da Semana de Experiência, a Fundação Findhorn oferece anualmente uma intensa programação de eventos, como o programa Aprendendo Inglês em Comunidade, o Festival da Dança e o Jogo Planetário. Os eventos são geralmente conduzidos em inglês, com exceção de alguns conduzidos em outros idiomas.



Ilustração 78 – Atividade na Comunidade Findhorn, uma experiência de vida consciente, um centro de aprendizagem e ecovila.  
Foto: [www.findhorn.org/aboutus/](http://www.findhorn.org/aboutus/). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 79 – O Centro de acolhida aos Visitantes dá informações sobre as atividades da Comunidade Findhorn.  
Foto: [www.findhorn.org/visit/](http://www.findhorn.org/visit/) . Acesso: agosto de 2013.

A Semana de Experiência na Comunidade de Findhorn é uma opção de sete dias, considerada como a maneira ideal de vivenciar a dinâmica da vida comunitária. Trata-se de uma oportunidade para crescimento pessoal, além da chance de conhecer outras pessoas que querem viver de forma consciente e criativa. Também é um convite a abrir mão de limites, abrir-se para o amor e promover a mudança que se deseja ver no mundo. O participante desse evento tem a oportunidade de praticar os princípios espirituais da comunidade: a escuta da sabedoria interior, a sintonização com o sagrado, o serviço planetário e a responsabilidade pessoal. A semana inclui juntar-se a um dos departamentos de Findhorn para praticar trabalhos como amor em ação, interação com membros da comunidade, meditação, danças circulares sagradas, um passeio à natureza e a experiência em apoio grupal.

O programa "Aprendendo Inglês em Comunidade" (Learning English in Community), é uma oportunidade para quem tem interesse em aprender inglês e conhecer a Fundação

Findhorn. Trata-se de um programa de quatro semanas que combina o estudo da língua com a experiência da vida comunitária. Anualmente, na Fundação Findhorn, também se pode participar do Jogo Planetário, em junho e do Festival de Dança, em julho.

Além de promover cursos e eventos diversos, a Findhorn edita livros. No Brasil, a Editora Triom ([www.triom.com.br](http://www.triom.com.br)) publica alguns deles: “Abrindo Portas Interiores” e “O Amor com Escolha”, de Eileen Caddy; “Prática Espiritual – como Começar”, de William Bloom; “Autodescoberta Divertida – Dinamicas de Grupos”, de David Earl.

#### 4.5.2 Goa, na Índia

A Índia, na Ásia, é um dos grandes destinos esotéricos do planeta. A região é muito procurada, segundo Dias e Moya (2008, p. 378), por oferecer destinos típicos de dois tipos de motivação característica do visitante no âmbito do Turismo Místico e Esotérico. O primeiro, é a procura dos *ashrams*<sup>44</sup>, da cura e de terapias diversas. O segundo está relacionado a iniciações, às mais diversas experiências místicas e à busca das pessoas consideradas sagradas.

Entre os grandes centros de renome mundial, encontra-se o *ashram* da Osho Multiversity, com diversas escolas de linhas de trabalho terapêutico, como a Escola de Artes Criativas, a Escola de Misticismo, a Academia de Meditação e o Instituto de Amor. Em Leh, outra cidade, está o Mahabodhi International Meditation Center, *ashram* de projeção internacional. Nas proximidades, o Mosteiro de Hemis promove diversos festivais. Destaca-se, ainda, o Sabarmati Ashram, em Ahmedabad, onde esteve Mahatma Gandhi durante o longo período de luta pela independência da Índia, além do Aurobindo Ashram, fundado em Pondicherry por Aurobindo Ghosh, o revolucionário de Bengala convertido em místico hindu.

Na segunda modalidade de motivação do visitante, a viagem à Índia pode incluir tanto um batismo no Ganges como cursos de Ioga e meditação em Rishikesh, cidade conhecida

---

<sup>44</sup>Palavra derivada do sânscrito, que significa “proteção”. Na antiga Índia, eram os eremitérios hindus onde os sábios viviam em paz e tranquilidade, no meio da natureza. Hoje, o termo designa uma comunidade formada intencionalmente, situada em ambientes naturais amenos, propícios à instrução espiritual e à meditação, com o intuito de promover a evolução espiritual dos seus membros. É frequentemente orientado por um místico ou líder religioso. Exercícios espirituais e físicos, bem como várias formas de Ioga, são práticas regulares dos residentes de um *ashram*.

como a “capital mundial da Ioga”, centro de peregrinação há mais de quatro mil anos. Diariamente, há uma cerimônia no *ashram* Parmarth Niketan, com quarenta meninos brâmanes<sup>45</sup> que entoam mantras e depois, junto com os turistas da plateia, são abençoados pelo líder Pujya Swami Chidanand Saraswatijis, que encerra a cerimônia passando às pessoas umas taças com fogo sagrado para purificação.

Pode-se, ainda, citar várias cidades consideradas sagradas, de aura mágica, como Varanasi, uma das cidades mais antigas do mundo, que tem dez mil templos às margens do Rio Ganges; Trivandrum, centro de cura na linha *Ayurveda*<sup>46</sup>; Dharamsala, onde fica a residência do Dalai Lama ou Sarmath, onde aconteceu o primeiro sermão de Buda, no século VI a.C.

Em Puttaparty, encontra-se o *ashram* de Sai Baba, homem santo da Índia, considerado por alguns como o Avatar (Messias) da atualidade. Pode-se também fazer uma caminhada de meditação de Badrinath a Shrine, passando pelas cavernas onde moram os *Saddhus*, pessoas que se dedicam à meditação. Essas possibilidades abrangem tanto os lugares sagrados ou mágicos, como o acesso a pessoas consideradas sagradas ou mágicas, com a realização de práticas e vivências características do Turismo Místico e Esotérico.

Dentre tantos destinos na Índia, optou-se por destacar Goa, um dos 28 Estados do país, localizado na costa ocidental, banhado pelo Mar da Arábia, onde os navegadores portugueses do passado chegaram em busca de riquezas nunca vistas. Depois de mais de quatrocentos anos de domínio português, Goa passou à administração indiana.



Ilustração 80 - Mercado semanal de Anjuna, em Goa. Começou nos anos 70, quando os *hippies* que aqui se refugiavam do Ocidente se encontravam semanalmente para venderem e trocarem seu pertences.  
Foto:Constantino Xavier, avidaemdeli.blogspot.com. Acesso: agosto de 2013.

<sup>45</sup> Da antiga casta dos sacerdotes.

<sup>46</sup> Palavra originária de *ayus* (vida, princípio de vida) e *veda* (conhecimento), ou seja, conhecimento dos princípios da vida nos planos mental, social e espiritual.





Ilustração 81 – Casarão de estilo colonial português. Old Goa.  
Foto: [www.journeymart.com](http://www.journeymart.com). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 82 - Igreja e varanda de estilo colonial português, em Goa.  
Foto: [www.journeymart.com](http://www.journeymart.com). Acesso: agosto de 2013.

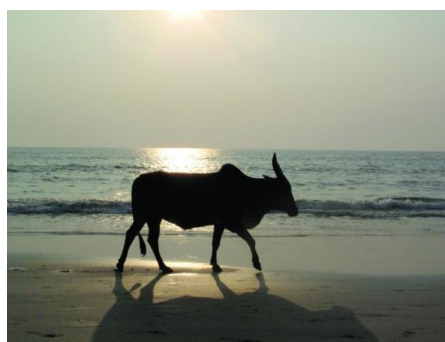


Ilustração 83 - As vacas são animais sagrados na Índia. Elas podem circular livremente por ruas e todo tipo de lugares, causando cenas, no mínimo, curiosas. Em Goa, sul do país, existe até uma praia conhecida como Cow Beach (Praia da Vaca, em inglês), pelo grande número de bovinos que descansam e repousam as suas areias.  
Fotos: <http://www.oparana.com.br/variedades/>

Com a chegada dos portugueses, no início do séc. XVI, Goa tornou-se um território ultramarino de Portugal, status que manteria durante cerca de 450 anos, até ser tomada militarmente pela União Indiana em 1961. A presença portuguesa deixou um legado histórico, que inclui arquitetura religiosa reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial.

As principais cidades de Goa são Pangim, a capital e Vasco da Gama, a maior cidade da região. Rico em fauna e flora, o estado mencionado é um importante destino turístico da Ásia Meridional.

A língua oficial de Goa é o concani. Ainda há uma pequena parte da população que fala português. Embora seu passado português esteja desaparecendo rapidamente, muito da atmosfera colonial ainda resiste. Suas praias idílicas são um destino turístico popular, atraindo tanto hippies tardios como mochileiros de todas as idades. A arquitetura regional inclui várias igrejas católicas e edificações de linhas europeias, bem diferentes do resto da Índia. Embora o hinduísmo seja a religião predominante, um catolicismo sincrético é abraçado por uma minoria influente e elitista. Outro fruto da confluência entre indianos e portugueses é a culinária local, com pratos a base de frutos do mar reunindo características da gastronomia tanto de Portugal como da Índia.



Ilustração 84 – Candolim, uma das praias mais calmas na parte norte de Goa.  
Foto: [www.iipa.org.in](http://www.iipa.org.in). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 85 – Mercado.

Foto:goapropertyolutions.com. Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 86 – Reunião no palmeiral.

Foto: www.goagil.com. Acesso: agosto de 2013.

Panjim concentra boa parte dos serviços bancários, de transporte e comunicação, mas os inúmeros vilarejos espalhados pela orla reservam uma atmosfera diferente, caracterizada ora por uma praia lotada de jovens dançando ao som bate-estaca, ora por um pôr do sol silencioso e romântico debaixo de uma palmeira. Os turistas ocidentais vêm em Goa o Estado mais agradável da Índia. Para os indianos, é o mais pacífico. Passar as férias em uma praia na Índia pode parecer um paradoxo, mas a orla de Goa parece perfeita para relaxar à beira-mar, em uma cadeira acolchoada, em uma palhoça na praia, saboreando algum prato de curry e degustando uma cerveja Kingfisher, vendo o sol descer lentamente abaixo do horizonte. Na Velha Goa, a Basílica de Bom Jesus, Patrimônio Mundial da UNESCO, é um bom exemplo da arquitetura barroca. Durante o Natal, observa-se a combinação religiosa e cultural do Oriente e do Ocidente.



Ilustração 87 - Basílica do Bom Jesus, em Goa.  
Foto: [pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 88 - Old Goa (Velha Goa).  
Foto: [www.journeymart.com](http://www.journeymart.com). Acesso: agosto de 2013.

Goa oferece vivências e práticas como cursos de Yoga, *ayurveda* e meditação, além de vários tratamentos alternativos, como acupuntura, iridologia e outros. Destino característico do Turismo Místico e Esotérico, é ponto de encontro de viajantes em busca de paz e autoconhecimento.

#### **4.5.3 Kathmandu, capital do Nepal**

Destino turístico consagrado, o Nepal é um país asiático dos Himalaias, onde se encontra o Monte Everest, pico mais alto da terra com mais de 8.000 metros, situado na fronteira norte, com o Tibete (ocupado pela Republica Popular da China). O país também tem fronteiras com a Índia. A população nepalesa é composta de 12 etnias convivendo no país.

Com 90 % de sua mão-de-obra empregada na agricultura, o Nepal é um grande fornecedor de arroz para a região. Há séculos, o sistema de terraços usados na irrigação do arroz é um desafio para conter a erosão do solo.



Ilustração 89 - Vale de Kathmandu  
[www.tripadvisor.com](http://www.tripadvisor.com). Acesso: agosto de 2013.

A Índia e o Nepal têm a reputação de meca *hippie* das décadas de 60 e 70, quando foram visitados por uma multidão de ocidentais sintonizados com as novas religiosidades características da contracultura, em busca de experiências místicas, de autoconhecimento, de autoaperfeiçoamento e da paz interior, por meio da vivência de práticas alternativas no âmbito da cultura oriental. Muito visitada até hoje, Kathmandu, a capital nepalesa, é considerada uma das cidades mais fascinantes do Oriente.

O maior aglomerado urbano do país é composto pelas cidades de Kathmandu, Patan, Kirtipur, Thimi e Bhaktapur. A região tem belos templos hinduístas, sendo os mais interessantes localizados na Praça *Durbar* e suas proximidades. A praça está no centro da cidade de Bhaktapur, com o antigo palácio real e outras construções dos séculos XVII e XVIII. É onde os reis do Nepal foram coroados.



Ilustração 90 – Kathmandu  
Foto: <http://www.ipr.res.in/>. Acesso: agosto de 2013.

Destaca-se o *Stupa*<sup>47</sup> *Swaym Bhunath*, um santuário budista que começou a ser construído no século V e hoje é conhecido como o “templo dos macacos”. Do topo deste templo se pode admirar a vista para o vale de Kathmandu. A praça de *Patan* abriga um conjunto de templos e estátuas de pedra. É o centro de negócios da cidade. A cada passo, depara-se com uma obra de arte ou com a imagem de uma divindade, demonstrando a habilidade dos artistas anônimos de *Patan*. O antigo palácio dos reis Malla e os banhos de pedra, associados a várias lendas e episódios da história, são especialmente interessantes para os visitantes. O templo de pedra do Senhor Krishna e o Banho Real (*Tushahity*), com a sua pedra intrincada e esculturas em bronze, são outras duas obras importantes na mesma vizinhança, constituindo um dos patrimônios culturais da UNESCO no Nepal.



Ilustração 91 - Tushahity (Banho Real), Lalitpur, Kathmandu.  
Foto:www.flickr.com. Acesso: agosto de 2013.

A cerca de 5 kms de Kathmandu está o famoso Templo *Pasupatinath*, conhecido por sua arquitetura soberba, com duas camadas douradas no telhado e suas portas de prata. No mês de fevereiro, o templo recebe milhares de devotos, na peregrinação anual por ocasião do Maha Shivratri, a noite do Senhor Shiva. A entrada no templo só é permitida para os hindus. Mesmo assim, pode-se ver o exterior do templo e os rituais realizados na margem oriental do rio *Bagmati*, onde os hindus são cremados.

<sup>47</sup> Stupa: Monumento religioso do budismo, originalmente um monumento funerário feito de pedra, para abrigar as relíquias dos iluminados. Suas características principais consistem em uma grande cúpula sobre um pedestal normalmente quadrado, com espaços circulares em torno, para fins de meditação, sempre orientados pelos pontos cardeais representando os ventos. Simbolizaria o cosmo ou o ovo do mundo.

Fonte: <http://www.significadodossimbolos.com.br>

Um pouco mais afastado, fica a *Stupa de Bouddhnath*, que contém as relíquias do Buda Kashyapa, um dos antigos Buddhas. Muito mais tarde, a Stupa foi renovada pelos governantes *Lichavi*, do século 8 dC. *Bouddhnath* é uma Stupa muito importante, sagrada para os budistas, particularmente para os budistas tibetanos.



Ilustração 92 – A *Stupa* de Bouddhnath não é apenas a maior *Stupa* do Nepal, mas também uma das maiores de toda a Ásia. Há séculos, tem sido o centro de atração do Budismo tibetano no Nepal.

Foto: [www.lalitavistara.free.fr](http://www.lalitavistara.free.fr). Acesso: agosto de 2013.

A 14 km de Kathmandu, encontra-se *Bhaktapur*, a “cidade dos devotos”, fundada no século IX pelo rei Anad Devi. É a terceira maior cidade do vale de Kathmandu e foi a capital do Nepal até a segunda metade do século XV. Na praça principal da cidade, a Praça Durbar, encontram-se muitos templos e outras obras de arquitetura, como o Portão de Leão, o Portão Dourado e uma estátua do Rei Bhupatindra Malla.



Ilustração 93 - Cidade de Bhaktapur.

Foto: [www.travelingonepal.com](http://www.travelingonepal.com). Acesso: agosto de 2013.



Ilustração 94 - Praça Durbar, em Bhaktapur.  
Foto: en.wikipedia.org. Acesso: agosto de 2013.

O percurso *Pokhara - Pumdi*, oferece uma visão deslumbrante da Cordilheira do Himalaia, rota utilizada para estimular a meditação.

Além de Kathmandu, as principais cidades do Nepal são Pokhara (cidade-lago) e Lumbini, onde nasceu o Buda (Sidarta Gautama). A localidade é considerada de interesse para o Turismo, tendo sido reconhecida pela UNESCO por seu valor histórico e pelo grande acervo de monumentos que abriga.



Ilustração 95 - Templo em Lumbini.  
Foto: viagensculturais.wordpress.com. Acesso: agosto de 2013.

Na maior parte de sua história, o Nepal foi uma monarquia. Em 2008, tornou-se uma república parlamentarista, após um acordo entre os partidos políticos e as facções guerrilheiras rebeldes, no cenário da crescente insatisfação popular com o autoritarismo do último rei.





Ilustração 96 - Hinduístas em Kathmandu.  
Foto: [www.terramundi.com.br](http://www.terramundi.com.br). Acesso: agosto de 2013.

A variada cultura nepalesa reflete as diferentes origens étnicas de seu povo. Com cerca de 80% da população hinduísta, a cultura nepalesa tem muitos costumes, crenças e tradições hindus, mas é também muito grande a influência do budismo, que abrange apenas cerca de 10% da população. As duas religiões coexistem. Ritos hinduístas e budistas que acompanham o nascimento, o casamento e a morte são praticados conjuntamente.

Enraizado na realidade do dia-a-dia, o folclore é parte integrante da sociedade nepalesa. Contos de amor e de batalhas, além de demônios e fantasmas, refletem o estilo de vida local, bem como suas culturas e crenças. A dança e a música fazem parte do modo como muitos contos folclóricos nepaleses são contados.

O ano nepalês começa em meados de abril e está dividido em 12 meses. Sábado é o dia oficial de descanso. Dentre os feriados nacionais estão o Dia Nacional, a comemoração do aniversário do rei (28 de dezembro), o *Prithvi Jayanti* (11 de janeiro), Dia do Mártir (18 de fevereiro), e uma mistura de festivais hindus e budistas, tais como os festivais *dashain* e o *tihar* no outono. Durante o *tihar*, a comunidade *Newar* também comemora o seu Ano Novo, conforme o seu calendário local, *Nepal Sambat*.

Como a maioria dos hinduístas é vegetariana, à semelhança do que ocorre na vizinha Índia, a culinária nepalesa reflete uma dieta vegetariana. O prato tipicamente nepalês é o *dalbhat*, cuja base é uma porção de arroz (*bhat*) branco cozido, com uma sopa ou molho pouco espesso de lentilhas (*dal*), que também pode incluir outros molhos, como o *chetnim* (também chamado *chutney*) ou outros ingredientes. Usualmente, é servido num

tabuleiro onde se encontra um prato ou tigela de arroz, vários copos com os molhos e "sopas", apresentando-se os demais ingredientes em outras tigelas. Uma das variantes mais populares é o *dalbhattarkari*, que além do arroz e do *dal*, inclui uma porção de curry de vegetais (*tarkari*). Além do *tarkari*, é comum incluir iogurte e curry de carne (frango ou borrego) ou peixe. Embora possa parecer algo picante para muitos paladares pouco acostumados, a comida nepalesa, em comparação com a culinária das zonas do sul da Ásia e Extremo Oriente, está longe de ser verdadeiramente picante.

A maior parte das casas na área rural do Nepal é construída com uma estrutura de bambu muito resistente. As paredes são recobertas de barro com uma mistura com esterco de vaca. Este tipo de habitação permanece fresca no Verão e mantém o calor no inverno. As casas nas colinas são normalmente feitas de tijolo cru com *thatch*, telhado de telha. Em altas altitudes, as construções são de alvenaria e pedra (ardósia) nos telhados.

Os newaris ou newars, um povo indígena do Vale Kathmandu, têm grande influência na cultura nepalesa. A música típica newari é constituída principalmente por instrumentos de percussão, apesar de também serem utilizados instrumentos de sopro, como flautas e outros similares. Instrumentos de corda são muito raros. Alguns instrumentos musicais, como *dhimay* e *bhusya*, são reproduzidos apenas de forma instrumental e não são acompanhados de vocal. Também há muitas canções folclóricas conhecidas como *geet* e *loklokdohari*. As danças newaris podem ser classificadas em bailes mascarados e não mascarados. A mais representativa é a dança *Lakhey*, realizada por quase todas as vilas newaris pelo menos uma vez por ano, principalmente no mês *Goonlaa*.

Assim, o Nepal se constitui em atrativo do Turismo Místico e Esotérico por seus aspectos culturais, como seus monumentos e a oportunidade de vivenciar experiências no contexto de uma cultura muito diferente da nossa.

#### **4.6 Destinos do Turismo Místico e Esotérico no Brasil**

O Brasil conta com vários destinos no âmbito do Turismo Místico e Esotérico, oferecendo a oportunidade de vivenciar práticas e experiências participativas ou contemplativas diversas, como meditação, yoga, tratamentos alternativos e outras, além da oportunidade de contatar pessoas consideradas mágicas, sagradas ou líderes esotéricos,

como Mestre Valentim e Trigueirinho. No país também se encontram diversos locais considerados como centros de energização. É o caso de Alto Paraíso, cidade mencionada na Introdução do presente trabalho, um dos destinos turísticos detalhados neste item. Detalha-se também o Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande, na Paraíba e a Fundação Figueira, de Trigueirinho, em Carmo da Cachoeira, Minas Gerais.

#### **4.6.1 O Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande**

Campina Grande é um município do Estado da Paraíba, fundado em 1º de dezembro de 1697, elevado à categoria de cidade em 11 de outubro de 1864. Situa-se bem no centro do Estado, ocupando uma posição geográfica estratégica, com acesso às principais cidades nordestinas, tanto por via terrestre (rodovias estaduais e federais), como pelos vôos comerciais em seu aeroporto (Presidente João Suassuna). Atualmente, possui 385.276 habitantes (IBGE–2010) e exerce historicamente influência econômica, política e cultural sobre seu entorno, conhecido como o “Compartimento da Borborema”, região composta por mais de 60 municípios que integram 5 microrregiões diferentes: Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariri, Seridó Paraibano e Curimataú. No entanto, sua região metropolitana é formada por 23 municípios, totalizando uma população estimada em 687.545 habitantes, sendo a maior zona metropolitana do interior nordestino.



Ilustração 97 - Açude Velho e parte do Centro de Campina Grande  
Foto: saber.sapo.pt. Acesso: agosto de 2013.

A economia de Campina Grande é diversificada, apresentando o 2º maior PIB Paraibano, com agricultura e pecuária de subsistência, além de uma atividade industrial formal constituída por diversas fábricas de pequeno e médio porte, além de grande número de micro-negócios informais, nas áreas de: couro-calçados, confecções de roupas, metalúrgicas, móveis,

papel, alimentos, injetados de plásticos, e mais recentemente, o desenvolvimento de software. Em seu distrito industrial destacam-se duas grandes plantas: a da Coteminas e a da Alpargatas. Nos últimos 20 anos, vem se desenvolvendo o setor de Turismo de Eventos, estruturado em torno de uma agenda cultural variada, destacando-se os festejos de São João (30 dias de festas ininterruptas), que acontecem durante todo o mês de junho, os encontros religiosos de Católicos (Crescer), Evangélicos (Encontro da Consciência Cristã), Espírita (MIEP) e Ecumênico com o Encontro da Nova Consciência e o Festival de Inverno. Todos esses eventos são realizados anualmente. Além disso, o comércio atacadista e varejista é bem aquecido, contando com uma rede de lojas locais, regionais e nacionais localizadas no centro da cidade, e alguns Shoppings Centers, como: Shopping Boulevard Campina Grande, Shopping Cirne Center, Shopping Luiza Motta, Shopping Babilônia Center e o Shopping Centro Edson Diniz, que comercializa artigos populares.

No setor de prestação de serviços públicos e privados, Campina Grande é um importante centro de atendimento, concentrando os principais órgãos do Estado, no âmbito dos serviços especializados em eletromecânica, informática e telecomunicação, serviços jurídicos, financeiros, contábeis e administrativos, serviços médico-hospitalares e principalmente serviços educacionais. Conhecida como cidade universitária, Campina Grande vem atraindo estudantes de diversos Estados nordestinos. Atualmente, conta com duas universidades públicas: a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), além de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB). Vale também o registro da escola técnica filantrópica ETE (Escola Técnica Redentorista), 13 faculdades privadas, assim como a presença das principais entidades do Sistema S, como SENAI-SESI, SESC-SESC, SENAT-SEST e FIEPB (Federação das Indústrias do Estado da Paraíba), todos com sedes em funcionamento na cidade.

Desde 1992, vem se realizando anualmente em Campina Grande o Encontro da Nova Consciência, com grande sucesso de público de todo o Brasil. É o principal evento multicultural da cidade, reunindo cientistas das mais diversas áreas, filósofos, artistas e representantes das diversas tradições religiosas.

O evento tem uma vasta programação, envolvendo temáticas de cunho social, ambiental, cultural, científico, artístico e inter-religioso. Inclui cursos, oficinas, feira esotérica

e shows, divulgando trabalhos sociais de cunho universal, nas áreas de meio-ambiente, religião, cultura regional, cinema, minorias sociais e direitos humanos.



Ilustração 98 - Atividades do Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande-a.  
Fotos: [www.novaconsciencia.com.br](http://www.novaconsciencia.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Todos os anos, durante o Carnaval, o Encontro da Nova Consciência transforma Campina Grande em um espaço para a ciência, a cultura, a Arte, as Tradições Religiosas. O evento, que consta nos calendários de Turismo de Eventos Nacionais, oferece uma proposta de Cultura de Paz. Mudou a face da cidade, que ficava vazia durante o Carnaval e passou a receber, nesse período, turistas de todo o país, lotando a rede hoteleira, restaurantes, bares e serviços, dando um grande impulso à economia local. Constitui uma alternativa para o grande número de pessoas que procuram opções que não sejam de Carnaval. Em Campina Grande acontece o Almaal - o Carnaval da Alma; celebração de valores que envolvem corpo-mente-espírito.

A 22ª edição do Encontro da Nova Consciência aconteceu de 08 a 12 de fevereiro de 2013, no SESC Centro de Campina Grande. O seu tema principal foi “Meio ambiente, cultura e sociedade – Buscando estratégias para um mundo melhor”. Segundo os organizadores, “a meta é, através de palestras, mesas redondas e vários encontros paralelos, debater e apontar estratégias que contribuam para que todos possam desenvolver ações comprometidas com a natureza e com o ser humano, para que possamos ter um futuro melhor”.



Ilustração 99 - Atividades do Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande-b.  
Fotos: [www.novaconsciencia.com.br](http://www.novaconsciencia.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Durante os cinco dias do 22º Encontro da Nova Consciência, também foram realizadas palestras, debates, mesas redondas, feiras, oficinas e vários eventos da programação paralela, que incluiu o encontro de Literatura Contemporânea. Além disso, fizeram parte da mencionada programação outras palestras e manifestações no âmbito de áreas como Xamanismo, Ecologia, Arqueologia, Budismo, Neo-paganismo, Jogadores de RPG, Homoafetividade, Movimento Hare Krishna, Ateus e Agnósticos, Rosa Cruz, Comunicação e Mídia Digitais, Anime Cult, Cinema e Mostra de Curtas. As atividades foram realizadas no SESC Centro, no prédio da Faculdade de Administração e no Centro de Arte e Cultura da UEPB (antigo Museu Assis Chateaubriand). Também houve shows na Praça do Viaduto (em frente ao SESC).

A edição do Encontro da Nova Consciência de 2013 foi realizado com apoio dos poderes públicos do Estado e do Município, além das Universidades Estadual da Paraíba e Federal de Campina Grande.



Ilustração 100 - Palestras durante o Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande.  
Fotos: [www.novaconsciencia.com.br](http://www.novaconsciencia.com.br). Acesso: agosto de 2013.

Informações sobre o evento, incluindo programação completa, são disponibilizadas na página eletrônica [www.novaconsciencia.com.br](http://www.novaconsciencia.com.br).

O Encontro da Nova Consciência “é único no mundo, conseguindo envolver, em um período de cinco dias, as maiores personalidades nacionais e internacionais, para a abordagem de temas de interesse da humanidade, exercitando a tolerância, o diálogo Inter-Religioso, o Desenvolvimento Sustentável e Inclusão Social” (ENCONTRO..., [200-?], O que é o Encontro). Com mais de 54 eventos paralelos, envolvendo pessoas de todas as idades e segmentos, o Encontro da Nova Consciência já conquistou seu espaço na mídia especializada e de massa com abrangência nacional, já tendo sido alvo de muitas reportagens nos meios de comunicação de maior alcance de público.

O Encontro da Nova Consciência teve boa parte do conteúdo das suas edições anuais documentado em vídeo, criando um acervo que expressa os diversos temas debatidos no evento, sempre em busca do diálogo e da cultura da Paz.

Em 2004, foi criada a Organização Nova Consciência, instituição sem fins lucrativos com o propósito de “promover o ecumenismo no seu sentido mais amplo e abrangente, como forma de se chegar à paz mundial através da compreensão, da tolerância, do respeito e do amor” (ENCONTRO..., [200-?], Quem Somos).

#### **4.6.2 A Comunidade Figueira, de Trigueirinho, em Minas Gerais**

A Comunidade Figueira foi fundada em 1987, na cidade de Carmo da Cachoeira, com várias áreas tanto na parte urbana como na zona rural da cidade. Carmo da Cachoeira é um município situado no sul do Estado de Minas Gerais. Sua população estimada pelo IBGE em 2004 era de 12.278 habitantes. A economia local continua pertencendo ao grupo denominado “setor primário de produção”, isto é, agrário-rural. Nas ruas o povo, ao “jogar conversa fora”, comenta que a cidade não vai para frente porque a igreja matriz foi construída de costas para a entrada da cidade. Histórias que o povo conta.



Ilustração 101 - Vista parcial da cidade de Carmo da Cachoeira.  
Foto: [www.jornaldelavras.com.br](http://www.jornaldelavras.com.br). Acesso: agosto de 2013.

A Comunidade Figueira é um centro espiritual, um centro de vida grupal criativa, um núcleo de vivência. É uma Comunidade-Luz sem vínculos com doutrinas, seitas ou religiões, dedicada à evolução universal, possibilitando condições de expressão e desenvolvimento aos que aspiram à paz e ao convívio fraterno. Aprofunda a busca de um novo estado de consciência na vida grupal e nas ações abnegadas, por meio de estudos, retiros, oração e serviço altruísta.

O fundador da Comunidade Figueira é o filósofo, escritor e palestrante José Trigueirinho Netto. Sua mensagem aborda uma nova consciência e motiva a vivência de uma vida fraterna e harmoniosa. A Comunidade Figueira é instituída como uma associação sem fins econômicos, de caráter filosófico-cultural, humanitário, ambiental e beneficente. É membro filiado da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, estando alinhada com seus princípios filosófico-espirituais.



Ilustração 102 – Comunidade Figueira - a  
Foto: [www.comunidadefigueira.org.br](http://www.comunidadefigueira.org.br). Acesso: agosto de 2013.

Os três princípios básicos que dão impulso ao trabalho que se realiza na Comunidade são: os padrões de conduta para a nova humanidade; os padrões de cura, harmonia e beleza; e o silêncio. Nesses princípios estão representadas as energias dos três maiores Centros Planetários<sup>48</sup>: Miz Tli Tlan, Aurora e ERKS, respectivamente<sup>49</sup>.

---

<sup>48</sup> Conforme publicado em [www.trigueirinho.org.br](http://www.trigueirinho.org.br) (acesso: 10/2013), os Centros Planetários são pontos focais da energia universal no planeta, que atuam como captadores, transformadores e irradiadores da energia cósmica para a vida terrestre. Estão vinculados a civilizações de elevado grau evolutivo. Trabalham em conjunto, formando uma rede sutil.

<sup>49</sup> Trigueirinho revela a existência dos Centros Planetários Lis-Fátima, Mirna Jad, Aurora, Erks, Iberah, Anu Tea e Miz Tli Tlan, que dão impulso a uma vida de paz e harmonia. Conforme publicado em



Inicialmente, a partir desses princípios, formaram-se três áreas da Comunidade: na área que resguardava o silêncio, foi erguida a Casa de Retiro, hoje Acolhimento da Esperança. A Área da Vida Criativa corresponde à coluna dos padrões de conduta para a humanidade futura, vivenciados por meio da vida grupal fraterna. Os padrões de cura, harmonia e beleza, simbolizados pelas áreas preservadas, estabelecem um contato mais direto como os reinos da Natureza. As demais Áreas que existem atualmente foram surgindo como desdobramento dessas três colunas iniciais.



Ilustração 103 – Comunidade Figueira - b  
Foto: pontosdeluz.org/figueira. Acesso: agosto 2013.

Com o passar do tempo, o Centro Espiritual transformou-se em Monastérios da Ordem Graça Misericórdia, em diferentes pontos do planeta; e o Centro de Vida Grupal Criativa evoluiu como Comunidade-Luz.

As Áreas de Figueira e o seu trabalho, como centro de vida criativa, também se ampliaram, por meio de núcleos localizados em outras cidades. Assim, surgiu a necessidade de constituir a Associação Comunidade Figueira, para dar sustentação mais efetiva à estrutura que foi criada e à diversificação das tarefas realizadas.

Conforme publicado na página eletrônica da Comunidade Figueira, o local é visitado por muitas pessoas

---

www.comunidadefigueira.org.br (acesso: 10/2013), o Centro de Cura da Comunidade Figueira “manifesta-se conectado com os centros planetários Aurora, ERKS e Mirna Jad, sendo permeado pela energia monástica, possibilitando um trabalho de almas que buscam a união com a essência do próprio ser”. A energia presente, conforme a mesma publicação, fortalece os corpos do ser para que a consciência entre em contato com realidades imateriais.

que vêm ao seu encontro por diferentes motivos, porém seguindo um mesmo impulso, nem sempre consciente: o de encontro com a essência mais interna do próprio ser. Uma parte da Comunidade Figueira constitui-se de terras, matas, lagos, córregos, plantações, casas e oficinas de trabalho. Existe outra, invisível aos sentidos, mas que se revela ao coração. Essa outra parte situa-se no espaço da consciência. É, portanto intemporal, mas, apesar disso, é perceptível e pode-se contatá-la no silêncio do ser. (COMUNIDADE..., [200-?], Símbolo).

Pode-se dizer que as duas partes são faces de uma única realidade, simbolizada por uma figueira que existia na fazenda e que presenciou toda a sua história. A primeira, visível, compõe-se do tronco, dos galhos e folhas da figueira. A outra, invisível, compõe-se das raízes e se relaciona com as dimensões internas do planeta. Assim, estar em Figueira é um processo vivo, transformador, principalmente se sintonizamos com o oculto, com as raízes, com Mirna Jad – Centro e Retiro Intraterreno.

Pessoas de todas as idades e com diferentes experiências podem encontrar em Figueira condições propícias ao desenvolvimento da consciência e ao contato com a energia monástica, por meio de estudos, vivências e serviços altruístas. Nessa prática, as tarefas cotidianas ganham novo significado: ampliam a compreensão e contribuem para um convívio fraterno e harmonioso.



Ilustração 104 – Comunidade Figueira - c  
Foto: pontosdeluz.org/figueira. Acesso: agosto 2013.

A Comunidade é mantida com doações espontâneas e suas atividades são conduzidas por colaboradores voluntários. Em Figueira não se faz política nem sincretismo, tampouco diferença entre religiões formalizadas.

Os visitantes são convidados a se integrar nas tarefas cotidianas e a participar dos estudos e palestras que ocorrem durante a semana. Os que permanecem na Comunidade unem seus esforços aos que vêm de passagem. Unidos, buscam fazer da Figueira física, visível, a mais fiel expressão possível de sua contraparte sutil, invisível.

A vida em Figueira é permeada por religiosidade, experimentada pelos que buscam com simplicidade a verdade interior, tendo como princípios básicos a paz, a fraternidade, a caridade e a unificação do ser, por meio da expansão de consciência. Assim, a vida na Comunidade é pautada pela cooperação, pela transformação evolutiva e pela alegria de servir à humanidade e ao planeta. O respeito e o amor por todos os seres da Natureza têm sido a base de unidade entre os membros do grupo, criando condições para semear padrões de vida fraterna.

Para marcar uma estada em Figueira, inscrever-se em algum encontro ou seminário, integrar-se a qualquer estudo ou mesmo para uma simples visita, basta entrar em contato com o Acolhimento Geral e aguardar resposta, com informações mais detalhadas. O visitante deverá levar roupa de cama e de banho, roupas para trabalhos ao ar livre, agasalhos, relógio, despertador e lanterna. O vestuário em Figueira é simples e discreto. Não se usam perfumes, incensos, notebooks, filmadoras, máquinas fotográficas nem telefones celulares – exceção feita aos coordenadores das Áreas, para comunicação em situações especiais de trabalho. Grande parte dos alimentos é cultivada organicamente em Figueira. As refeições são vegetarianas, sem laticínios, açúcar refinado, café, bebidas alcoólicas nem refrigerantes.

O visitante participará, com todos, das várias atividades grupais, estudos e tarefas e compartilhará a silenciosa harmonia das áreas de trabalho e recolhimento. Todos cooperam na limpeza básica dos ambientes e nas demais atividades desenvolvidas em Figueira, por exemplo: preparo de alimentos, trabalhos na padaria, lavanderia, marcenaria e manutenção, jardinagem, horticultura e plantios em geral, apicultura, além de atendimento a pessoas necessitadas. Há tempo suficiente para repouso, reflexão e estudo. O silêncio é observado especialmente nos locais de estudos e a partir das 21 horas.

Trigueirinho, fundador da Comunidade Figueira, está entre os exemplos de “pessoas mágicas, sagradas, líderes esotéricos, que são, por si, elementos de atração e de valorização de localidades” citados em Dias e Moya (1998, p. 375), em referência às características do Turismo Místico e Esotérico.



Ilustração 105 - José Trigueirinho Netto, fundador da Comunidade Figueira.  
Fotos: [www.trigueirinho.org.br](http://www.trigueirinho.org.br). Acesso: agosto 2013.

José Hipólito Trigueirinho Netto, conhecido como Trigueirinho Netto ou simplesmente Trigueirinho, (São Paulo, 1931) foi roteirista, diretor e produtor cinematográfico brasileiro. Com bolsa de estudos do Instituto Cultural Ítalo-brasileiro, estudou no Centro Sperimentale de Cinematografia, em Roma, onde viveu de 1953 a 1958. Começou na Companhia Vera Cruz, como assistente de Alberto Cavalcanti. Depois de realizado seu único filme, Trigueirinho abandonou o cinema e tornou-se líder espiritual.

Trigueirinho fundou, no início dos anos 80, uma comunidade espiritual chamada “Comunidade de Nazaré”, instalada no município de Nazaré Paulista, interior de São Paulo. Em 1987, fundou a comunidade de Figueira, amplamente descrita neste mesmo item. Também é autor de mais de setenta livros, com cerca de dois milhões de exemplares publicados originalmente em português, pela Editora Pensamento, e em espanhol, pela Editorial Kier. Parte dessa obra escrita começa a ser lançada em inglês, pela Irдин Editora; em francês, pela Éditions Vesica Piscis (Espanha) e em alemão, pela Lichtwelle-Verlag.

Além dos livros, Trigueirinho compartilha sua mensagem em palestras semanais que vêm sendo gravadas ao vivo, organizadas em séries e publicadas pela Irдин. Procura estimular leitores e ouvintes a descobrirem o próprio eu profundo e a vida maior em que estão imersos, realidades das quais todos podemos estar cientes. Conforme publicado em [www.trigueirinho.org.br](http://www.trigueirinho.org.br) (acesso: 08/2013), essa obra é um dos veículos da nova fase do ensinamento que as Hierarquias Espirituais, formadas por seres de alta evolução, vêm transmitindo à humanidade. Entre os principais temas tratados, estão a grande transformação por que passam o ser humano terrestre e este planeta, bem como o significado e o propósito de tal mudança.

Segundo publicado em (TRIGUEIRINHO, [200-?], Mais...), a história de Trigueirinho inclui a experiência que é chamada de "transmutação" ou troca de alma, experiência mencionada também nas obras de H. P. Blavatsky<sup>50</sup>, Rudolf Steiner<sup>51</sup> e Alice A. Bailey<sup>52</sup>.

Conforme a mesma publicação, desde 1987, ano da fundação da Comunidade Figueira, centro espiritual no qual trabalha em regime de tempo integral, Trigueirinho caminha sobre uma linha tênue entre as realidades internas e as externas, e sua mente registra interações com o invisível, com seres que vivem na harmonia dos planos internos (espirituais) e ele procura transmitir essa vivência em suas palestras. Sua obra esclarece as razões da atual crise que assola a humanidade e anuncia um ciclo mais luminoso sobre a Terra. Aborda também aspectos sutis da cura, visão ampliada da astrologia, da numerologia e da simbologia das cores e das figuras geométricas, entre outros temas. Revela a existência dos Centros Planetários: Lis-Fátima, Mirna Jad, Aurora, Erks, Iberah, Anu Tea e Miz Tli Tlan que trazem à humanidade os aspectos da nova vida sobre a Terra e a impulsionam a viver uma vida de paz e harmonia com a Vontade maior do Universo.

#### **4.6.30 Chakra Cardíaco do Planeta: Alto Paraíso, em Goiás**

Os esotéricos acreditam que o coração magnético do Brasil fica em Alto Paraíso, município de Goiás situado no paralelo 14, o mesmo que atravessa a lendária cidade de Machu Picchu, no Peru. Não se trata de mera coincidência. Alto Paraíso é tida pela comunidade esotérica mundial como um dos berços da civilização do Terceiro Milênio.

---

<sup>50</sup> Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891), russa, é considerada a ocultista mais importante do século XIX. Conforme já mencionado, foi cofundadora da Sociedade Teosófica. Figura mundialmente famosa pelo mistério e pela controvérsia, é uma das principais responsáveis pelo renascimento do esoterismo no Ocidente. Publicou sua obra-prima **A Doutrina Secreta** em 1888.

<sup>51</sup> Rudolf Steiner (1861-1925), austríaco, conferencista e escritor, divulgou os resultados de suas pesquisas científico-espirituais, inicialmente na Sociedade Teosófica e mais tarde, na Sociedade Antroposófica, fundada por ele. Foi responsável pela edição dos escritos científicos de Goethe na coleção Deutsche Nationalliteratur. Sua obra fundamental é **A Filosofia da Liberdade** (1894).

<sup>52</sup> Alice LaTrobe Bateman (1880 – 1949), inglesa, mais conhecida como Alice Ann Bailey, foi uma pesquisadora e escritora teosófica. Escreveu 24 livros entre 1919 e 1949. Sua obra, objeto de controvérsias, causou divisão no movimento teosófico, originando ramificações como a Escola Arcana, para seguir e difundir suas idéias.



Ilustração 106 - Cidade de Alto Paraíso, localizada no Nordeste Goiano, no topo da Serra Geral do Paranã, a 230 km de Brasília e a 420 km de Goiânia.

Foto: [www.mochileiro.tur.br/alto-paraiso.htm](http://www.mochileiro.tur.br/alto-paraiso.htm). Acesso: agosto 2013.

Conforme Siqueira (2003, p. 85), Alto Paraíso e região seriam o *chakra* cardíaco do planeta, ou seja, um lugar particularmente auspicioso para o processo de preparação para o Terceiro Milênio, bem como para as novas formas de convívio da humanidade que estão sendo gestadas. Seria privilegiada.

O município de Alto Paraíso de Goiás, localizado no distrito de São Jorge, agrega ao redor de si inúmeras cachoeiras, piscinas naturais, minas de cristais de quartzo, recantos e comunidades místicas, constituindo-se uma autêntica Trilha Astral, capaz de deixar bem “zen” o mais estressado dos viajantes. Atualmente, abriga dezenas de grupos místicos, holísticos, filosóficos e religiosos.

Muita gente se mudou para lá para usufruir dessa energia emanada, segundo eles, dos cristais de quartzo que brotam em toda a cidade. Alguns abriram pousadas, outros têm lojas de cristais, outros ainda promovem meditação e experiências transcendentais. Muitos juram ter visto discos voadores.

A arquitetura típica de Alto Paraíso procura guardar as *boas energias* – e dá um horizonte diferente a esta que é a mais alta cidade do Planalto Central, a 1.700m do nível do mar.



Ilustração 107 - Chalé em Alto Paraiso.  
Foto: [altoparisodegoias.olx.com.br](http://altoparisodegoias.olx.com.br). Acesso: agosto 2013.

Nos arredores, a paisagem se destaca por sua beleza: afinal, Alto Paraíso de Goiás é a porta de entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, repleto de cachoeiras, piscinas naturais, paredões e formações rochosas estranhas. Uma delas chama-se Vale da Lua.



Ilustração 108 – Vale da Lua, na Chapada dos Veadeiros.  
Foto: [www.mochileiro.tur.br](http://www.mochileiro.tur.br). Acesso: agosto 2013.



Ilustração 109 - Jardim de Maitreya.  
Foto: tudolevaapericia.blogspot.com. Acesso: agosto 2013.



Ilustração 110 - Cãnion no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Vista aérea e parte superior.  
Fotos: chapadadosveadeirosgoias.blogspot.com. Acesso: agosto 2013.





Ilustração 111 - Cachoeira São Bento, na Chapada dos Veadeiros.  
Foto: sosgaiaconsciente.blogspot.com. Acesso: agosto 2013.

Lá estão instalados mais de 40 grupos místicos, filosóficos e religiosos. A cidade é reconhecida pelos espiritualistas de vários países como uma das regiões do planeta destinadas a receber seres escolhidos pelos planos superiores da vida e que podem ser classificados como os artífices da Era de Aquário. É o santuário da ecologia, do misticismo, das terapias naturais, do espiritualismo e da paz.

Desde 1970, sob a influência de filosofias alternativas baseadas na iminente chegada da Nova Era ou Era de Aquário, o município vem recebendo pessoas de diversos lugares do mundo, interessadas em criar as bases de uma sociedade mais voltada para a espiritualidade. Ali, pedras e flores compõem um cenário místico, originando fantásticas histórias sobre a aparição de discos voadores e seres extraterrestres na região.

Assim, viu-se que esses viajantes que buscam a espiritualidade se fazem presentes em muitos destinos do Brasil e do mundo, percorrendo atrativos diversos, tendo em comum o interesse por visitas aos locais de arquitetura religiosa<sup>53</sup> emblemática e pelos passeios em locais de natureza exuberante, com caminhadas místicas em busca de paz, de autoconhecimento e da sintonização com o sagrado seja para obter bênçãos, para pagar promessas e participar de festividades religiosas, como no caso dos atrativos do Turismo Religioso, ou para vivenciar experiências que aportem oportunidades para o crescimento

---

<sup>53</sup> Aqui se faz referência não só às construções arquitetônicas emblemáticas no âmbito da religião católica, mais destacáveis no ocidente, mas também àquelas de outras religiões, especialmente orientais.

peçoal, a prática de princípios espirituais, a cura e a possibilidade de se tornar uma pessoa mais consciente, como nos atrativos do Turismo Místico e Esotérico.

No entanto, locais humildes, sem atrativos arquitetônicos ou paisagísticos, também podem ser o palco de grandes acontecimentos, por exemplo, de cura mediúnica, atraindo milhares de pessoas. Assim, dedica-se o próximo capítulo ao objeto de pesquisa: o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama – DF e Mestre Valentim, o médium curador conhecido por sua hospitalidade e pelo seu dom de cura pela energia magnética que aplica em seus pacientes.

## 5. O RECINTO DE CARIDADE E O MÉDIUM VALENTIM

O terreno onde o Recinto de Caridade está situado tem uma lateral na Avenida do Contorno, no Gama - DF. Na esquina, encontra-se uma banca de venda de frutas. Logo adiante, estão situados três locais comerciais modestos: duas lanchonetes e uma mercearia. Também circulam pelas proximidades alguns ambulantes vendendo água mineral, refrigerantes e salgadinhos.



Ilustração 112 - Vista exterior do muro do Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Observa-se a ausência de pousadas e de um número maior de estabelecimentos comerciais nas imediações do Recinto, circunstância que chama a atenção, considerando-se que nas proximidades de locais com grande afluência de público é comum se estabelecerem alguns serviços, como meios de hospedagem e alimentação, além de lojas de conveniência.



Ilustração 113 - Estacionamento exterior.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Fátima Ayaco Tanaka, voluntária, Bacharel em Administração Hospitalar e pós-graduada em Psicopedagogia, é autora de três livros<sup>54</sup> sobre Mestre Valentim e o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, incluindo relatos detalhados de casos de cura comprovados e registrados em Cartório, obtidas por meio do atendimento prestado pelo médium.

Segundo narrado em Tanaka (2004, p. 59), inicialmente, o Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes estava localizado na Quadra 29, Casa 51, Gama Oeste – DF, instalado em dois cômodos na área dos fundos da casa do Seu Valentim. Um deles era a sala principal, onde o médium curador atendia os visitantes que o procuravam. Aí se encontravam quatro macas encostadas na parede. No outro cômodo, que servia de recepção, havia uma maca, mesas para as secretárias e um gravador, além de objetos deixados pelas pessoas que tinham sido curadas, como muletas, bengalas, óculos, várias fotografias e diversos depoimentos escritos, narrando a história dos visitantes, com detalhes sobre a doença, o tratamento e a cura.

O Recinto de Caridade mudou-se para a sede atual em junho de 2002. O terreno onde está instalado é uma concessão da Administração do Gama. Segundo relato da voluntária Fátima, a concessão, com a devida autorização do Governador do DF, foi obtida por meio de um deputado distrital que fez tratamento espiritual de cura com Mestre Valentim.



Ilustração 114 - Placa alusiva à inauguração da nova sede.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Assim, atualmente o Recinto de Caridade está localizado na Área Especial da Quadra 12 do Setor Sul do Gama - DF, margeando a Avenida do Contorno, ao lado do Posto Médico.

<sup>54</sup> “Vinte e um anos com Valentim”, 2004. “As Curas Maravilhosas de Valentim”, 2005. “Janelas para o Mundo”, 2010.

Nos dias de atendimento, os dois estacionamentos, externo e interno, ficam cheios de carros do DF e de outras cidades. São muitos os visitantes que se dirigem ao Recinto de Caridade, inclusive estrangeiros. Gente de diversas idades, de várias profissões, com distintos níveis de renda. Todos em busca do atendimento espiritual do Seu Valentim, cujo trabalho é respeitado por profissionais de muitas áreas, inclusive a da saúde. Entre os voluntários que auxiliam o médium curador, encontram-se uma médica e uma fisioterapeuta.



Ilustração 115 - Estacionamento interno.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Na chegada ao Recinto de Caridade, o que se vê primeiro são muitas pessoas - adultos e crianças - formando várias filas no terraço ao redor do local, organizadas pelos voluntários, que se apresentam usando jaleco branco.



Ilustração 116 - Fila ao redor do Recinto, à esquerda da entrada interna.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Ilustração 117 - Entrada interna do Recinto.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Ilustração 118 - Filas do lado direito da entrada interna do Recinto.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Dois voluntários controlam a entrada na antessala, onde se vê, à direita, uma mesa de escritório, onde a secretária toma nota dos nomes dos pacientes e seus acompanhantes. À esquerda, encontra-se a entrada para uma sala privativa que está sempre fechada, além de algumas cadeiras de rodas.



Ilustração 119 - A secretária anota os nomes dos visitantes.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Ilustração 120 - Sala de entrada no Recinto.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Logo em seguida, sobre um pequeno balcão, vê-se uma grande caixa azul, onde as pessoas colocam papéis com os pedidos de atendimento à distância<sup>55</sup>. Nas paredes, alguns

---

<sup>55</sup> O pedido de atendimento “à distancia” está mencionado no próximo ítem 5.1 O Atendimento.

avisos, informações, fotos da equipe de voluntários e de Seu Valentim, além de um quadro com a foto do falecido Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Mentor Espiritual do Recinto.

Da antessala se tem acesso às três salas onde as pessoas, orientadas pelos voluntários, são acomodadas em macas, para serem atendidas por Mestre Valentim.

Na área externa do Recinto, no canto direito da varanda, foi instalado um bazar, com a finalidade de dar assistência aos visitantes carentes. O bazar é atendido pelas voluntárias Tereza e Leontina, ambas com mais de vinte anos de dedicação ao local. Elas relataram que recebem gêneros alimentícios não perecíveis, roupas, material de limpeza, alimentos, artigos infantis e para idosos. As pessoas mais necessitadas que fizerem tratamento com o Seu Valentim podem pedir autorização para atendimento no bazar.



Ilustração 121 - O Bazar, visto da entrada interna do Recinto.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Ilustração 122 - O balcão do Bazar.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Essa autorização é solicitada em conversa com a Dra. Cherifa Mohamed, médica cirurgiã, voluntária considerada braço direito do Seu Valentim. Conforme o que o solicitante relatar, ela autoriza o recebimento de cinco peças no bazar. A limitação da quantidade do donativo distribuído é para evitar os abusos de pessoas de má fé, que chegam a revender o que receberam.

A fria paisagem urbana do Recinto tem nuances que não são visíveis. Quem vê as instalações humildes, os estacionamentos lotados, muitos visitantes, os voluntários atarefados organizando filas e coordenando o atendimento, não atenta para esse outro lado do fenômeno, constituído por uma aura de solidariedade, esperança e fluidos magnéticos inexplicáveis que Seu Valentim tem a capacidade de canalizar para a cura dos pacientes que atende.

Tanaka (2005, p. 37) informa que o Recinto é um grande hospital. Segundo a autora, “na sua esfera superior, há médicos com várias especialidades, com técnicos que manipulam equipamentos ainda não imaginados por nossa ciência tecnológica, enfim, uma cidade à parte, onde tudo é altamente dirigido e orientado”.

Para os visitantes do Recinto que foram entrevistados, as atividades do local são vistas com encantamento. Considera-se que o poder de exercer atividades espirituais como no caso de Seu Valentim, é um dom, um privilégio muito grande.

Tanaka (2005, p.31) relata que os voluntários que trabalham na portaria, em algumas ocasiões, tiveram a oportunidade de presenciar Mestre Valentim manipulando as forças da natureza com gestos, fazendo com que nuvens de chuva se afastassem das proximidades do Recinto até que os trabalhos do dia fossem encerrados. “Meu povo não merece ficar molhado!” “Quando eu posso, eu faço” (palavras do médium curador, no dizer da autora).

Tanaka relata, ainda, que curiosamente, quando ele não pode, a chuva cai com raios e trovões e o Mestre Valentim suspende o atendimento, argumentando que “as descargas elétricas podem ocorrer através de seus instrumentos, porque ele e o Recinto estão ligados pelo princípio do magnetismo, ao mesmo tipo de energia que pode provocar as mudanças naturais”.

Assim, o Recinto esconde seus mistérios, invisíveis aos nossos olhos, mas perceptíveis, por exemplo, na energia trazida aos pacientes por Mestre Valentim, na cura comprovada pela documentação anexa aos depoimentos<sup>56</sup> arquivados na Secretaria.

---

<sup>56</sup> Detalhes referentes aos depoimentos encontram-se no próximo item 5.1 O Atendimento, na página 164.

## 5.1 O Atendimento

Como já foi mencionado, Seu Valentim, como é conhecido, faz atendimentos gratuitos de cura mediúcnica no Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes. Conforme publicado no jornal Diário de Pernambuco, só em 2003, ele atendeu a mais de 132 mil pessoas, muitas delas vindas dos Estados Unidos, de Portugal, da Espanha e de outros países:

“Em Gama, cidade-satélite do Distrito Federal, o médium Valentim Ribeiro de Souza, de 63 anos, também recebe multidões do Brasil e do exterior. Mestre Valentim, como é conhecido, chega a fazer mais de 1.500 atendimentos gratuitos por dia no Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes. Só em 2003, atendeu a 132 mil pessoas, muitas delas vindas de Estados Unidos, Portugal, Espanha e de outros países. [...]. Mestre Valentim, que promove curas há quase 50 anos, tem em seu currículo o atendimento a pessoas conhecidas como o ex-piloto de Fórmula 1 Nelson Piquet, o empresário Silvio Santos, um ministro do Supremo Tribunal Federal, deputados e senadores, os governadores Joaquim Roriz (DF) e Siqueira Campos (TO). "Cumpro uma missão na Terra. Não cobro nada. Se cobrasse, estava milionário", diz Valentim. (jornal Diário de Pernambuco, edição de domingo, 16/01/2004).

Fátima Tanaka, em seu livro “Vinte e um anos com Valentim”, relata que foi curada de uma bronquite asmática que teve por 18 anos e que se iniciou quando ainda era criança, agravando-se cada vez mais com o tempo. Diversos médicos disseram que o problema não teria solução, até que foi curada por Seu Valentim. Seus livros incluem fotos e relatos de vários pacientes. No dizer da autora mencionada, é a narrativa da obra do mestre curador, do seu exemplo de vida, da dedicação e do amor com que atende seus pacientes. Narra a vida de Mestre Valentim desde sua infância até os dias atuais, além da presença da autora nos últimos 21 anos do trabalho do médium, colaborando como voluntária.

Os visitantes do Recinto de Caridade também podem pedir atendimento de cura para outras pessoas que precisem de ajuda, mas não estão presentes. Basta deixar em local reservado para o recebimento dessas solicitações, papéis com seus pedidos anotados, especificando o nome da pessoa a ser assistida, o motivo do pedido de atendimento e o local onde se encontra. Assim, pacientes não presenciais também são atendidos “à distância”, recebendo a bênção do Seu Valentim e as energias dos Mentores Espirituais.

Tanaka (2004, p. 65) apresenta um quadro dos números aproximados do atendimento anual feito por Seu Valentim no período de 1992 a 2003, sem considerar os tratamentos à distância. Encontram-se registrados 132.093 atendimentos em 2003, coincidindo com a cifra mencionada no artigo do jornal Diário de Pernambuco, citado acima.

A autora destaca a caridade e o amor que o médium Valentim dedica ao seu trabalho em auxílio ao próximo, com grande devoção e sem cobrar nem reclamar nada. Segundo ela:

Seu Valentim, como é costumeiramente chamado, não faz distinção entre o pobre e o rico, o bom ou o mau, entre o ímpio ou o crédulo. O Curador dispensa a mesma atenção a qualquer pessoa que se apresente para seu atendimento: “Faça a caridade não olhando a quem e faça o bem não olhando a quem. (TANAKA, 2004, p. 60).

Desde 1965, o Recinto de Caridade Bezerra de Menezes tem o objetivo de dar assistência às pessoas de todas as classes sociais. Conforme relatado pela voluntária que se ocupava da Secretaria, passam por lá pessoas de vários estados do Brasil, além de muitos estrangeiros. Segundo ela, a média de atendimentos é de 12.800 a 13.000 por mês.



Ilustração 123 - Conversa com a voluntária Fátima Tanaka.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

As voluntárias Tereza e Leontina, que se ocupam do Bazar, relataram que a frequência de estrangeiros é maior nos meses de dezembro a março. Observaram que eles chegam ao Recinto de Caridade como curiosos e, impressionados com o Seu Valentim, acabam fazendo tratamento. Disseram que o local é visitado não só por estrangeiros que estão de passagem, mas também por muitos residentes em Brasília.

Com referência às visitas ao Recinto de Caridade, segundo publicado em 13 de outubro de 2008:

Cerca de 2,7 mil pessoas procuram o curandeiro Valentim Ribeiro Souza, no Gama, toda semana. Vão atrás de cura para câncer, AIDS, diabetes, esclerose múltipla e outras doenças sem solução na medicina. Dessas, 350 registraram em cartório a cura, feita por uma cirurgia espiritual, com tesoura (sem cortes), massagens e "radioterapia"(uma sala sem qualquer aparelho, onde a pessoa fica por alguns minutos). (AS CURAS..., 2008, s/p.).

O período de atendimento se torna curto para cuidar de tantas pessoas em busca do significativo encontro com Seu Valentim. Por isso, ele não pode prolongar qualquer tipo de conversa com seus pacientes. Além do mais, ele é uma pessoa que geralmente quase não conversa.

Conforme narração dos voluntários, Seu Valentim atende às segundas e quartas-feiras, além dos sábados. Nos dias de atendimento, os trabalhos têm início às 07:00 hs. Os visitantes, orientados pelos voluntários que trabalham na área externa, formam várias filas no terraço ao redor do Recinto de Caridade. Primeiro, são atendidos aqueles que necessitam trabalhos espirituais de emergência, como casos gravíssimos de saúde ou problemas de obsessão<sup>57</sup>.

Começa, então, o atendimento aos portadores de câncer, esclerose, fibromialgia e outras doenças graves. Em seguida, vão entrando no Recinto, em fila, os acompanhantes dos pacientes que receberam tratamento de radioterapia, para serem imunizados de forma espiritual. Depois desses acompanhantes, tem início o tratamento das crianças.

A seguir, em outra fila, vão entrando no Recinto aqueles que serão atendidos pela primeira vez, para a “cirurgia” espiritual. Com a orientação dos voluntários que auxiliam na sala principal, os visitantes são colocados em macas, das quais Seu Valentim vai se aproximando para “operar” os pacientes, usando uma tesoura.



Ilustração 124 - Valentim Ribeiro de Souza, o médium curador.  
Foto: [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Acesso em setembro de 2013.

---

<sup>57</sup> Perseguição diabólica, segundo o Dicionário Priberam (consulta em 24/11/2013). Para o Espiritismo, obsessão é a interferência prejudicial exercida pelo espírito de um falecido sobre outro espírito, seja este “encarnado” (de uma pessoa viva) ou “desencarnado” (pessoa já falecida). O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, dedica um capítulo à influência que os espíritos poderiam exercer sobre as pessoas.

Segundo narra Menezes (2011):

A operação do Doutor Valentim não tem cortes. Ele “opera” os doentes passando a tesoura no corpo, faz riscos de leve, usa algodão, iodo e álcool. E os pacientes não sentem dor.

Quem se consulta deve seguir algumas restrições alimentares, como não comer carne de porco, pimenta ou ingerir bebida alcoólica. Mestre Valentim não vende nem receita remédios, mas não dispensa o acompanhamento da “medicina terrestre”: os dois tratamentos, espiritual e terreno, segundo ele, devem ser feitos juntos.

“Quem cura é Deus. A fé das pessoas ajuda muito”, afirma o homem de poucas palavras. (MENEZES, Correio Brasiliense, Cidades, 16/01/2011).

Depois da fila para o primeiro atendimento, entram as pessoas que estão na fila de retorno dos pacientes que fizeram a cirurgia espiritual na semana anterior, para retirada dos “pontos”. São atendidos de pé. Recebem a bênção do Seu Valentim, sempre com a tesoura.

Em continuação, entram no Recinto as pessoas que estão na fila para receber as aplicações, ou seja, “terapia em que se procura reduzir o mal com pequenas doses de energia curativa emanada pelas mãos do Sr. Valentim através de uma pinça ou de uma tesoura” (TANAKA 2004, p.60). São pacientes que foram operados, já retiraram os pontos e continuam seu tratamento com as aplicações. Geralmente, são recomendadas três aplicações mas as pessoas podem continuar recebendo esse tratamento, caso ainda sintam a sua necessidade.

Nos dias de quarta-feira e sábado, depois da fila para receber aplicações vem a fila do atendimento às pessoas com problemas da vista.



Ilustração 125 - Mestre Valentim atendendo a fila do Dr. Capilé (“pacientes com problemas na vista”).  
Fotos: Alberto Oller, 09/2013

Os pacientes, em fila, vão entrando na antessala do Recinto de Caridade. Ali se encontra a mesa de escritório da secretária, que toma nota de seus nomes em um livro, como dados para contagem do número de atendimentos prestados.



Ilustração 126 - Os pacientes informam seus nomes à secretária.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Três relatos, dos voluntários Cleber, Fátima e Adélia, mencionam a existência de livros de registro, na Secretaria, com os depoimentos dos pacientes que foram curados por meio do Seu Valentim, acompanhados de comprovação médica e registro em cartório. Esses registros podem ser consultados, prévia autorização e agendamento.

Na antessala, logo à esquerda, encontra-se uma grande caixa forrada de azul e etiquetada, onde os visitantes depositam os papéis com os seus pedidos de atendimento à distância. Os pacientes também recebem um cartão com algumas informações sobre os horários de atendimento e algumas restrições alimentares a serem cumpridas durante o tratamento: devem evitar comer carne de porco, pimenta, pimentão, repolho, abacaxi e bebidas alcoólicas.

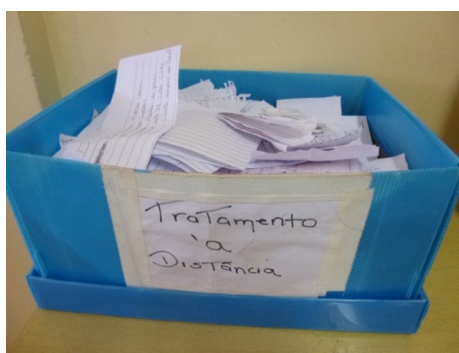


Ilustração 127 - Caixa onde se deposita os pedidos de atendimento à distância.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Com a orientação dos voluntários, os visitantes passam, então, à sala de atendimento correspondente, conforme o caso. Como já mencionado, para cirurgias espirituais são acomodados em macas. No caso dos outros atendimentos, permanecem de pé.



Ilustração 128 - Amplo corredor de acesso às salas de atendimento.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

O Mentor da Casa é o Dr. Bezerra de Menezes. O atendimento das diversas filas é prestado por Mestre Valentim com a assistência espiritual de diversos médicos. Segundo Tanaka (2004, p.60), “Há pessoas que chegam a dizer que conforme a personalidade do Médico que incorpora, ele se manifesta com as devidas características da Entidade Espiritual, podendo variar de estado a qualquer momento. Nota-se também, tais características em suas vestimentas e comportamento”.

Nesse sentido, Menezes (2011) relata:

[...] O médium incorpora mais de 60 entidades. O doutor Aguiar, por exemplo, era um médico italiano, que morreu na guerra, prestando serviços para a Cruz Vermelha. É ele quem dá as ordens no atendimento aos doentes de câncer.

Quando o problema é nos olhos, Valentim chama o doutor Capilé Siqueira Campos, morto em um acidente de carro e cego. Quando é o espírito de Capilé quem opera, Valentim, o instrumento, assume uma feição diferente, com olhos miúdos, e muda de voz. Nesse momento, precisa ainda mais da ajuda de seu braço direito, a médica Cherifa Mohamed, [...]. (MENEZES, Correio Brasiliense, Cidades, 16/01/2011).

Durante o atendimento, ouve-se no Recinto de Caridade uma música suave, relaxante, como a Ave Maria, de Charles Gounod, em clima de recolhimento e oração.

Os voluntários informam, com orgulho, que a Casa não cobra pelos atendimentos prestados nem receita nada, além de não vender qualquer medicamento, o que poderia ser uma forma de obter dinheiro. O Recinto de Caridade é mantido exclusivamente com as doações espontâneas de pessoas sensibilizadas com a causa do Curador.

## 5.2 Hospitalidade no Recinto de Caridade

Conforme relatado não só pelos voluntários, mas também pelas publicações citadas anteriormente, são inúmeras as pessoas beneficiadas pelo tratamento espiritual oferecido pelo médium, desde agricultores e operários humildes, até personalidades ilustres, importantes tanto no mundo político como no meio artístico e outras áreas relevantes de atuação.

E o médium curador recebe a todos, independentemente de origens, crenças, raças, procedências, influências ou qualquer outra característica, oferecendo sua hospitalidade incondicionalmente, sem fazer perguntas e sem pedir nada em troca do seu atendimento. Tal como no pensamento de Jacques Derrida sobre a hospitalidade absoluta, citado no item 2.1 deste trabalho, Seu Valentim abre a sua casa e oferece a todos os que o procuram, inclusive estrangeiros, a possibilidade de virem ao seu encontro, de poderem chegar e terem atendimento, sem qualquer exigência, sem pactos nem contratos de qualquer espécie, num verdadeiro exemplo de solidariedade e dedicação ao outro.

Na chegada ao Recinto de Caridade, os visitantes são recebidos e orientados pelos voluntários, sempre presentes em todas as etapas do atendimento. Eles usam jaleco branco.



Ilustração 129 - Voluntários coordenando a fila na porta de entrada.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013.



Os locais onde o visitante deve aguardar o atendimento estão indicados. Os pacientes formam filas diferenciadas pelo tipo de atendimento que procuram<sup>58</sup>.



Ilustração 130 - Conversa com o voluntário Cleber, na porta de entrada.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Ilustração 131 - Indicações dos locais das diversas filas e dos horários de atendimento.  
Fotos: Alberto Oller, 09/2013

<sup>58</sup> O atendimento aos pacientes encontra-se detalhado no ítem 5.1 O Atendimento

Os pacientes que chegam em cadeiras de rodas utilizam uma rampa de acesso, para poderem circular sem dificuldades. Contam também com um banheiro adequado às suas necessidades.



Ilustração 132 - Rampa de acesso à entrada do prédio.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013



Ilustração 133 - Rampa na entrada do Recinto.  
Foto: Alberto Oller, 09/2013

Além de uma área de estacionamento externa aos muros do Recinto de Caridade, há também um estacionamento interno. Ambos não são asfaltados e não têm sinalização de vagas reservadas para idosos e portadores de necessidades especiais.



Ilustração 134 - Estacionamento interno.  
Foto: Alberto Oller. 09/2013

O Recinto de Caridade, como já mencionado, é aberto a todas as pessoas que buscam atendimento espiritual de cura, sem qualquer distinção. No dizer da voluntária Cherifa Mohamed, “É um espaço ecumênico. Aqui é o hospital da cura”.

O Recinto de Caridade conta com os serviços de vários voluntários, que colaboram revezando-se por turnos de horários e dias da semana, cada um com função definida, tanto na secretaria, como no atendimento prestado no Bazar e nas diversas funções relacionadas ao atendimento dos pacientes e à manutenção do local, inclusive os serviços de limpeza.

Todos os voluntários têm uma história de cura recebida por meio de Mestre Valentim e trabalham em agradecimento, depois de convidados pelo médium curador e autorizados pela espiritualidade, segundo relataram.

### 5.3 A *Performance* de Mestre Valentim: simultaneamente expressão religiosa, esotérica e atrativo turístico?

*Performance*<sup>59</sup> é uma palavra de origem latina, formada pelo prefixo latino *per* mais *formáre* (formar, dar forma, estabelecer). É originada do francês antigo: *parformance*, de *parformer - accomplir* - (fazer, cumprir, conseguir, concluir). Em seu significado mais elementar, pode significar iniciar, fazer, executar ou desenvolver uma determinada tarefa.

Segundo Glusberg (2009, p. 47), a palavra *performance* tem duas conotações: a de uma presença física e a de um espetáculo, no sentido de algo para ser visto. Assim, os Estudos da *Performance*, um campo de estudos interdisciplinar, não devem ser confundidos com a *Performance Arte*, uma determinada forma de prática artística.

A partir de 1970, os Estudos da *Performance* surgem como um campo interdisciplinar de estudos acadêmicos que abrange uma grande variedade de conceitos que foram sendo integrados pelas Ciências Sociais, Antropologia, Drama, Linguística, Filosofia, Estudos Culturais, Literatura Comparada, Dança, Música e Arte. Envolvem desde o estudo de formas mais estruturadas de arte, até aspectos da vida cotidiana, inicialmente estudados pela antropologia cultural e pela sociologia.

Além da análise de uma representação teatral formal, no sentido do teatro tradicional, os Estudos da *Performance* transcendem os palcos e analisam o homem em suas várias formas de interpretação, como ser humano e ou artista, utilizando os conceitos apresentados pelas ciências. Compreendem o mundo como a realização de distintos eventos ou atos, já que o ser humano está sempre vivendo seus papéis e seus rituais. Assim, é importante a investigação dos atos interculturais, como uma alternativa à análise apenas do teatro ou ao trabalho de campo tradicional da Antropologia.

Esther Jean Langdon (em TEIXEIRA 1996, p. 23) discorre sobre *performance* e preocupações pós-modernas na antropologia, mencionando seus trabalhos com povos indígenas, explorando assuntos como xamanismo, rito, cosmologia e cura. A autora apresenta reflexões sobre o tema, desenvolvido nos últimos vinte anos, que trata o mundo pós-moderno

---

<sup>59</sup> *Performance* é uma linguagem que surgiu na década de 1960, com características específicas. Combina teatro, música, poesia ou vídeo. É interdisciplinar e pode ter público, ou não. Originou-se dos movimentos de vanguarda do início do século XX, como o dadaísmo, futurismo, Bauhaus e outros. É diferente do *happening* por sua elaboração mais cuidadosa e por não envolver necessariamente a participação dos espectadores.

como caracterizado pelo imprevisto ou indeterminado, a heterogeneidade, a polifonia, relações de poder, a subjetividade e a transformação contínua, como características das sociedades complexas, as quais fazem parte de toda a interação social. Segundo a autora, o conceito de *performance* na antropologia surgiu da análise da dinâmica do rito nas sociedades tribais. As teorias do rito e da *performance*, no entanto, foram marcadas por influências transdisciplinares, com as indagações que caracterizam disciplinas como literatura, arte, linguística, psicologia, história e outras.

A autora explica que na Antropologia, o conceito de *performance* emergiu das preocupações com o papel do simbólico na vida humana e a construção de um conceito de cultura consequente dessa visão simbólica. Argumenta que *performance* é uma experiência humana contextualizada.

O ato performático chama a atenção de todos os participantes de um evento por meio da produção da sensação de estranhamento do cotidiano. São momentos de ruptura do fluxo normal de comunicação, sinalizados para estabelecer o evento da *performance*, para chamar a atenção dos participantes para a *performance*, indicando como a mensagem deve ser comunicada. “Fazendo estranho, suscitando um olhar não cotidiano e produzindo momentos onde a experiência está em relevo são características dos atos performáticos” (TEIXEIRA 1996, p.26).

A *Performance* é uma categoria universal no sentido de que ela acontece em todas as culturas e que todas as sociedades humanas têm vários gêneros de *performance*, nos momentos em que elas se reconhecem e se valorizam pela função poética e que exibem as suas características. As formas dos atos performáticos são variadas e diversas, construídas por culturas específicas.

Assim, considera-se que o atendimento de Mestre Valentim aos visitantes do Recinto de Caridade em estudo é uma experiência humana contextualizada, constituindo um ato performático com as características detalhadas pelos autores mencionados.

Como se procurassem atendimento na emergência de qualquer hospital, o público constituído por visitantes do Recinto de Caridade, chamados de pacientes, orientados por voluntários usando jaleco branco (como enfermeiros), são levados a uma sala e acomodados em macas, no primeiro atendimento, chamado de cirurgia, experiência vivenciada pela autora. O visual de Mestre Valentim é o de alguém da área da saúde: um médico. Ele também se

apresenta usando jaleco branco. No pescoço, traz um estetoscópio e na mão, a tesoura com a qual faz leves riscos no corpo dos pacientes. A seu lado, também trajando jaleco branco, a voluntária Dra. Cherifa, auxiliando o médium, levando em mãos utensílios hospitalares para fazer curativos.



Ilustração 135 - Mestre Valentim em procedimento de cirurgia espiritual, assistido pela médica e voluntária Sherifa Mohamed.  
Foto: [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Acesso: 10/2013



Ilustração 136 - Detalhe de uma cirurgia espiritual realizada por Mestre Valentim.  
Foto: [www.youtube.com](http://www.youtube.com). Acesso: 10/2013

A cena se constitui com o público visitante previamente acomodado (por voluntários trajando jaleco branco) em macas ordenadas na sala de atendimento, na expectativa do que

poderá acontecer no encontro com o médium: como será a cirurgia, que efeitos terá tão misteriosa energia, acontecerá a tão esperada cura?

As reflexões do público são interrompidas pela entrada de Mestre Valentim na sala, indicando que o importante e aguardado evento está prestes a ter lugar. Ele chega amparado pela Dra. Cherifa, ambos com o visual de médico conforme já descrito.

O silêncio se instala no espaço. Todas as atenções se voltam para o médium curador e sua assistente, que entram em cena. Eles se aproximam da primeira maca. O paciente, um senhor de meia idade, com a camisa levantada até o peito, olha ansioso para o Mestre Valentim, que então, benze o doente passando levemente a tesoura sobre o seu abdome, trazendo a ele a energia magnética de cura. O curador olha para o homem na maca, acena com a cabeça, murmura algo que não se entende e se vai, em direção à maca seguinte, sempre acompanhado pela Dra. Cherifa. O homem na maca sorri, como quem se sente emocionado e aliviado.

Mestre Valentim e a Dra. Cherifa passam por todas as macas dispostas na sala e atendem a todos os pacientes ali instalados. Ao final do atendimento à pessoa que está na última maca, saem de cena, enquanto outro voluntário entra e informa às pessoas que já estão liberadas, numa espécie de sinal para se levantarem e saírem, dando lugar aos próximos da fila, que aguardam no corredor de acesso à sala, acompanhados por outro voluntário.

Os que foram atendidos se vão, alguns intrigados, tentando entender o que aconteceu. Outros, emocionados e agradecidos, sentindo-se melhor. Uma senhora fez o sinal da cruz e murmurou “*Graças a Deus, obrigada, Jesus*”. Entraram os próximos da fila e a cena se repete<sup>60</sup>.

O uso de recurso de áudio na ambientação é outra característica de *performance* no Recinto, encontrada na música suave que conforme mencionado no item 5.1, se houve em todo o local durante o atendimento.

O encontro com o médium é rápido. Escassos minutos. Mas dura o suficiente para impressionar quem o procura. Várias pessoas disseram que saem renovadas dali. Não há nada que comprove os seus poderes. Tem-se apenas a fé e os relatos de cura dos pacientes. Ele diz

---

<sup>60</sup> Aqui se descreveu um primeiro atendimento de cirurgia espiritual presenciado pela autora. Vale lembrar que no item 5.1 O Atendimento estão detalhados outros procedimentos realizados no Recinto de Caridade em estudo.

que não sabe explicar de onde vem esse poder. Afirma que quem cura é Deus e que a fé das pessoas ajuda muito.

Segundo Cohen (2007, p. 22), a linguagem da *performance* se caracteriza pelo predomínio do símbolo sobre a palavra, o uso de estrutura não-narrativa e a forma de ocupação do espaço. No dizer do autor,

[...] podemos entender a determinação espacial na sua forma mais ampla possível, ou seja, qualquer lugar que acomode atuantes e espectadores e não necessariamente edifícios-teatro (a título de exemplo, já foram realizadas performances em praças, igrejas, piscinas, museus, praias, elevadores, edifícios, etc) (COHEN 2007, p.29).

Outra característica da *performance*, segundo Cohen (2007, p. 97), é que nela “há uma acentuação muito maior do instante presente, no momento da ação (o que acontece no tempo ‘real’). Isso cria a característica de *rito*, com o público não sendo mais só espectador, e sim, estando numa espécie de comunhão”.

Observa-se a presença dessas características no atendimento de Mestre Valentim. Ele é o *performer* de um rito carregado de simbolismo, em uma experiência humana na qual ele faz a intermediação entre o sagrado e as pessoas que buscam entrar em contato com esse sagrado, na esperança de obterem a bênção da cura.

Como ato performático, o atendimento de Mestre Valentim é objeto da atenção de todos (participantes e presentes), produzindo sensações bem diferentes do cotidiano, comunicando uma mensagem de esperança e mistério, produzindo momentos nos quais a vivência está definitivamente em destaque.

No que se refere ao atrativo turístico de Seu Valentim, todos os visitantes que foram ouvidos expressaram sua firme intenção de receber o atendimento do médium curador, mostrando-se impressionados, esperançosos, curiosos, deixando claro que o motivo da visita é a vivência do encontro com ele, no sentido da experiência do contato com o que vêem como misterioso e sagrado por meio do atendimento recebido no Recinto de Caridade.

Maia (2013, p.22) discorre sobre líderes de várias crenças situados em Brasília e arredores, que atraem pessoas em busca de conforto espiritual, não só da região, mas também de todas as partes do país. Com referência ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, a autora observa que



Valentim não conquistou a fama internacional de João de Deus, mas atrai pessoas tão crentes de sua capacidade de cura quanto o médium de Abadiânia. O senhor de 72 anos fala pouco e conta com entidades médicas incorporadas, como Eurípedes Barsanulfo, para atender os milhares de pacientes que chegam ao recinto, no Gama. (MAIA in Correio Brasiliense, Cidades, 07/06/2013).

Assim, não só os relatos dos visitantes do Recinto de Caridade que foram entrevistados, mas também as citações nas publicações mencionadas no presente trabalho indicam o quanto a pessoa de Seu Valentim constitui um atrativo, em função da sua capacidade de cura não explicada, tida pelos visitantes entrevistados como algo sagrado.

Nesse sentido, dedica-se o próximo item ao sagrado e o profano no Recinto de Caridade, considerando também alguns aspectos da motivação dos visitantes, que será retomada no capítulo 6.

#### **5.4 O Religioso e o Profano na Prática do Médium Valentim**

Conforme já mencionado, o Turismo Religioso e o Turismo Místico e Esotérico se diferenciam de outras modalidades de Turismo pela motivação dos viajantes destes segmentos turísticos, que é marcada pela busca do contato com o sagrado, seja no âmbito das religiões já estabelecidas ou pela vivência das práticas relacionadas às novas religiosidades.

Dias e Silveira (2003, p. 17) definem o Turismo Religioso como “aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”.

Já o Turismo Místico e Esotérico, conforme detalhado na parte inicial do capítulo 4, caracterizam-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos.

O desenvolvimento de práticas religiosas e esotéricas é um fator de grande importância na determinação de locais com potencial turístico, no âmbito dessas modalidades do Turismo

Cultural mencionadas. Nesse sentido, o Brasil possui um número bastante significativo de locais religiosos que atraem viajantes de todo tipo: peregrinos, romeiros, pessoas atraídas pela cultura do espaço religioso, etc. O conjunto de locais e atividades religiosas – santuários, eventos, caminhadas, romarias, etc., que provoca o deslocamento de um número significativo de pessoas, deve ser considerado como atrativo turístico de um fenômeno de tipo particular: o religioso, motivado pela busca do encontro com o religioso no âmbito das religiões estabelecidas, ou o esotérico, motivado pela necessidade da busca do autoconhecimento, do contato com a natureza e com o sagrado no âmbito das novas religiosidades, em práticas alternativas.

Embora muitos ainda considerem que as motivações religiosas e esotéricas não têm nada de turísticas, quando comparadas com outros propósitos de viagens, observa-se que o viajante do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico pode ter um envolvimento grande com o sagrado, mas também precisa de descanso, de alimentação e de desfrutar de momentos de calma e relaxamento. Ao provocar essa demanda, usufrui dos mesmos serviços necessários para o atendimento ao visitante que viaja com fins culturais, por exemplo. Embora com motivações de viagem diferentes, ambos os viajantes utilizam-se de serviços e produtos comuns, tornando-se, deste modo, turistas no sentido exato do termo.

Segundo Dias e Silveira (2003, p.12), o Turismo Religioso cumpre a função de ruptura com o universo do cotidiano e, ao mesmo tempo, a função de desenvolvimento da personalidade, quando o indivíduo, por sua livre escolha, busca um conhecimento mais profundo do significado da vida, através de seu envolvimento com o sagrado. A busca da identidade e do autoconhecimento encontra sua mais forte expressão no Turismo Religioso e no Turismo Místico e Esotérico.

Para o autor, o elemento importante da peregrinação é deixar para trás o mundo profano e aproximar-se do sagrado. Muitas vezes, inclui atos de sacrifício, principalmente físicos e, diferentemente de outras modalidades de viagem, os participantes aceitam tais sacrifícios, que podem ser entendidos como atos de purificação ou parte da natureza da peregrinação (Dias e Silveira 2003 p.104).

A peregrinação também tem a imagem de uma viagem espiritual motivada pela busca do sagrado em lugares onde a manifestação de uma divindade tiver sido relatada, onde pessoas intituladas santas tenham vivido mesmo não oficialmente, ou onde a presença do sobrenatural

tenha sido reconhecida por instituições religiosas, como por exemplo nos casos de Fátima em Portugal, Lourdes na França, Santiago de Compostela na Espanha e dos relatos de fenômenos sobrenaturais de cura que acontecem no Recinto de Caridade em estudo.

A dimensão espiritual do fenômeno turístico é destacada por Montejano (1999, p. 78 apud DIAS E SILVEIRA 2003, p. 13), para quem “o Turismo contribui para o desenvolvimento dos valores espirituais e deve ser considerado como um fator de restauração da personalidade e dignidade humana. Graças ao Turismo, corpo e espírito humanos se restabelecem da fadiga do trabalho e ritmo cotidiano da vida”.

Segundo Agamben (2007, p. 65), as coisas que de algum modo pertenciam aos deuses eram sagradas ou religiosas e, como tais, elas eram subtraídas ao livre uso e ao comércio dos homens, não podendo ser vendidas nem dadas como fiança, nem cedidas em usufruto ou gravadas de servidão. Segundo o autor, “se consagrar (*sacrare*) era o termo que designava a saída das coisas da esfera do direito humano, profanar, por sua vez, significava restituí-las ao livre uso dos homens”. Profano, para o autor, “denomina-se àquilo que, de sagrado ou religioso que era, é devolvido ao uso e à propriedade dos homens”. Observa, ainda, que a passagem de algo do profano para o sagrado, da esfera humana para a divina, se dá por meio de uma série de rituais diferenciados segundo a variedade das culturas. Citamos, como exemplo, as cerimônias de beatificação ou de canonização dos santos católicos.

Conforme detalhado nas páginas 91 e 92, a convivência entre o profano e o sagrado é perceptível junto aos cultos religiosos, por exemplo, as comemorações do dia do padroeiro das localidades em que, ao lado das cerimônias religiosas, estão as festas típicas, com música regional, danças e comidas típicas, além do comércio de uma vasta gama de artesanato e de souvenir.

O profano e o sagrado também convivem em estruturas voltadas para a teatralização, como a cidade cênico-religiosa Nova Jerusalém, em Pernambuco, reunindo, na Semana Santa, cerca de 500 mil pessoas de diversas origens (regionais e internacionais), atraídas pelo cenário, pela beleza, pela encenação, mas nem tanto pelo conteúdo. Segundo Emerson da Silveira (em DIAS E SILVEIRA 2003, p. 76), aí entram também interesses econômicos e políticos: o governo estadual inseriu a encenação da Paixão de Cristo no calendário turístico, com sua divulgação feita nos meios de comunicação de massa.

Verifica-se, nesse fenômeno, como é difícil a definição da fronteira entre o espetáculo artístico e a fé. É muito difusa. O profano e o sagrado convivem. No catolicismo popular, a ênfase é dada nas festas, nos padroeiros, numa religiosidade cujas fronteiras com o profano são mais tênues que no catolicismo romanizado. O mercado tornou-se indissociável das manifestações religiosas.

Nas diversas formas de religiosidade, a enorme diversidade de produtos vendidos apresenta uma dimensão do consumo. São produtos religiosos como imagens, fitas, terços, objetos “sagrados”, anéis, camisas com imagens ou frases bíblicas, CDs de música (gospel, instrumental-religiosa, *new age*), brinquedos, adesivos para vidros, papéis coloridos para carta, decalques, numa infindável lista que cresce exponencialmente. Para Dias e Silveira (2003), a fé do peregrino não se sustenta somente com promessas e votos, mas também com consumo.

Assim, configura-se um cenário que aponta para uma diversidade crescente, que possibilita o surgimento de um mercado de bens e serviços “religiosos e esotéricos”, pensando na atual relação da religião com o espaço em termos de bens simbólicos, nos quais o mercado e o consumo atuam como elementos integrantes do universo religioso.

Nos locais receptivos do Turismo Religioso e do Turismo Esotérico encontra-se o sagrado, caracterizado por um amplo repertório de signos, símbolos e ritos que os visitantes manipulam para lidar com as situações: o culto às divindades, as celebrações religiosas, as orações, as procissões e outras manifestações, como por exemplo o atendimento de médiuns famosos, como Mestre Valentim.

Em localidades assim, também se encontra o profano, na forma de um grande número de hotéis, pensões, lojas e bares que servem à população de visitantes, além das festas organizadas paralelamente às celebrações religiosas, com música ao vivo, comidas típicas, venda de artesanato, de produtos locais e de grande variedade de souvenir.

Também no Recinto de Caridade em estudo, convivem o profano e o sagrado, embora de modo não tão explícito. Não se trata da comemoração de uma data importante do calendário religioso nem se comercializa nada no local, mas o profano, visível, ali se encontra, convivendo com o sagrado, invisível, mas perceptível. Até a busca dos mais necessitados pelas peças do bazar, que poderia se caracterizar no âmbito do profano, da esfera humana, tem algo de religioso, de sagrado, na solidariedade da distribuição gratuita de gêneros obtidos de

doações carregadas dos sentimentos dos doadores, de gratidão e de vontade de fazer a caridade, pregada pelas religiões estabelecidas e pelas novas religiosidades.

O mesmo acontece com as doações recebidas por Mestre Valentim para a manutenção do Recinto de caridade, algo profano no sentido de que faz parte da esfera humana. Paralelamente ao seu aspecto material e, portanto, profano, está o sagrado, simbolizado pela intensão do doador, por sua generosidade, pela caridade.

A prática de Mestre Valentim tem muito de simbólico, sagrado, na sua bênção, com a emanção de energias curadoras e o amparo de mentores espirituais invisíveis. Sendo profano, como diz Agambem, devolver à esfera humana o que era sagrado, para uso e propriedade dos homens, Mestre Valentim é o médium desse processo, em sua canalização de energias magnéticas curativas tidas como de Deus, trazidas por ele até os homens, proporcionando-lhes curas inexplicáveis.

## **6. O RECINTO DE CARIDADE ADOLFO BEZERRA DE MENEZES COMO LUGAR DE EXPRESSÃO RELIGIOSA/ESOTÉRICA E ATRATIVO TURÍSTICO**

Este capítulo foi escrito a partir dos relatos de alguns visitantes do Recinto de Caridade, dos seis voluntários que foram entrevistados, das informações prestadas por conhecidos da autora que já fizeram tratamentos espirituais com Mestre Valentim. Os três pequenos comerciantes instalados nas proximidades também foram acolhedores e tiveram a gentileza de prestar algumas informações importantes para o desenvolvimento do presente trabalho.

O capítulo trata do perfil, das motivações e, em alguns casos, das características das viagens de alguns visitantes que vieram de longe. Também foram identificadas algumas características de Turismo Religioso e de Turismo Místico e Esotérico no local, caracterizando-o como lugar religioso e atrativo turístico.

A pesquisa realizada, de abordagem metodológica qualitativa e etnográfica<sup>61</sup>, visou à compreensão do fenômeno em estudo, com o objetivo de elaborar o presente trabalho. Abrangeu diversas entrevistas despadronizadas ou não-estruturadas, com enfoque na percepção dos valores, crenças e idéias. Buscou-se descrever ou explicar o que acontece no local, analisando as experiências vivenciadas pelos visitantes, por meio da observação e das informações obtidas nas entrevistas e na pesquisa bibliográfica.

Como já mencionado, as informações que constam aqui são oriundas não somente de fontes documentais e escritas, mas principalmente da observação e de fontes orais, privilegiando as narrativas.

### **6.1 Motivação: a busca do atendimento mediúnico**

Um dos aspectos abordados nas entrevistas com alguns visitantes do Recinto de caridade foi a sua motivação para a realização da visita ao local, na tentativa de identificar as suas características em comum.

---

<sup>61</sup> Conforme no Capítulo I – Orientação Metodológica, o método etnográfico visa a entender, descrever ou explicar os fenômenos humanos e sociais. É usado, em geral, para estudar questões ou comportamentos sociais que ainda não são claramente compreendidos.

Todos os dezoito visitantes que foram entrevistados manifestaram que o motivo de sua ida ao Recinto de Caridade era a busca do atendimento mediúnico do Mestre Valentim para a cura de seus problemas de saúde: *“Eu tive paralisia infantil e fiquei com esse ‘problema’ nessa perna (apontava a perna direita, com visível problema ortopédico). Desde que eu comecei a fazer o tratamento aqui com o Seu Valentim, a dor quase parou. Melhorou muito a minha saúde”* (Sheila, 37 anos, do lar). Além de casos de tratamento da saúde física, como o da Sheila, o médium curador também é procurado para tratamento de pessoas com problemas emocionais, como depressão.

Alguns visitantes que se encontravam no local pela primeira vez, apenas pela curiosidade, também eram motivados pelo interesse na cura mediúnica, porque ouviram relatos de curas realizadas ali. À exceção desses visitantes, quem não procurava tratamento espiritual de saúde, era acompanhante de alguém que precisava curar-se de algum mal ou vinha pedir atendimento à distância para algum amigo ou parente.

Pelo visto, o encontro com o mestre curador é o ponto principal, a motivação de todos os que visitam o Recinto de Caridade. Os motivos da necessidade da bênção do Seu Valentim, manifestados pelos entrevistados, é que são diversos: uma grande tristeza, problemas ortopédicos, doenças do estômago, entre outros. Todos os visitantes entrevistados, que estão fazendo o tratamento espiritual, garantem que estão sendo curados com as doses da energia magnética que afirmam estar recebendo.

Vicente Vecci, em artigo publicado no jornal Diário da Manhã, de Goiânia, relata:

As curas que acontecem naquela casa têm interferência divina e as pessoas precisam ter fé e persistência nas sessões de quimioterapia e radioterapia, onde tumores cancerígenos são queimados, destruídos com suas ramificações, evitando que se proliferem pelo corpo. Uma coleção de 12 volumes devidamente encadernada documenta centenas de curas, com depoimentos registrados em cartório. Alguns com fotos antes e depois do tratamento de pacientes. Entre tantos outros, o de Rita Neves da Silva Dias, curada de um câncer de mama; a filha de Zélia Soares, de 10 anos, curada de problemas cerebrais; José Alves Cavalcante, curado de um câncer no pâncreas; Luíza Xavier, filha da jornalista Maria de Fátima Xavier, que recebeu cura de uma esclerose múltipla. No depoimento da jornalista, ela escreveu: *“Somos católicos e não vejo no Seu Valentim um curandeiro mago. O vejo como homem iluminado, um ser muito especial que Deus escolheu para, através dele, trazer a cura para doenças que a nossa medicina ainda não descobriu. Na Igreja, quem faz isso é beatificado e o chamam de santo, como o frei Galvão, que acabou de ser canonizado. Santos, como podem ser chamados também Chico Xavier, Dr. Bezerra de Menezes, entre outros. Médicos e homens iluminados que tiveram uma vida exemplar de caridade e de curas.”*(VECCI, Diário da Manhã, 13/10/2012)

Observa-se que os relatos das curas obtidas por meio do tratamento mediúnico do Seu Valentim impressionam as pessoas, motivando a curiosidade de alguns e fazendo surgir a esperança em outros, principalmente nos que sofrem de doenças, inclusive as incuráveis. Nenhum dos visitantes entrevistados vê o Recinto de Caridade como um atrativo turístico, e sim como uma casa religiosa, onde se pode encontrar a ajuda divina por meio do médium curador.

A história de Dona Antônia Nunes é um depoimento de cura de problemas ortopédicos e de devoção ao Mestre Valentim. Segundo nos relatou, ela chegou ao Recinto pela primeira vez há oito anos, em cadeira de rodas, com trombose e problemas nos joelhos. No primeiro atendimento do médium curador, quando ele passou a tesoura pelos joelhos de Dona Antônia, ela sentiu uma dor. Disse o Mestre que se tratava de uma deterioração dos ossos. Ela perguntou se tinha que tomar cálcio. Seu Valentim respondeu-lhe que o melhor cálcio é a fé. Dona Antônia fez a cirurgia espiritual, seguiu o tratamento com o Seu Valentim e continua fazendo algumas aplicações anualmente. Afirma que está curada, mas quando faz frio, ainda sente dores. Falou de sua gratidão ao médium curador e aos mentores espirituais que por meio dele, a amparam. Hoje, Dona Antônia chega ao local caminhando. Disse que há tempos não precisa mais da cadeira de rodas.

## **6.2 Perfis: Peregrinos, romeiros, viajantes e/ou turistas**

Buscou-se a identificação das características de romeiros, peregrinos, viajantes e turistas entre os visitantes do Recinto que foram entrevistados.

O Recinto de Caridade, conforme já mencionado, é aberto a pessoas de todas as religiões. Além dos adeptos da doutrina espírita, o local é visitado por católicos, evangélicos e seguidores de outras religiões. Segundo afirmou a Dra. Cherifa, o Recinto “é um espaço ecumênico. Aqui é o hospital da cura”.

Nas filas para atendimento, havia pessoas de todas as idades. A maioria era de adultos, mas também havia crianças e idosos.



A maioria dos visitantes entrevistados era gente humilde, de poucos recursos econômicos. Também foram entrevistados alguns visitantes de classe média, que são funcionários públicos e profissionais autônomos.

Entre os visitantes, percebe-se um sentimento de respeito e solidariedade, propiciando um comportamento de cordialidade. As pessoas se mostram amáveis e propensas à conversação com seus companheiros na fila, mesmo que sejam desconhecidos. Todos parecem interessados na história do próximo e abertos a compartilhar o seu relato referente aos seus problemas de saúde, Mestre Valentim e o tratamento que fazem no Recinto de Caridade.

Nenhum dos visitantes entrevistados se considera um turista. Em resposta à pergunta nesse sentido, todos falaram de suas razões para procurar o atendimento do Seu Valentim. Alguns estavam acompanhando pessoas em tratamento. Outros tinham ouvido falar do médium e queriam vê-lo, receber a sua bênção. A maioria falava do Recinto de Caridade como um local de fé, onde não se vem para fazer Turismo e sim para receber a bênção do médium curador com a emanção da energia magnética sagrada, misteriosa, que consola, cura e afasta o que faz mal.

Segundo relato da secretária, ocasionalmente chegam ônibus de outras cidades, com romeiros em viagens organizadas no local de procedência.

Também há muitos visitantes que são peregrinos, viajando sozinhos, que chegam de locais distantes, com o único propósito de serem atendidos pelo Seu Valentim, por uma questão de fé no tratamento espiritual e devoção ao médium.

O Recinto recebe, ainda, a visita de pessoas procedentes de várias cidades do Brasil e do exterior que viajaram a Brasília por diferentes motivos e, ao tomarem conhecimento da existência do local e das curas de Mestre Valentim, se sentem atraídos pela aura de mistério do local. São pessoas que chegam por curiosidade e acabam fazendo tratamento espiritual: *“Eu vim porque na minha terra não conheço nada assim. Tive dois atendimentos: cirurgia mais uma aplicação. ‘Milhorei’ das migranhas, não me explico como”* (Alberto, 60 anos, espanhol, administrador).

Não foram encontrados viajantes em busca de vivências, em jornadas sem previsão de meio de transporte, itinerário ou duração da permanência, como por exemplo, os que visitam São Jorge, em Alto Paraíso, com características típicas do Turismo Místico e Esotérico.

Assim, considerando-se as informações prestadas pela secretária e pelos voluntários do Recinto, bem como os relatos das pessoas que foram abordadas, observa-se que a maioria dos visitantes é procedente da própria região, inclusive de Brasília. São poucos os romeiros e peregrinos, embora movidos por uma grande determinação de ver o Mestre Valentim.

Buscou-se também a identificação de características das viagens realizadas para visitar o Recinto de Caridade, como os meios de transporte e de hospedagem utilizados pelos visitantes, a duração da sua permanência na localidade e seus gastos durante a jornada.

Sendo a maioria dos visitantes procedente da região, os seus deslocamentos até o Recinto de Caridade são feitos em transporte público ou carro particular. Muitos deles não utilizam meios de hospedagem porque voltam para suas residências no mesmo dia da visita ao local. A maioria dos visitantes retorna ao Recinto de Caridade na semana seguinte, para continuar o tratamento, mas sempre regressando a casa no mesmo dia. Muitos desses visitantes vêm de Brasília, onde residem ou estão hospedados, em função de outras motivações, como no caso de pessoas que visitam parentes residentes na capital, ou turistas, inclusive estrangeiros.

Os romeiros chegam de ônibus fretado no local de origem, pelos organizadores da viagem. Já os peregrinos, além de usarem os ônibus das empresas de transporte rodoviário, também chegam em pequenos grupos em carro particular. Todos fazem viagens de curta duração.

Os visitantes abordados relataram com entusiasmo os seus motivos para a visita ao Recinto de Caridade e as suas histórias de cura obtida por meio do Seu Valentim, mas não tiveram a mesma abertura em relação a prestar informações sobre seus gastos de viagem.

### **6.3 O Turismo Religioso e o Recinto de Caridade**

O presente item trata das características de Turismo Religioso no Recinto de Caridade em estudo, com base no referencial teórico apresentado no capítulo 3.

Considerando-se que a motivação central do Turismo Religioso é a fé e o espaço sagrado<sup>62</sup>, pode-se afirmar que o Recinto de Caridade é um atrativo desta modalidade de Turismo, pois os visitantes do local têm como principal motivação a fé na cura por meio do tratamento mediúnico, recebido em espaço que consideram sagrado, onde acontecem fenômenos espirituais que não sabem explicar, portanto, também considerados misteriosos e sagrados.

Outra característica do Turismo Religioso encontrada no Recinto de Caridade está mencionada no início do capítulo 3: agregar um conjunto de dimensões favoráveis à solidariedade e à integração social, provocando o contato entre diferentes culturas e ocasionando interações de múltiplos atores.

Nesse sentido, já foi mencionado que o Recinto de Caridade é considerado um lugar aberto a todos os que procuram tratamento mediúnico de cura, sem distinção de credo, raça, origens, status sócio-econômico ou de qualquer outra característica, tornando-se, portanto, um lugar de encontro de pessoas de culturas diferentes, interagindo amistosamente, demonstrando solidariedade e tendo em comum a fé. Encontra-se ali o respeito às pessoas e ao local, considerado um espaço sagrado da religião do visitante ou de outra religião, constituindo um espaço de fé e propiciando o respeito à diversidade cultural.

Ainda em termos dos aspectos culturais, o Recinto de Caridade não tem arquitetura emblemática representativa de uma religião, nem foi tombado pelo Patrimônio, como muitos atrativos do Turismo Religioso, mas encerra uma importante projeção de simbolismos, na observação do ritual que ali acontece nos dias de atendimento.

Embora os voluntários considerem que se trata de um Recinto de Caridade ecumênico, um hospital de cura espiritual não religioso, o local foi associado à religião espírita pelos visitantes entrevistados, em virtude da mediunidade de Mestre Valentim e dos Mentores Espirituais que dão assistência aos trabalhos de cura. O Dr. Bezerra de Menezes é mentor espiritual também de outras casas espíritas conhecidas. Na Comunhão Espírita de Brasília, por exemplo, tem uma importante sala de tratamentos espirituais de cura com o seu nome.

Entre os visitantes do Recinto de Caridade que foram entrevistados, foram identificadas características de três perfis: poucos romeiros, em escassas viagens de ônibus

---

<sup>62</sup> Conforme citação na parte inicial do capítulo 3.

fretado, organizadas na localidade de origem; vários peregrinos em pequenos grupos viajando em automóvel particular, procedentes de vários lugares do Brasil e uma grande quantidade de visitantes procedentes de Brasília e da região, como já detalhado no item 6.2 anterior.

Observa-se que o Recinto de Caridade não gera atividades atraindo visitantes com um comportamento de consumo turístico ou que utilizem equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas, pois a maioria dos visitantes reside na região e não utiliza serviços locais de hospedagem, alimentação e outros usualmente consumidos por turistas.

#### **6.4 O Turismo Esotérico e o Recinto de Caridade**

Retomando a definição de Turismo Místico e Esotérico no início do capítulo 4, têm-se como motivação dos viajantes dessa modalidade de Turismo a busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos.

No Recinto de Caridade em estudo, é bastante clara a busca da espiritualidade na motivação dos seus visitantes, como se viu no item 6.1 anterior, embora não se trate de busca do autoconhecimento. Essa busca da espiritualidade é produto da crença no dom de Mestre Valentim para a cura mediúnica. Nesse contexto, consideram-se alternativas tanto essa crença dos visitantes, como a prática de Mestre Valentim, ministrando tratamento espiritual de cura muito diferente do convencional, prescrito em clínicas e hospitais deste planeta. Portanto, pode-se dizer que as características da motivação dos viajantes do Turismo Místico e Esotérico são encontradas no Recinto de Caridade.

Conforme detalhado no capítulo 4, as caminhadas de cunho espiritual, as práticas de meditação e de energização, entre outras, são as atividades típicas desse tipo de Turismo. A prática de Mestre Valentim é de energização, com aplicação de energia magnética curativa, como se viu no item 5.1 (p.152). Portanto, se trata de atividade característica do segmento.

Buscou-se a identificação, no Recinto de Caridade em estudo, dos cinco fatores dominantes no Turismo Esotérico detalhados no capítulo 4 (p.92), que se analisam a seguir.

O primeiro fator se refere a lugares considerados mágicos, sagrados. Como já mencionado, os visitantes entrevistados, em seus relatos, afirmaram que para eles, o Recinto de Caridade é um lugar sagrado, um local de fé, onde acontecem coisas inexplicáveis. “*É coisa ‘qui’, como se diz, só mesmo Jesus na causa!*” (Neusângela, 61 anos, funcionária pública aposentada).

O segundo fator se refere a pessoas mágicas, sagradas, líderes esotéricos que são elementos de atração e de valorização de localidades. Considera-se que esse é o caso do Seu Valentim, fator indiscutível de atração do Recinto de Caridade, mencionado por várias publicações citadas e por todos os entrevistados.

O terceiro fator se refere a calendários mágicos, sagrados, específicos, que envolvem celebrações, festas, etc. Pode-se considerar como calendário os dias determinados para atendimento no Recinto de Caridade, quando para lá se dirigem milhares de pessoas conforme detalhado no item 5.1.

O quarto fator se refere a rituais e/ou cuidados mágicos, sagrados, específicos. A prática de Mestre Valentim, conforme detalhado no capítulo 5, é considerada mágica, com emanção de energias magnéticas curadoras inexplicáveis, em rituais que acontecem num local visto pelos entrevistados como sagrado.

O quinto fator se refere a experiências, vivências ou aprendizados mágicos, sagrados, específicos. No capítulo 5 também se tratou da vivência dos visitantes do Recinto de Caridade, considerada marcante, motivadora da visita ao local. Todos os entrevistados buscavam o encontro com o mestre curador.

Assim, no que se refere à presença dos cinco fatores mencionados, dominantes no Turismo Esotérico, observa-se que todos se encontram ali, o que sugere uma grande atratividade do local no âmbito dessa modalidade de Turismo.

## 6.5 Relato: a cura de Seu Lindoval

Um dos relatos impactantes foi o do Sr. Lindoval Silva dos Santos, que é da Bahia, mas reside em Santo Antônio do Descoberto há 18 anos, ou seja, não se trata de um peregrino que vem do nordeste, mas de um visitante residente na região. Ele é comerciante e tem 68 anos. Não foi por curiosidade que procurou o Recinto de Caridade. Já tinha conhecimento dos poderes mediúnicos de Mestre Valentim e da sua fama de curador. Também não se vê como turista. O motivo da visita é o seu tratamento espiritual de saúde, que está em curso no momento da pesquisa do presente trabalho.

Conforme relatou consternado, o Sr. Lindoval sofreu um acidente de trabalho: uma queda de uma escada, que afetou o joelho esquerdo. Foi atendido de emergência mas embora machucado, só conseguiu consulta médica para fazer o tratamento na rede pública de saúde depois de seis meses da queda. Trazia as radiografias que fez em um hospital em Goiânia e o encaminhamento para uma cirurgia, que não chegou a ser realizada. Enquanto aguardava atendimento pelo sistema convencional de saúde, preocupado e sentindo dores, começou o tratamento com o Sr. Valentim, cumprindo também o regime alimentar recomendado no atendimento, conforme detalhado no item 5.1. No primeiro atendimento, fez a “cirurgia espiritual”<sup>63</sup>. Impressionado, relatou sentir uma espécie de formigamento no joelho quando Mestre Valentim passou aí a sua tesoura no momento da cirurgia: *“Tava dolorido ‘mais’ paricia qui tava durmente’ e tomava um choque elétrico”*. Disse também que as dores foram melhorando, ou seja, ficando menos intensas. Continuou fazendo o tratamento com o médium curador, inclusive com as restrições alimentares. No retorno para o segundo atendimento, fez a “retirada dos pontos”<sup>64</sup>. No terceiro atendimento, iniciou as “aplicações”<sup>65</sup>.

No dia em que conversamos, Sr. Lindoval recebeu a quarta aplicação de energia curativa. Emocionado, afirmava que estava muito melhor, quase curado pelo Seu Valentim. Mostrava duas radiografias: uma com data anterior ao início do seu tratamento mediúnico,

---

<sup>63</sup> Tratamento dispensado às pessoas que serão atendidas pela primeira vez, mencionado no ítem 5.1 – O Atendimento.

<sup>64</sup> Tratamento dispensado às pessoas que fizeram a “cirurgia espiritual”, característico do segundo atendimento no Recinto de Caridade. Mencionado no ítem 5.1 – O Atendimento.

<sup>65</sup> Tratamento dispensado às pessoas que fizeram a “cirurgia espiritual” e a “retirada dos pontos”, a partir do terceiro atendimento no Recinto de Caridade. O ítem 5.1 – O Atendimento contém maiores informações.

mostrando a lesão no joelho. Outra, com data de poucos dias antes do nosso encontro, atestando melhoras evidenciadas também pelo seu bom estado de saúde do momento, (já tinha recebido três aplicações de energia curativa e estava prestes a receber a quarta), sem sentir mais as dores no joelho.



Ilustração 137 - Conversando com Sr. Lindoval sobre sua cura. Primeira radiografia.  
Fotos: Alberto Oller. 09/2013

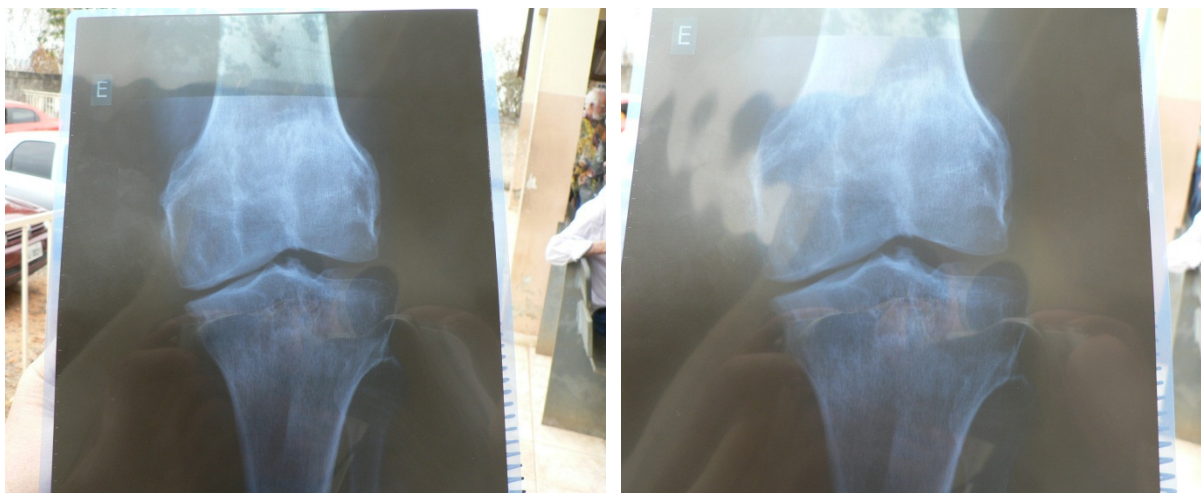


Ilustração 138 - Radiografia recente, mostrando recuperação.  
Fotos: Alberto Oller. 09/2013

A Dra. Cherifa, voluntária e médica, examinou as radiografias e o laudo do médico do hospital de Goiânia. Pediu ao Sr. Lindoval para fazer o seu depoimento por escrito,

acompanhado da documentação mencionada, para registro e arquivamento na secretaria do Recinto de Caridade.

Sr. Lindoval estava contente e grato com a melhora do problema de saúde: *“Graças a Jesus e ao Seu Valentim, eu me livrei até de operação! Que seria de nós sem eles!”*.

A história de Seu Lindoval expressa a religiosidade do povo humilde, na busca do sagrado em momentos de desespero pelas circunstâncias difíceis da vida. Ele recebeu um atendimento na emergência de um hospital, mas as condições para fazer o tratamento na rede pública de saúde se complicaram. *“Aí, só mesmo Jesus na causa!”*. Machucado, sentindo dores, refugiou-se no dom de Mestre Valentim, cuja fama conhecia, como sendo uma espécie de intermediário do divino: *“Parece que ele consegue mesmo trazer de Deus essa energia misteriosa que ele aplica com a tesoura para curar os doentes”*.

Relatos como o de Seu Lindoval resultam impactantes, não só pela comprovação do dom de cura de Seu Valentim, por meio da melhora de saúde atestada pelas radiografias apresentadas, mas também pelo que ficou entendido como uma resposta positiva à busca da ajuda de Deus para a solução dos problemas das pessoas. Histórias assim vão alimentando o imaginário popular e a fama de personalidades como o nosso médium curador.

É difícil ver um turista em Seu Lindoval, que visitou Seu Valentim pela primeira vez em um momento de apreensão e continua visitando periodicamente o local para continuar seu tratamento. Mas em circunstâncias semelhantes às dele, toda semana milhares de pessoas visitam o Recinto de Caridade. Diante disso, considera-se que o local apresenta uma potencialidade para o desenvolvimento como atrativo turístico. Vale ressaltar que assim começaram a se constituir outras atrações do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico, em função do grande fluxo de visitantes que atraem.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Turismo é uma atividade humana, de contato entre pessoas, construída e planejada por homens, para atender homens. É preciso juntar as diversas facetas do homem que o positivismo separou. Daí a interdisciplinaridade. O Turismo é cultural, econômico, político, social. Os fatores econômicos influenciam o aumento do Turismo, mas não são os únicos fatores que a atividade turística envolve. As perspectivas culturais e os aspectos humanos exercem uma forte influência na motivação das viagens realizadas pelos turistas, peregrinos e romeiros.

Assim, o estudo dos aspectos humanistas do Turismo aporta conhecimentos indispensáveis para a compreensão do fenômeno no âmbito do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico, no que se refere à diversidade cultural e outras características, tomando-se também consciência de sua importância para uma melhor compreensão do mundo em que vivemos.

Existe uma relação das viagens em visita aos centros de cura mediúnica, no âmbito do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico, com o desenvolvimento das localidades visitadas, embora a intensidade dessa relação e a extensão de sua contribuição para o desenvolvimento local ainda não tenha sido estudada. Não foi objeto desse trabalho. No entanto, como se viu no referencial teórico apresentado, para que esse desenvolvimento seja sustentável, é preciso que além dos fatores econômicos, sejam considerados os fatores humanos como base do fenômeno social em estudo.

A Cultura é muito importante no estudo de um caso no âmbito dessas modalidades de Turismo, que envolvem fatores como costumes, tradições, motivações relacionadas ao sagrado, crenças, entre outros. Nesse sentido, concorda-se com Dias e Moya quando afirmam:

Nessa procura por lugares, pessoas, calendários, rituais e/ou cidades, experiências, vivências ou aprendizados mágicos, sagrados, específicos, simbolicamente, esta-se-ia buscando, de forma mais intuitiva e introspectiva, acessar a *ayurveda* – o verdadeiro conhecimento da vida e da harmonia física, mental, espiritual e social. (DIAS E MOYA 2008, p. 38).

No entanto, é preciso considerar a pluralidade da Cultura, as características culturais das localidades de destino em sua interação com os visitantes, principalmente os de cultura distinta.

Diversos aspectos do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico foram abordados no presente trabalho e, nesse sentido, observa-se a existência de um vasto campo a ser pesquisado e da necessidade da continuidade dos estudos na área da religiosidade no âmbito do Turismo, principalmente no aproveitamento turístico dos recursos existentes.

A atratividade do Turismo Religioso e do Turismo Místico e Esotérico surge como uma opção para promover o desenvolvimento turístico, além de ser uma forma alternativa que pode reduzir a sazonalidade característica do Turismo no litoral. No entanto, acredita-se na necessidade de ações no sentido de resguardar os aspectos culturais, sociais e naturais das localidades de destino, não só no âmbito dos destinos já estabelecidos desses segmentos turísticos, mas também no caso da utilização de muitos recursos que até o momento não são explorados turisticamente.

Diferentemente do Ministério do Turismo, que como se viu, considera o Turismo Místico e Esotérico e o Turismo Religioso como dois segmentos distintos, sendo os dois abrangidos pelo Turismo Cultural, Dias e Silveira (2003, p.83) falam em subclassificação do Turismo Religioso, tendo como subsegmento deste “o Turismo Esotérico, agrupando adeptos de determinado estilo de religiosidade associado àquilo que se convencionou dizer de Nova Era”.

Tomando-se a motivação dos viajantes como critério de segmentação do Turismo, concorda-se com a tipologia estabelecida pelo Ministério do Turismo, considerando-se que, embora sutis, existem diferenças na motivação e nas características das viagens das mencionadas modalidades turísticas, ambas marcadas por características culturais.

Como se viu, os romeiros e os peregrinos do Turismo Religioso viajam aos locais de fé motivados pela busca do sagrado para pagar promessas, pedir bênçãos, participar de festas religiosas, ou visitar atrativos de arquitetura local emblemática, por exemplo.

Já o viajante do Turismo Místico e Esotérico sai em busca da vivência de experiências que aportem paz interior e autoaperfeiçoamento, em caminhadas de cunho espiritual reunindo a fé e a aventura, na busca do contato com a natureza, em visitas a atrativos que ofereçam experiências místicas e práticas como yoga, meditação, entre outras. A característica marcante das suas viagens é a liberdade para decidir tudo o que se refere à jornada conforme sua vivência e sua vontade, sem organização prévia de itinerários, meios de transporte, locais de hospedagem, etc.

No que se refere ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama-DF, objeto empírico da pesquisa apresentada neste trabalho, foram identificadas características das duas modalidades de Turismo mencionadas, conforme detalhado no capítulo 6. Também se detalhou no capítulo 5 o local, o atendimento prestado aos visitantes, a hospitalidade e outros aspectos, ressaltando a grande atratividade do Recinto, atestada pelo número elevado de visitantes que procuram Mestre Valentim.

Observa-se, porém, que nas definições do Ministério do Turismo, tanto de Turismo Religioso, apresentada no capítulo 3, como de Turismo Místico e Esotérico, apresentada no capítulo 4, os segmentos turísticos se configuram ou se caracterizam pelo desenvolvimento de atividades turísticas decorrentes das motivações características da modalidade de Turismo. Aí está uma questão destacável: o Recinto em estudo não apresenta atividades turísticas, como se viu no capítulo 6. Apesar da grande afluência de visitantes, não se desenvolveram meios de hospedagem e de alimentação nas imediações do Recinto, nem estabelecimentos comerciais, por exemplo de vendas de artigos típicos regionais.

A motivação dos visitantes de diversas religiões que se dirigem para o local é de ordem espiritual: a crença na cura mediúnica, na expectativa de vivenciar o encontro com o médium curador. Porém, esses visitantes não apresentam perfil de consumo suficiente para gerar crescimento na localidade, circunstância diferente do que ocorre, por exemplo, em Abadiânia<sup>66</sup>, onde o médium João de Deus também recebe milhares de visitantes brasileiros e estrangeiros para tratamento espiritual de cura. Ali, observam-se características de atividades turísticas, com atendimento em idiomas e o surgimento de estabelecimentos comerciais (pousadas, restaurantes, loja de souvenir e outros pontos comerciais) com atendimento para estrangeiros (cardápios e informações em inglês).

Assim, surgiu o interesse em pesquisar, quem sabe em outra etapa, se a razão dessas atividades não terem se desenvolvido em torno do Recinto em estudo é a sua grande proximidade a Brasília, evitando a necessidade da utilização de serviços na própria localidade. Até onde se pôde observar, o atendimento às necessidades de hospedagem, alimentação, lazer e saúde poderia levar ao desenvolvimento de uma infraestrutura de receptivo no Gama, nos

---

<sup>66</sup> Município do estado de Goiás por onde passa a rodovia federal BR-060. Situa-se a 103 km de Brasília e a 91 km de Goiânia. Sede da Casa de Dom Inácio de Loyola, onde o médium João Teixeira de Faria (intitulado pela população de “João de Deus”) faz cirurgias espirituais. A Casa recebe pessoas de diversas partes do mundo.

moldes do que vem acontecendo em Abadiânia, embora não se trate de visitantes com um perfil de consumo turístico elevado.

O Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes é visto como um local de fé, um hospital ecumênico de cura espiritual que acolhe a todos os que procuram Mestre Valentim, como se viu no item 5.1 Hospitalidade. O local não é visto por seus visitantes como um atrativo turístico. Como detalhado no item 6.1, é muito clara a motivação de tantas visitas: o encontro com o médium curador.

O relato de Seu Lindoval expressa a decepção com o sistema convencional de tratamento de saúde e a fé na cura pela misteriosa energia invisível trazida “*do mais alto*” por Mestre Valentim. Essas são as motivações de suas sucessivas visitas ao Recinto de Caridade. Mas ele disse que não se considera um turista. Também não apresenta características de romeiro, nem de peregrino. Não fez precisamente uma viagem para ir ao Gama, pois mora na região. Não apresenta características do viajante do Turismo Místico e Esotérico, mas a sua motivação é típica dessa modalidade turística. Seria isso suficiente para fazer dele um turista?

Com referência aos destinos turísticos detalhados no presente trabalho, observa-se que o Recinto de Caridade tem em comum com os destinos do Turismo Religioso a grande afluência de público e a busca de seus visitantes pela sintonização com o sagrado, embora essa busca não seja pelas mesmas motivações dos romeiros e peregrinos característicos dessa modalidade turística.

Hoje, o Recinto de Caridade ainda não pode ser comparado, em infra-estrutura, a esses destinos turísticos, mas, seu fluxo de visitantes e as características das modalidades de Turismo em estudo que lá se encontram nos permitem especular possibilidades de desenvolvimento no futuro.

Quanto aos destinos do Turismo Místico e Esotérico, a afinidade é mais perceptível, na espiritualidade, na busca da cura mediúnica como prática alternativa ao sistema convencional de saúde, na figura de Mestre Valentim e por se tratar de um local com a reputação de ecumênico, aberto a visitantes de todas as religiões, sem qualquer distinção.

Considera-se importante destacar que a fé na cura mediúnica é que move todo esse fluxo de visitantes, que procuram Mestre Valentim e retornam ao Recinto de Caridade independentemente da existência de uma infraestrutura turística de receptivo. Eles irão aonde

o médium curador estiver. As ações de Mestre Valentim fazem com que as pessoas o vejam como um instrumento da cura. Com sua *performance*, ele legitima o objeto, a cura, a motivação das visitas ao local. Encarna o invisível, encena o divino por meio de procedimentos médicos, compartilha assim com os presentes o mistério que envolve todo o processo de cura. Ali naquele momento, com os gestos e a presença de Mestre Valentim, algo tem lugar.

## REFERÊNCIAS

- ACERENZA, Miguel Angel; **Administración del Turismo**: conceptualización y organización. México: Trillas, 1991- Reimpresso em 2000.
- AÇUDE VELHO e parte do Centro de Campina Grande. 1 foto. Disponível em: <saber.sapo.pt>. Acesso: agosto de 2013.
- AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. Tradução e apresentação de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ANDRADE, J. V. de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. Editora Ática, 8ª. Ed, 2004.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa, coordenada por Uwe Flick).
- ARAÚJO, Felipe. Hippies. **InfoEscola**, Movimentos Culturais, [S.l.], Terra, [2006?]. Disponível em <www.infoescola.com/cultura/hippies/>. Acesso: ago. 2013.
- ARAUJO, Silvana Miceli de. Artificio e Autenticidade: o Turismo como Experiência Antropológica. In: **Turismo e Identidade Local: uma Visão Antropológica**. Alvaro Banducci Jr., Margarita Barretto (orgs). Campinas, SP: Papirus, 2001.
- ASSINTEC - Associação Inter-Religiosa de Educação. Inter-Religiosidade e Turismo Religioso: importância dos lugares sagrados no ensino religioso. Revista **Turismo Religioso**, Curitiba, n. 4, p. 16, jul.2012.
- BARRETTO. Margarita e REJOWSKI, Mirian. Considerações Epistemológicas sobre Segmentação: das tipologias turísticas à segmentação de mercado. In: Panosso Netto, Alexandre; Ansarah, Marília Gomes dos Reis. (Org.). **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2008, p. 03-18.
- BASÍLICA da Santíssima Trindade. 1 foto. Disponível em <pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro>. Acesso: agosto 2013.
- BASÍLICA de Nossa Senhora Aparecida. 1 foto. Disponível em: <www.reporterdecristo.com>. Acesso: maio de 2013.
- BASÍLICA de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima. 1 foto. Disponível em: <www.fatima2017.org>. Acesso: agosto 2013.
- BASÍLICA do Bom Jesus, em Goa. 1 foto. Disponível em: <www.pt.wikipedia.org>. Acesso: agosto de 2013.
- BASÍLICA Velha, a. 1 foto. Disponível em <www.brazilsite.com.br/religiao/catolica>. Acesso: maio de 2013.
- BAUMAN, Z. **Globalização – as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo. Editora Senac, 1997.
- BERNARDETTE Soubirous em 1866. 1 foto. Disponível em: <lourdes-150-aparicoes.blogspot.com>. Acesso: agosto 2013.
- BERNARDETTE, no túmulo. 1 foto. Disponível em: <www.parokimaterdeimadiun.org>. Acesso: agosto de 2013.
- BHAKTAPUR, Cidade de. 1 foto. Disponível em: <www.travelingonepal.com>. Acesso: agosto de 2013.
- BHAKTAPUR, Praça Durbar. 1 foto. Disponível em: <en.wikipedia.org>. Acesso: agosto de 2013.
- BIBLIOTECA CTC/T. Romaria ao Santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <bibturuerj.blogspot.com>. Maio 2012. Acesso: agosto 2013.
- BIBLIOTECA CTC/T. Romeiros de chapéu no interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <bibturuerj.blogspot.com>. Maio 2012. Acesso: agosto de 2013.
- BOM JESUS da Lapa, na Bahia. 1 foto. Disponível em: <www.achetudoeregiao.com.br>. Acesso: agosto de 2013.
- BONFIM, Cilene. Santuário de Lourdes. 1 foto. Disponível em <www.cbnewsplus.com>. Acesso: agosto de 2013.
- BOUDDHNATH, A *Stupa* de. 1 foto: Disponível em: <www.lalitavistara.free.fr>. Acesso: agosto de 2013.
- BOURDIEU, Pierre - **Questões de Sociologia** - Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BLOG DO DEIBER. A Imagem, tal como se encontra no interior da Basílica. 1 foto. Disponível em: <www.blogdodeiber.blogspot.com>. Acesso: maio de 2013.
- BRASIL, Iuliana. Entrada da Gruta Lapa do Morro, onde fica o Santuário de Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <www.panoramio.com>. Acesso: agosto de 2013.
- BRASIL, MTur. Sinalização para locais adequados a pessoas com mobilidade reduzida. 1 foto. Disponível em [www.turismo.gov.br/export/](http://www.turismo.gov.br/export/) (Introdução a uma Viagem de Inclusão). Acesso: agosto 2013.
- BRASIL. MTur. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. Brasília, Ministério do Turismo, 2010a.
- BRASIL. MTur. **Turismo Cultural: orientações básicas** – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.
- BUENO, M.S. O Caminho de Santiago: uma forma de hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano I, n.1,2º sem. 2004, p.9-20.
- BURNS, Peter. **Turismo e Antropologia - uma introdução**. São Paulo. Ed. Chronos. 2002.
- CAMARGO, Haroldo Leitão de - **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo, Aleph, 2004 (Coleção ABC do Turismo).

CAMINHO DA FÉ. 1 foto. Disponível em: < [www.viajamos.com.br](http://www.viajamos.com.br)>. Acesso: outubro 2013.

CANDOLIM, uma das praias mais calmas na parte norte de Goa. 1 foto. Disponível em: < [www.iipa.org.in](http://www.iipa.org.in)>. Acesso: agosto de 2013.

CAPELA construída em 1919. 1 foto. Disponível em: <[www.jblog.com.br](http://www.jblog.com.br)>. Acesso: setembro 2013.

CAPELA das Aparições, em Fátima. 1 foto. Disponível em <[pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro)>. Acesso: agosto 2013.

CARIRI NOTÍCIA. Monumento ao Padre Cícero em Juazeiro do Norte. 1 foto. Disponível em: <[www.caririnoticia.com.br](http://www.caririnoticia.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

CASARÃO de estilo colonial português. Old Goa. 1 foto. Disponível em: <[www.journeymart.com](http://www.journeymart.com)>. Acesso: agosto de 2013.

CATEDRAL de Brasília. 1 foto. Disponível em <[www.jornalistawrb.com.br](http://www.jornalistawrb.com.br)>. Acesso: setembro 2013.

CATEDRAL de Santiago de Compostela. Praça do Obradoiro. 1 foto. Disponível em: <[www.kallynakelly.com.br](http://www.kallynakelly.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

CATEDRAL de Santiago de Compostela. Preparando o Botafumeiro. 1 foto. Disponível em: <[www.didobonaparte.wordpress.com](http://www.didobonaparte.wordpress.com)>. Acesso: agosto de 2013.

CHAPADA DOS VEADEIROS. Cânion no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. 2 fotos. Disponíveis em: <[www.chapadadosveadeirosgoias.blogspot.com](http://www.chapadadosveadeirosgoias.blogspot.com)>. Acesso: agosto 2013.

CHAUÍ. Marilena. Direito à memória: natureza, cultura, patrimônio histórico cultural e ambiental. In: **Cidadania Cultural – o Direito à Cultura**, p. 103 a 147. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 1996.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2007 (Coleção Debates; 219 / dirigida por J. Guinsburg).

COLUNATAS do Santuário de Fátima. 1 fot. Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro)>. Acesso: agosto 2013.

COMUNIDADE FIGUEIRA. 3 fotos. Disponíveis em: <[www.comunidadefigueira.org.br](http://www.comunidadefigueira.org.br)>. Acesso: agosto de 2013.

COMUNIDADE FIGUEIRA. Símbolo. [S.l.: s.n], [200-?]. Disponível em <<http://www.comunidadefigueira.org.br/pagina/comunidade/simbolo/>>. Acesso: ago. 2013.

CONCEITOS Básicos - Turismo Religioso. Revista **Turismo Religioso**. Curitiba, n.4, p.06, jul. 2012.



COW BEACH (Praia da Vaca, em inglês). 2 fotos. Disponíveis em: <[www.oparana.com.br/variedades/](http://www.oparana.com.br/variedades/)>. Acesso: ago. 2013.

CRAPANZANO, Christina. A Brief History of Route 66. **Time**. U.S. [S.l.]. 29/06/2010. Disponível em <http://content.time.com/time/nation/article/0,8599,2000095,00.html>. Acesso em: out. 2013.

CULT. Jovens americanos da Geração *Beat*. 1 foto. Disponível em: <[www.revistacult.uol.com.br](http://www.revistacult.uol.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

CURAS de Valentim Ribeiro, no Gama, as. **Tenda Espírita Pai Cipriano**. [S.l.: s.n.], 13 out. 2008. Disponível em <<http://tepc.blogspot.com.br/2008/10/as-curas-de-valentim-ribeiro-no-gama.html>>. Acesso: ago. 2013.

DERRIDA, Jacques. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade**. São Paulo, Editora Escuta, 2003.

DEVOTOS do Padre Cícero acendem velas. 1 foto. Disponível em: <[blogdocrato.blogspot.com](http://blogdocrato.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

DEVOTOS em oração. 1 foto. Disponível em: <[waldemirvidal.zip.net](http://waldemirvidal.zip.net)>. Acesso: agosto de 2013.

DIÁRIO DA ALAGUETA. Rota 66. 1 foto: Disponível em: <[www.diariodamalagueta.blogspot.com](http://www.diariodamalagueta.blogspot.com)>. Acesso: outubro de 2013.

**DIÁRIO DE PERNAMBUCO**. Médiuns Fazem Sucesso com Cura de Males. Brasil, 25/01/2004. Disponível em: <[http://www.old.pernambuco.com/diario/004/01/25/brasil9\\_0.html](http://www.old.pernambuco.com/diario/004/01/25/brasil9_0.html)>. Acesso em agosto de 2013.

DIAS, Celia Maria de Moraes e MOYA, Iara Maria da Silva. Turismo Esotérico. In: Ansarah, M. e Panosso Netto, A. (Org.) **Segmentação do mercado turístico: Estudos, produtos e perspectivas**. São Paulo, Manole, 2008, p. 365-387.

DIAS, Karina, **Entre Visão e Invisão: Paisagem (por uma experiência da paisagem no cotidiano)**. Brasília. Programa de Pós-Graduação em Arte, Universidade de Brasília, 2010.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson J. S. (org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. São Paulo, Alínea, 2003.

DUNCK, Maria Clara Santos. **A Contracultura do Segundo Pós-guerra: um estudo comparativo entre a poesia marginal de Jack Kerouac e Nicolas Behr**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Universidade de Brasília, 2012.

ENCONTRO DA NOVA CONSCIENCIA. Atividades do Encontro da Nova Consciência, em Campina Grande. 8 fotos. Disponíveis em: <[www.novaconsciencia.com.br](http://www.novaconsciencia.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

ENCONTRO DA NOVA CONSCIÊNCIA. O que é o Encontro, [S.l.: s.n.], [200-?]. Disponível em <<https://sites.google.com/site/ongnovaconsciencia/ong>>. Acesso: ago. 2013.

FACHADA DO OBRADOIRO, da Catedral de Santiago de Compostela. 1 foto. Disponível em: <[www.em.wikipedia.org/wiki/](http://www.em.wikipedia.org/wiki/)>. Acesso: agosto de 2013.

FERNANDES, André. Templo da Boa Vontade, em Brasília. 1 foto. Disponível em: <[www.boavontade.com](http://www.boavontade.com)>. Acesso: setembro 2013.

FILA A, na. *Beats* reunidos em um café. 1 foto. Disponível em: <[filaa.wordpress.com](http://filaa.wordpress.com)>. Acesso: agosto de 2013.

FINDHORN FOUNDATION. 5 fotos. Disponíveis em: <[www.findhorn.org](http://www.findhorn.org)>. Acesso: agosto de 2013.

FITAS de souvenir. Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[imagensjoaima.blogspot.com](http://imagensjoaima.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

FLICKR. A Coroa doada pela Princesa Isabel. 1 foto. Disponível em: <[www.flickr.com](http://www.flickr.com)>. Acesso: maio de 2013.

FREITAS, Jairo. Monumento ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte. 1 foto. Disponível em: <[www.juametro.blogspot.com](http://www.juametro.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

FREITAS, Nildo. Romeiros de várias cidades do Sul da Bahia se deslocam com destino ao Santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[www.nildofreitas.com](http://www.nildofreitas.com)>. Acesso: agosto de 2013.

GAMA, James. **Brasília, a Terra Prometida: Turismo Místico e Religioso na Capital do País**. Monografia de Pós-Graduação em Gestão e Marketing do Turismo. Centro de Excelência em Turismo. Universidade de Brasília, 2004.

GASPARIM, Leonildo. Interior do santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[www.flickr.com](http://www.flickr.com)>. Acesso: agosto de 2013.

GASTAL, Susana & MOESCH, Marutschka Martini. Cidadania: possibilidades para se pensar o Turismo, pag. 9 a 44. In: **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. Ed. Aleph, 2007.

GASTAL, Susana. Imagem e Imaginários no Turismo. In: **Turismo, imagens e imaginários**. 1. ed. São Paulo: Aleph, 2005. v. 1. 92 p. cap. 8.

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: por uma teoria interpretativa da Cultura. In: **A interpretação das Culturas**. Zahar Editores, Rio de Janeiro. 1988.

GLUSBERG Jorge, **A Arte da Performance** (tradução de Renato Cohen). Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GOA GIL E ARIANE. Reunião no palmeiral. 1 foto. Disponível em: <[www.goagil.com](http://www.goagil.com)>. Acesso: agosto de 2013.

GRUTA DAS APARIÇÕES - Lourdes. 1 foto. Disponível em: <[www.viafanzine.jor.br](http://www.viafanzine.jor.br)>. Acesso: agosto de 2013.

GRUTA de Masabielle, em Lourdes, na França. 1 foto. Disponível em: <[www.goperri.com](http://www.goperri.com)>. Acesso: agosto 2013.

GUÉNON, René. **Os Símbolos da Ciência Sagrada**. São Paulo: Pensamento, 1993.

HAULOT, Arthur. **Turismo Social**. México: Trilla, 1991.

HINDUÍSTAS em Kathmandu. 1 foto. Disponível em: <[www.terramundi.com.br](http://www.terramundi.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

IGREJA Batista Central de Brasília. 1 foto. Disponível em <: [www.betoport.com.br](http://www.betoport.com.br)> Acesso: setembro 2013.

IGREJA e varanda de estilo colonial português, em Goa. 1 foto. Disponível em: <[www.journeymart.com](http://www.journeymart.com)>. Acesso: agosto de 2013.

IMAGEM de Nossa Senhora de Fatima, na Capela das Aparições. 1 foto. Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro)> Acesso: agosto 2013.

INSTITUTO SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Método Yoga: o equilíbrio do ser em seus aspectos físicos, energéticos, emocionais e mentais. 1 foto: Disponível em: <[www.insfa.com.br](http://www.insfa.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

INTERIOR DA GRUTA: Santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[www.pjmp.org](http://www.pjmp.org)>. Acesso: agosto de 2013.

JORNAL DE LAVRAS. Vista parcial da cidade de Carmo da Cachoeira. 1 Foto. Disponível em: <[www.jornaldelavras.com.br](http://www.jornaldelavras.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

JOVENS da Geração *Beat*. 1 foto: Disponível em: [theselvedgeyard.wordpress.com](http://theselvedgeyard.wordpress.com). Acesso: agosto de 2013.

JUANORTE. Cordéis sobre a história de Juazeiro do Norte, do Padre Cícero e das romarias. 1 foto. Disponível em: <[www.juanorte.com.br/centenario.html](http://www.juanorte.com.br/centenario.html)>. Acesso: agosto de 2013.

JUANORTE. Romeiros no interior da Igreja. 1 foto. Disponível em: <[www.juanorte.com.br](http://www.juanorte.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

KATHMANDU, Vale de. 1 foto. Disponível em: <[www.tripadvisor.com](http://www.tripadvisor.com)>. Acesso: agosto de 2013.

KATHMANDU. 1 foto. Disponível em: <[www.ipr.res.in/](http://www.ipr.res.in/)>. Acesso: agosto de 2013.

LANGDON, Esther Jean. *Performance e Preocupações Pós-Modernas na Antropologia*. In: Teixeira, João Gabriel L.C. (org.) **Performáticos, Performance e Sociedade**. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1996.

LIMONADA HIPPIE. Viagens improvisadas. 2 foto2: Disponíveis em: <[limonadahippie.blogspot.com](http://limonadahippie.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

LÚCIA de Jesus dos Santos com seus primos Francisco e Jacinta Marto. 1 foto. Disponível em: <[pt.wikipedia.org/wiki/](http://pt.wikipedia.org/wiki/)>. Acesso: agosto de 2013.

LUMBINI, Templo em. 1 foto. Disponível em: <[www.viagensculturais.wordpress.com](http://www.viagensculturais.wordpress.com)>. Acesso: agosto de 2013.

- MAIA, Amanda. Caminhos da Fé. In: **Correio Brasiliense**, Cidades. Brasília, 07/06/2013.
- MATSUURA JÚNIOR, Jackson Paul. Os Vagabundos Iluminados: o início da geração Beat e sua forte influência na cultura mundial. **Literatortura**. Matérias Literárias, [S.l.], 01 jun.2013. Disponível em < <http://literatortura.com/2013/06/> >. Acesso: ago. 2013.
- MEDITAÇÃO no Templo da Boa Vontade. 1 foto. Disponível em: <[www.flickr.com](http://www.flickr.com)>. Acesso: setembro 2013.
- MERCADO. 1 foto. Disponível em: <[www.goaproperty.com](http://www.goaproperty.com)>. Acesso: agosto de 2013.
- MEU CAMINHO. 5 fotos. Disponíveis em: <[www.meucaminho.com/ocaminho.htm](http://www.meucaminho.com/ocaminho.htm)>. Acesso: agosto de 2013.
- MOCHILEIRO. Cidade de Alto Paraíso. 2 fotos disponíveis em: <[www.mochileiro.tur.br/alto-paraíso.htm](http://www.mochileiro.tur.br/alto-paraíso.htm)>. Acesso: agosto 2013.
- MOESCH, Marutschka Martini. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Epistemologia Social do Turismo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2004.
- MONTEIRO, Carla. Entrada do Santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[www.youtube.com](http://www.youtube.com)>. Acesso: agosto de 2013.
- MONUMENTO ao Sagrado Coração de Jesus (de costas). 1 foto. Disponível em: <[www.skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com)>. Acesso: agosto 2013.
- MORRO DE BOM JESUS DA LAPA, às margens do Rio São Francisco. 1 foto. Disponível em: <[www.skyscrapercity.com](http://www.skyscrapercity.com)>. Acesso: agosto de 2013.
- MOYANO, Ruben Orlando. Sustentabilidade em Turismo Religioso. Revista **Turismo Religioso**, n. 4, jul. 2012, p.10.
- NICHOLLS, Mark. Tradicional lançamento do Botafumeiro na Catedral de Santiago de Compostela. 1 foto. Disponível em: <[www.dailymail.co.uk](http://www.dailymail.co.uk)>. Acesso: agosto de 2013.
- NO PATTERN REQUIRED. Shea's Gas Station, na Rota 66 Histórica. 1 foto. Disponível em: <[www.nopatternrequired.com](http://www.nopatternrequired.com)>. Acesso: outubro de 2013.
- OLD GOA (Velha Goa). 1 foto. Disponível em: <[www.journeymart.com](http://www.journeymart.com)>. Acesso: agosto de 2013.
- OLLER, Alberto. Visitas ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama – DF. 1 álbum (29 fotos). Agosto de 2013.
- ON THE ROAD tem recepção tímida em Cannes. **VEJA**. Notícias. Cinema. [S.l.]. Editora Abril. 23/05/2012. Disponível em <[www.veja.abril.com.br](http://www.veja.abril.com.br)>. Acesso: set. 2013.
- ONFRAY, Michel. **Teoria da Viagem. Poética da Geografia**. Porto Alegre, RS: L&M Editores, 2009.

PANOSSO NETTO, Alexandre e ANSARAH, Marília, (Org.). **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, produtos e perspectivas**. São Paulo: Manole, 2008.

PINHEIRO, Márcio. Houve uma vez um ... verão do amor. **Guia do Estudante**. Aventuras na História. [S.l.], Editora Abril S.A, 02/03/2013. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/houve-vez-verao-amor-537157.shtml>>. Acesso: out. 2013.

PONTO DE TELEFONE público. Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[www.flickr.com](http://www.flickr.com)>. Acesso: setembro de 2013.

PORTAL WEB NEWS. Centro de meditação Dhamma em Wangthong, no norte da Tailândia. 1 foto. Disponível em: <[portalwebnews.com](http://portalwebnews.com)>. Acesso: agosto de 2013.

RABAHY, Silvia Maria Ligabue Abrahão. **Mercado do Turismo sob o Prisma de seus Segmentos de Consumo: uma abordagem do perfil psicológico do consumidor do Turismo**. São Paulo, 2005. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

REDE GLOBO. Romeiros no interior do Santuário do Bom Jesus da Lapa. 1 foto. Disponível em: <[globo.com/rede-globo/globo-reporter/](http://globo.com/rede-globo/globo-reporter/)>. Acesso: agosto de 2013.

REJOWISKI, Miriam. **Turismo e Pesquisa**. Campinas: Papirus, 1996.

ROMEIROS, em “Pau de Arara”, partem da cidade de Aurelino Leal em direção ao Santuário. 1 foto. Disponível em: <[www.ubaitabaurgente.com.br](http://www.ubaitabaurgente.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

ROUTE 66 Association of Brazil, História, [S.l.], [201-?], disponível em <[www.guiarota66.com/21769/22201.html](http://www.guiarota66.com/21769/22201.html)>. Acesso: out. 2013.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing Turístico: um enfoque promocional**. Campinas, Papirus, 1993.

SANTUÁRIO DE LOURDES, visão da faixa frontal do. 1 foto. Disponível em: <[www.compararsantamaria.blogspot.com](http://www.compararsantamaria.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

SANTUÁRIO, o. **Santuário do Bom Jesus da Lapa**. [S.l.], [201-?]. Disponível em <[www.bomjesusdalapa.org.br](http://www.bomjesusdalapa.org.br)> Acesso: ago. 2013.

SCHULUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.

SECALL, R.E. **Turismo y Religión: aproximación a la historia del turismo religioso**. Málaga: Imagraf, 2002.

SILVA, Jota. Romeiros de Inhapi saem em romaria para Juazeiro do Norte. 1 foto. Disponível em: <[minutosertao.com.br](http://minutosertao.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

SIQUEIRA, Deis. A construção metodológica do sujeito-objeto de investigação. Trabalho apresentado no simpósio de pesquisa conjunta PQ02 “Práticas místicas e esotéricas na capital do Brasil”. **VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina**. São Paulo, 22 a 25 set. 1998.

\_\_\_\_\_. **As Novas Religiosidades no Ocidente: Brasília, cidade mística.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

SÓ CINEMA. Cena do filme “Pé na Estrada”, com produção executiva de Francis Ford Coppola, dirigido por Walter Salles. 1 foto. Disponível em: < [www.socinema.com.br](http://www.socinema.com.br)>. Acesso: novembro 2013.

SOS GAIA CONSCIENTE. Cachoeira São Bento, na Chapada dos Veadeiros. 1 foto. Disponível em: <[www.sosgaiaconsciente.blogspot.com](http://www.sosgaiaconsciente.blogspot.com)>. Acesso: agosto 2013.

STEIL, Carlos Alberto. **O Sertão das Romarias.** Editora Vozes, Petrópolis - RJ, 1996.

\_\_\_\_\_, Carlos Alberto. **Peregrinação e Turismo: o Natal Luz em Gramado e Canela.** XXII Reunião da ANPOCS, Caxambu, 1998.

TANAKA, Fátima Ayako. **As Curas Maravilhosas de Valentim.** Ed. Do autor. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_, Fátima Ayako. **Vinte e um anos com Valentim.** Totem Gráfica Editora e Papelaria, Brasília, 2004.

TAROT: orientação para o futuro. 1 foto. Disponível em: <[www.astrocentro.com.br](http://www.astrocentro.com.br)>. Acesso: agosto de 2013.

TEIXEIRA, João Gabriel L.C. (org.) **Performáticos, Performance e Sociedade.** Brasília. Editora Universidade de Brasília, 1996.

TEMPLO budista da Terra Pura em Brasília. 1 foto. Disponível em: <[www.nekoffee.wordpress.com](http://www.nekoffee.wordpress.com)>. Acesso: setembro 2013.

THE LOST ADVENTURE. Cena do filme “Sem Destino”, escrito por Peter Fonda, Dennis Hopper e Terry Southern. Produzido por Fonda e dirigido por Hopper. 1 foto. Disponível em: <[www.thelostadventure.com](http://www.thelostadventure.com)>. Acesso: outubro de 2013.

TIME US. Rota 66 Histórica. 1 foto. Disponível em: <<http://content.time.com/time/nation>>. Acesso: outubro de 2013.

TRIGUEIRINHO. José Trigueirinho Netto, fundador da Comunidade Figueira. 2 fotos. Disponíveis em: <[www.trigueirinho.org.br](http://www.trigueirinho.org.br)>. Acesso: agosto 2013.

TRIGUEIRINHO. Mais sobre o Autor. [S.l.: s.n.], [200-?]. Disponível em <[http://www.trigueirinho.org.br/web/php/autor\\_mais.php](http://www.trigueirinho.org.br/web/php/autor_mais.php)>. Acesso: ago.2013.

TUDO LEVA À... PERÍCIA. Jardim de Maitreya. 1 foto. Disponível em: <[www.tudolevaapericia.blogspot.com](http://www.tudolevaapericia.blogspot.com)>. Acesso: agosto 2013.

TUDO o que é necessário saber sobre a Nova Era. **ACI Digital**, [S.l.: s.n.], [2001-?]. Disponível em <[www.acidigital.com/seitas/novaera.htm](http://www.acidigital.com/seitas/novaera.htm)>. Acesso em 8 ago. 2013.

TÚMULO de Santa Bernardette, Convento de Saint Gildard, em Nevers. 1 foto. Disponível em: <[www.icsempertyrannisjmj.blogspot.com](http://www.icsempertyrannisjmj.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

**TURISMO RELIGIOSO.** Curitiba, Edição nº 04, jul. 2012. Também disponível em <[www.turismoreligioso.org.br](http://www.turismoreligioso.org.br)>. Acesso em 22 out. 2013.

TUSHAHITY (Banho Real), Lalitpur, Kathmandu. 1 foto. Disponível em: <[www.flickr.com](http://www.flickr.com)>. Acesso: agosto de 2013.

UNIVERSO HIPPIE. Os hippies contestavam as injustiças sociais e a Guerra do Vietnam. 1 foto. Disponível em: <[universohippiebrasil.blogspot.com](http://universohippiebrasil.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

URRY, John. **O Olhar do Turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** São Paulo: SESC-Studio Nobel, 1996.

VECCI, Vicente. Valentim: a cura e a espiritualidade. **Diário da Manhã**, Cidades. Goiânia, 13/10/2012.

VIAGEM DE CINEMA. Cena do filme “Forrest Gump” (1994) filmada na Rota 66 Histórica. Filme dirigido por Robert Zemeckis, do romance escrito por Winston Groom. 1 foto. Disponível em: <<http://viagemdecinema.blogspot.com.br>>. Acesso: outubro de 2013.

VISÃO frontal do Monumento ao Sagrado Coração de Jesus. 1 foto. Disponível em: <[www.panoramio.com](http://www.panoramio.com)>. Acesso: agosto 2013.

WIKIPÉDIA. Vista panorâmica de Juazeiro do Norte. 1 foto. Disponível em: <[pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org)>. Acesso: agosto de 2013.

XAVIER, Constantino. Mercado semanal de Anjuna, em Goa. 1 foto. Disponível em: <[www.avidaemdeli.blogspot.com](http://www.avidaemdeli.blogspot.com)>. Acesso: agosto de 2013.

YOUTUBE BR. Valentim Ribeiro de Souza, o médium curador. 1 foto. Disponível em <[www.youtube.com](http://www.youtube.com)>. Acesso: out. 2013.

## ANEXO I

Fotos registrando o encontro com Seu Valentim, o médium curador, acompanhado da voluntária Dra. Cherifa Mohamed, em visita da autora ao Recinto de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, no Gama – DF.



Ilustração 139 – Encontro com Mestre Valentim e Dra. Cherifa - a  
Foto: Alberto Oller. Set. 2013.



Ilustração 140 - Encontro com Mestre Valentim e Dra. Cherifa - b  
Foto: Alberto Oller. Set. 2013.



Ilustração 141 - Encontro com Mestre Valentim e Dra. Cherifa - c  
Foto: Alberto Oller. Set. 2013.